

Série entre contratos - livro 01

Ana Viúva
PARA O
CEO

GERVANIA SILVA

Mãe Viúva
PARA O
CEO

Série entre contratos - livro 01



© Copyright 2022 by Gervania Silva

Capa: Ray Machado

Diagramação: Gervania Silva

Leitura Crítica: Mag Stael

Todos os direitos reservados,

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

São proibidos o armazenamento e/ou a produção de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios – tangíveis ou intangíveis – sem o consentimento escrito da autora. Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº.9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa. Fugindo à regra apenas nos diálogos e nas particularidades apresentadas pelos personagens.

Edição Digital – Criado no Brasil

1ª edição – 2022

ÍNDICE

[NOTA DA AUTORA](#)

[SINOPSE](#)

[CAPÍTULO I](#)

[CAPÍTULO II](#)

[CAPÍTULO III](#)

[CAPÍTULO IV](#)

[CAPÍTULO V](#)

[CAPÍTULO VI](#)

[CAPÍTULO VII](#)

[CAPÍTULO VIII](#)

[CAPÍTULO IX](#)

[CAPÍTULO X](#)

[CAPÍTULO XI](#)

[CAPÍTULO XII](#)

[CAPÍTULO XIII](#)

[CAPÍTULO XIV](#)

[CAPÍTULO XV](#)

[CAPÍTULO](#) XVI

[CAPÍTULO](#) XVII

[CAPÍTULO](#) XVIII

[CAPÍTULO](#) XIX

[CAPÍTULO](#) XX

[CAPÍTULO](#) XXI

[CAPÍTULO](#) XXII

[CAPÍTULO](#) XXIII

[CAPÍTULO](#) XXIV

[CAPÍTULO](#) XXV

[CAPÍTULO](#) XXVI

[CAPÍTULO](#) XXVII

[CAPÍTULO](#) XXVIII

[CAPÍTULO](#) XXIX

[CAPÍTULO](#) XXX

[CAPÍTULO](#) XXXI

[CAPÍTULO](#) XXXII

[CAPÍTULO](#) XXXIII

[CAPÍTULO](#) XXXIV

[CAPÍTULO](#) XXXV

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMIENTO](#)

OUTRAS OBRAS

NOTAS DA AUTORA

Olá, seja muito bem vinda (o) ao romance da Isabella e do Lorenzo.

Essa história é uma comédia romântica, com uma pitada de drama e hot. Se você gosta de uma mocinha quebrada e mandona, um CEO italiano, Golden retrievier e cafajeste, ela está no enemies ele está no lovers, com uma boa dose de loucura em família, então está no lugar certo!

CONTEÚDO SENSÍVEL : Luto e alcoolismo

SINOPSE

Uma viúva amargurada e que não se dobra facilmente.

Um italiano que não tem medo de se apaixonar.

Ela não o suporta, mas vai ter que fingir ser uma noiva apaixonada.

Depois de um longo período de luto, Isabella Evans, está finalmente se reerguendo. Aos vinte e cinco anos ela já é uma viúva que evita qualquer tipo de dor de cabeça. Mas quando seu amigo lhe pede ajuda, para guiar o filho, Isabella não tem outra saída a não ser aceitar ajudar o novo CEO.

Lorenzo Bianchi passou anos trabalhando para as concorrentes do pai, esperando pelo dia que assumiria a cadeira de CEO. Agora com seus trinta e cinco anos finalmente tem a chance, mas circunstâncias não são favoráveis, seu pai está doente e todo o conselho da empresa o odeia, assim como sua secretária sexy.

Até que após uma confusão Lorenzo se vê obrigado a mentir, declarando a todos que Isabella é sua noiva. Agora os dois tem um mês para se casar e fingir ser o casal mais apaixonado. O que poderia dar errado?

CAPÍTULO I

Isabella

Já sentiu como se nada na sua vida fizesse sentido algum, ainda assim você acorda todos os dias, se arruma e vai viver como se não tivesse uma dor te corroendo por dentro? Felicidade é agora uma coisa que só existe em minhas lembranças, lembranças essas que ficam mais distantes a cada dia que passa.

Esse era o resumo de como eu me sentia nos últimos dois anos. Eu me arrastava todos os dias da cama, encarava aquelas paredes cheias de lembranças, tomava um banho lembrando de todas as vezes que estivemos juntos, colocava uma roupa e ia para o trabalho.

Luke tinha sido meu namorado desde a faculdade, nos casamos três anos atrás, esse foi o tempo que eu tive para ser chamada de Senhora Evans, antes que um acidente de moto o tirasse de mim.

— *Bom dia, meninas.* — Mandei o áudio no grupo “esquadrão”.

Era assim que intitulamos o grupo das mais fofoqueiras da empresa. Eu tinha ido parar ali apenas por pena.

Depois de um longo período afundada em sofrimentos eu tinha conseguido de volta meu primeiro trabalho, como secretária, mas

dessa vez veio com um bônus, eu era secretária e assistente pessoal do CEO do grupo *Wish Engineering Bianchi* a maior companhia de engenharia de Chicago.

Eu poderia me envergonhar e dizer que tinha ganhado esse cargo por pena, mas a verdade é que eu fiz por merecer a chance que o Giovanni Bianchi tinha me dado.

— *Bom dia nada, desembucha que você é a única que sabe quem vai ser o novo CEO!* — Deb gritou no áudio.

— *Quem me dera que eu soubesse. O senhor Bianchi não me deu nem uma pista.*

Infelizmente meu salvador estava se aposentando e outro assumiria a cadeira da presidência. Meu medo era que qualquer um dos tubarões conseguissem o lugar.

— *Isabella, por favor!* — ela gritou novamente. — *Eu estou participando do bolão do prédio, quer que sua amiga perca dinheiro?*

— *Eu aposto que é Travis que vai assumir, ele foi o mais cotado em chupar as bolas do chefe!* — Alice exclamou me arrancando uma gargalhada.

Elas eram minha fonte de alegria e sorrisos.

Travis Wayne era um dos grandões que faziam parte do conselho e um dos piores vermes que eu conhecia, tratava todos os funcionários como o chão que pisa, agindo como se todos nós fossemos objetos sem valor.

Esse era o grande problema em corporações como aquela, onde papais podiam colocar os seus filhinhos a frente dos negócios sem precisar que eles provem nada, os riquinhos não tinham conhecimento nenhum sobre o mundo real e acreditavam piamente que a vida das outras pessoas girava em torno de seu umbigo.

Atravessei a cidade com o pouco trânsito que havia naquela hora da manhã. Ainda estava frio quando deixei o apartamento, mas isso não me incomodava tanto nos últimos tempos.

— *Não acredito que o senhor Bianchi vai embora e eu não dei pra aquele coroa gostoso.* — Quase me engasguei com a água que tomava. — *Precisava ao menos engravidar daquele homem, é pedir demais, Deus?*

Bati em minha testa e entrei no carro. Deb era a pessoa mais maluca que eu conheci, mas era inofensiva, por mais que dissesse que estava na missão “sugar daddy” não tinha agarrado nenhum milionário.

Cheguei antes que todos na empresa, como sempre, eu gostava de tirar um tempo e organizar toda a papelada, rever a agenda de Giovanni, antes que ele chegasse.

— Bom dia, Jones — cumprimentei o segurança habitual na portaria e usei meu crachá para liberar o acesso.

— Bom dia, Evans, sempre adiantada.

Acenei com a cabeça e dei um sorriso pequeno para o homem já indo em direção aos elevadores.

Eu adorava trabalhar ali, mesmo que a maioria das pessoas na diretoria fossem mesquinhas e soberbas de uma forma que me deixava enjoada. Mas ter minhas amigas por perto era o ponto alto do meu dia, assim como manter a cabeça ocupada o suficiente para pensar menos em Luke.

Tinha feito todo meu ritual quando o elevador parou no nosso andar e o senhor Bianchi desceu. Os passos do sapato lustroso e italiano ecoaram até que ele estivesse à minha frente.

Deb falava a verdade quando dizia que ele era lindo, o italiano de cinquenta e nove anos tinha o cabelo grisalho, uma barba rala no mesmo tom, os olhos castanhos estavam sempre com um brilho iluminando-os. Giovanni era forte e alto, eu sabia bem que ele gastava um tempinho malhando para manter a boa forma.

Sofia Bianchi, sua esposa, era uma mulher de sorte, pois nesses dois anos eu tinha presenciado os gestos românticos dele.

Ele me lembrava Luke nesse quesito, sempre atencioso e amoroso, mostrando todos os dias o quanto me amava de inúmeras formas.

— Bom dia, Senhor.

— Bom dia, Evans, pode vir à minha sala por um momento? — Sua voz me fez apagar imediatamente as imagens de Luke.

— Claro! — respondi já o seguindo.

Bianchi se sentou atrás da mesa imponente de mogno. Tudo ali tinha sido desenhado e programado por ele mesmo, era o jeito dele de colocar sua marca, o cuidado em manter a classe sem ser extravagante.

As prateleiras repletas de livros e pequenas esculturas, combinavam com todo o resto da mobília, a mesa de centro da mesma madeira que a principal e o sofá assim como a poltrona feitas do mesmo couro da cadeira da presidência.

O escritório tinha uma vista panorâmica da cidade, atrás dele em especial podia se ver o Navy Pier e o lago Michigan, eu não me cansava daquela vista nunca.

Quando meus olhos pousaram novamente no homem à minha frente eu finalmente reparei em seu semblante, por um minuto ele estava mais sério do que eu jamais o tinha visto.

— Querida, tenho uma coisa muito importante para te pedir. — A voz estava definitivamente mais séria, quando ele me apontou a cadeira à sua frente. Não havia mais o resquício do sorriso de minutos atrás.

— O que o senhor precisar!

Se ele queria que eu me sentasse era porque seria um assunto difícil e não costumávamos ter assuntos tão sérios que exigisse uma cara tão fechada da parte dele.

Eu já vinha imaginando há alguns dias que provavelmente seria mandada embora, não seria de estranhar que o novo

presidente da empresa não me quisesse como secretária, já estava tentando me preparar para isso.

— Você foi a melhor secretária que tive aqui dentro. Sabe o apreço que tenho por você e todo o orgulho que sinto por todo o seu esforço e evolução nesses anos. Você se tornou mais que uma boa secretária e amiga, é como uma filha para nós — Ok, esse era o momento que ele dizia “mas infelizmente” e emendava na minha demissão. — E por isso eu vou te fazer esse pedido, porque preciso de alguém da minha confiança e com sua competência e dedicação para fazer o que é necessário.

— Pode pedir qualquer coisa que vou dar meu melhor, Giovanni! — afirmei aliviada que não estivesse sendo demitida da empresa ainda, não sei se aguentaria o baque de ficar longe daqui.

Tinha sido leal a Bianchi desde que ele e a esposa me ajudaram alguns anos atrás, me acolhendo e me deu esse trabalho, quando eu era apenas a jovem viúva do seu advogado, que não tinha experiência em ser secretária de um CEO.

Eu tinha escutado muitas besteiras pelos corredores por conta disso, as pessoas gostavam de insinuar que eu tinha conseguido o cargo abrindo as pernas. Mas eu estava vacinada contra esse tipo de maldade e ele me garantiu que enquanto eu estivesse fazendo um bom trabalho sempre haveria pessoas querendo me diminuir e que eu não precisava me preocupar, pois não tinha nada a provar a ninguém.

E esse foi um dos motivos que me incentivou ainda mais a me esforçar no trabalho. Bianchi era um homem excepcional como meu Luke tinha dito.

— Fico feliz que pense assim porque preciso que você supervisione o Lorenzo! — Suas palavras fizeram minha confiança murchar um pouquinho. — Meu filho vai assumir o lugar de direito nessa empresa hoje e vai ter grandes dificuldades pela frente como você bem deve saber.

— E o Senhor quer que eu vigie o seu filho por quê? — Tentei ser o mais amável possível, mas tinha certeza que minha careta inconformada me entregou. — Não confia que ele vá se sair bem?

Não queria ser grosseira, mas o filho dele devia ter uns bons trinta e quatro anos, não tinha porque precisar de vigilância. Eu sabia que Lorenzo não tinha uma boa fama, muitas vezes ouvi Luke reclamando sobre como ele era um irresponsável, que gostava de viajar e costumava sair em tabloides por escândalos sempre ligados a mulheres.

A última coisa que eu esperava era que Giovanni Bianchi fosse colocar um filho mimado no poder, mesmo que eu nunca tivesse o conhecido, saber de sua má reputação era o bastante para não gostar daquela mudança.

— Não, não — ele se apressou em dizer. — Me entenda, Lorenzo passou anos fora do país e muitos dos outros acionistas não concordam com minha decisão de colocá-lo na presidência, mas eu sei que estou fazendo o melhor para a empresa. — Já eu, tinha minhas dúvidas. — Eu temo é que tentem usar as dificuldades que ele vai encontrar aqui dentro para tirá-lo dessa cadeira.

— O Senhor tem certeza de que ele é uma pessoa qualificada? — Talvez eu estivesse ultrapassando alguns limites da nossa amizade, mas ainda sim precisava perguntar.

— Não o colocaria aqui se soubesse que ele não é capaz! É justamente por saber que nenhum dos outros é qualificado que estou nomeando meu filho. — Suspirei e forcei um sorriso. — Sei que é muito para se pedir, especialmente com tudo o que você vem enfrentando nos últimos tempos, mas se puder ajudá-lo nessa adaptação eu ficaria muito grato.

A fisionomia dele estava terrível, os ombros caíram, as rugas em volta de seus olhos se acentuaram e ele realmente pareceu cansado.

Como eu poderia negar um pedido daqueles para alguém que tinha feito tanto por mim? Não tinha como dizer não quando eu

sabia que devia muito a ele. Sem falar que manter qualquer um dos outros riquinhos fora daquela cadeira, era a melhor coisa que eu podia fazer por toda a empresa.

— Vai ser um prazer trabalhar com o seu filho, e pode deixar que eu vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para ele se sair muito bem aqui!

CAPÍTULO II

Lorenzo

Eu estava ganhando a oportunidade de mostrar ao meu pai que todos os anos trabalhando para seus concorrentes me ensinaram, sim, alguma coisa, e que não foram apenas anos curtindo a vida ao extremo, mesmo que talvez essa fosse parte da verdade.

Nunca achei que quando assumisse a companhia seria naquelas circunstâncias. Para começar, quase não acreditei quando ele anunciou que ia se aposentar e que queria que eu assumisse no seu lugar, até que ele contou que estava mal do coração e por isso estava se aposentando.

Ninguém sabia disso, tínhamos deixado o assunto entre as paredes de casa, só a família tinha conhecimento.

E agora eu não conseguia ficar plenamente feliz com a ideia de me tornar CEO da empresa de engenharia da família, além de não me sentir totalmente preparado, eu também estava preocupado com o estado de saúde do meu velho.

Ser filho único tinha me mantido muito perto dos meus pais, sempre fazíamos tudo juntos, unidos. E a simples ideia de perdê-lo apertava meu peito.

Como fundador daquela empresa e acionista majoritário, ele decidiu que eu seria seu sucessor, porém tinha um grupo forte ali dentro que queriam tirá-lo do poder há um tempo e que naquele momento se recusavam a aceitar que outro Bianchi continuasse à frente da companhia.

Meu pai fundou aquele lugar com trabalho duro, muita economia e fazendo clientes satisfeitos ao redor do país. Seu trabalho sempre foi impecável e quando o sobrenome do engenheiro estrangeiro, que veio de baixo, começou a ficar reconhecido não faltaram convites para que ele se filiasse a alguma companhia.

Foi quando ele decretou que iria abrir a sua própria empresa, isso incomodou ainda mais gente. Com o passar dos anos pessoas importantes do meio começaram a se sentir ameaçadas pelo sucesso da *Wish Engineering Bianchi* no mercado, mas isso nunca o impediu de crescer cada vez mais, pelo contrário, o Senhor Bianchi usou isso como combustível.

Estava no sangue quente dos italianos, não levamos desaforo pra casa, e não desistimos do que queremos. Eu tinha o maior orgulho dele por tudo isso e agora era minha vez de provar a todos que eu também conseguiria!

Entrei na sala de conferência onde o conselho aguardava, assim como algumas outras pessoas que eu nunca tinha visto na vida. Meu pai já tinha me avisado sobre o clima de ansiedade rodeando todos os setores, afinal era a primeira vez que a companhia mudaria de presidente desde que foi fundada.

— Por anos a *Wish* foi conduzida por um único condutor e foram bons anos, mas está na hora de passar o volante a outra pessoa, alguém com a mente mais fresca e aberta, com novas ideias e que nos leve a novas conquistas. — Meu pai interrompeu as palavras e me deu um tapinha nas costas me puxando para o seu lado. — Senhoras e Senhores, eu tenho o prazer de apresentar Lorenzo Bianchi, o novo presidente da *Whish Engineering!*

— Bom dia, Senhoras e Senhores. — Olhei para todos em volta, tentando gravar um pouco os rostos que veria dali em diante, então meus olhos focaram na ruiva no fundo da sala. — Estou animado para trabalhar com vocês! Vai ser um prazer!

Mesmo que tivesse começado a falar para todos no recinto, a parte do prazer foi direcionada totalmente a ela, a dos olhos castanhos mais expressivos que eu já tinha visto.

Eu não era um santo e as ruivas eram meu ponto fraco, por isso não me importei em ser discreto olhando-a. Nossos olhares se prenderam por um milésimo de segundo e ela pareceu um tanto desconcertada, um tom rosado cobriu as bochechas pintadas de sardas fazendo um sorriso sacana crescer em meus lábios.

Mas algumas pessoas se intrometeram em meu caminho, me parando e estendendo as mãos, me felicitando pela conquista, me obrigando a dar atenção a cada um ali, ainda que soubesse que aquelas mesmas pessoas eram contra a escolha do meu pai.

Procurei os cabelos vermelhos entre as pessoas que se amontoavam na minha frente, mas não tinha mais nem sinal dela. A ruiva não tinha esperado como os outros para me cumprimentar, apenas desapareceu, e aquilo só atizou ainda mais minha curiosidade, adorava uma boa caçada.

— Fico muito feliz de finalmente conhecer o famoso Lorenzo Bianchi! — um homem falou dando tapinhas no meu ombro atraindo minha atenção. — Travis, Travis Wayne.

Encarei a mão estendida, eu tinha escutado meu pai falar aquele nome, rico e mesquinho foram os adjetivos usados para descrevê-lo. Mas o que eu podia dizer, já havia sido chamado de coisas bem piores apenas por ter um pai rico.

— Ouvi muito a seu respeito, é bom finalmente dar um rosto ao nome. — Apertei a mão dele e o sorriso em seu rosto cresceu de maneira estranha.

Travis não era velho como o resto das pessoas da diretoria, assim como eu, ele tinha um pai influente que o colocou ali. Eu

havia feito o dever de casa aprendendo um pouco sobre cada pessoa que iria trabalhar diretamente comigo.

Mas no momento eu só queria saber quem era a linda ruiva que tinha desaparecido.

— Vejam só, esperei muito para ver essa imagem! — meu pai exclamou me trazendo de volta. — Meu filho e o filho do meu maior sócio e braço direito, juntos. Bem aqui na nossa frente está a nova geração da Wish o futuro da empresa!

O que eu podia dizer, o velho adorava fazer discursos e usar frases de efeito.

Passamos ao menos mais meia hora ali, conversando e trocando amenidades com alguns funcionários. Os chefes de cada departamento fizeram questão de apertar minha mão e me felicitar. Eu sabia bem que a maioria deles estava apenas puxando meu saco, conhecer todo o tipo de gente nesse mundo me ensinou ao menos isso.

Depois disso meu pai me acompanhou até sua sala, no último andar do prédio onde ele tinha uma vista perfeita da cidade.

Eu não me orgulhava em dizer que fazia anos que eu não entrava naquele lugar. Desde que me formei na faculdade eu fiz questão de trabalhar nas melhores empresas de engenharia ao redor do mundo, enquanto aproveitava minha vida ao máximo, certo que um dia estaria ali.

Meu pai nunca escondeu a aversão que tinha por eu ter seguido esse caminho e talvez essa seja uma das maiores razões para tantas opiniões negativas ao meu respeito.

Sáímos do elevador e eu dei de cara com a mesa que costumava ser da secretária do meu pai, mas ao invés da senhora Smith, era a ruiva que estava ali, a mulher dos cabelos de fogo e os olhos cor de avelã que me hipnotizaram.

Ela parecia concentrada até ouvir nossos passos se aproximando, foi quando nossos olhos voltaram a se encontrar e eu

assisti um rubor tomar conta de suas bochechas. O que será que se passava na mente dela?

— Filho, quero te apresentar a uma pessoa, essa é Isabella Evans, minha secretária e uma grande amiga!

A mulher se levantou, contornando a mesa e estendendo a mão para mim, um sorriso amigável brotou atraindo meu olhar diretamente para os lábios rosados.

— Isabella Evans — falei seu nome testando as palavras em minha boca e apertei sua mão, sentindo a maciez de sua pele. — É um prazer conhecê-la.

— O prazer é todo meu — murmurou com as bochechas voltando a ficarem coradas e como eu gostaria que aquelas palavras fossem ditas em uma outra situação, com ela ainda mais vermelha. — Seu pai me falou muito sobre você.

— Infelizmente eu não posso dizer o mesmo, meu pai nunca disse que tinha outra pessoa no lugar da senhora Smith.

Nossas mãos ainda estavam unidas, eu já deveria tê-la deixado ir, mas eu não estava com pressa de perder a mão delicada e quente contra a minha.

— Agora vocês vão ter bastante tempo para se conhecer, já que ela vai ser sua secretária — meu pai falou se enfiando entre nós dois e passando o braço sobre os ombros de Isabella com intimidade. — E como você é novo aqui, filho, ela concordou em te ajudar a se adaptar, conhecer melhor as pessoas e etc.

Eu gostei disso, significava que íamos passar ainda mais tempo juntos.

Deslizei meu polegar sobre o dela, sentindo uma corrente elétrica subir por minha espinha com aquele simples toque. Seus olhos brilharam de forma diferente, mas Isabella rapidamente se afastou e ergueu a mão esquerda deixando o solitário e a aliança dourada brilharem em uma declaração: casada!

Como se uma bandeira vermelha fosse hasteada bem na minha frente, eu dei um passo para trás, abrindo mais espaço entre nossos corpos.

— Vai ser ótimo trabalhar com a senhora — falei dando ênfase no título que meu pai tinha deixado de lado. — Agora que tal conhecermos minha sala? Se me lembro bem tinha uma garrafa de Whisky escondida que é perfeita para brindarmos a essa ocasião.

Puxei meu pai de lá enquanto tratava de tirar qualquer ideia sobre aquela mulher da cabeça. Eu podia ser um safado de carteirinha, mas não me metia no casamento dos outros.

CAPÍTULO III

Isabella

Eu já estava arrependida, estava terrivelmente arrependida e só tinha falado com o homem uma vez.

Porque Lorenzo Bianchi tinha que parecer tanto com meu Luke? Alto, forte, cabelos pretos e aquela barba sexy. Só havia duas coisas diferentes entre eles, Luke tinha olhos azuis enquanto Lorenzo exibia olhos castanhos enormes, a segunda é que meu marido era branco como os ingleses já Lorenzo era bronzeado de uma forma sedutora.

Engoli em seco com aquele pensamento. O que eu estava fazendo comparando os dois? Aquilo era errado, mas só de fechar os olhos eu conseguia sentir seu toque em minha mão, o frio se instalando na boca do estômago quando nossas mãos se encontraram e o calor subindo por meu corpo e se espalhando quando ele passeou o polegar sobre o meu.

Não! Eu não podia pensar naquilo.

Meu celular vibrou sobre a mesa atraindo minha atenção, é claro que só podia ser ela, o nome Deb brilhava na tela, mostrando que ela não tinha mandado apenas uma mensagem, mas sim, um zilhão delas.

Deb: ele já chegou aí?

Deb: falou com o novo chefe?

Deb: com certeza ele já chegou aí. Dá pra responder, querida?

O desespero da maluca continuava. Revirei os olhos e comecei a digitar, mas não cheguei a enviar, o *ding* do elevador parando no andar atraiu meu olhar e James saiu de lá marchando em minha direção.

— Por que não respondeu a descontrolada? — ele sussurrou encarando a porta, como se nossos chefes pudessem sair de lá a qualquer momento. — Todos estão querendo uma foto dele.

— Bom dia pra você também, querido. — Ele também fazia parte do esquadrão assim como outras quinze pessoas daquele prédio. — Todos quem?

— Bem, todos, todos, não tem uma viva alma na empresa que não queira saber quem é o mais novo manda chuva.

— Sabe que se eu mandar uma foto dele naquele grupo não vai demorar nem cinco minutos até que todo o país saiba — falei o óbvio, ele tinha noção que as quinze pessoas ali fariam a foto do novo presidente vazar até em tabloides.

— Sei, sim. Mesmo assim, precisamos da foto Isa! — James exigiu me fazendo semicerrar os olhos, desejando que ele desaparecesse. — Ahh, antes que me esqueça, que história é essa de você ser a nova babá do garotão?

Não precisava nem tentar adivinhar para saber quem jogou aquilo na rodinha. Alice tinha sido a única a quem eu contei isso porque ela estava na sala de conferências.

— Que tal você me dizer o que quer aqui e dar o fora? — Usei o meu melhor tom de brava, ou o mais brava que conseguia ser com ele.

James e as meninas eram a única parte alegre e colorida dos meus dias, por isso eu era agradecida de estar rodeada por eles todos os dias. Mas eles conseguiam me tirar do sério às vezes.

Ele abriu a boca para responder e ficou parado com a boca escancarada enquanto Giovanni e Lorenzo deixavam a sala. Pai e filho riam de algo que conversavam, distraídos e tão acomodados um com o outro que demoraram a nos notar ali.

— Minha, filha, se você vai ser babá dele, espero que esteja pronta para dar de mamar! — James falou baixo, se assegurando que apenas eu ouviria.

Mas meu engasgo não foi silencioso assim. Tossi tentando voltar a respirar enquanto o cínico fingia dar tapinhas em minhas costas.

— Tudo bem por aqui? — A voz de Giovanni soou mais próxima me fazendo erguer o rosto depressa.

Os olhos de Lorenzo brilharam com divertimento e eu podia apostar que estava vermelha como um tomate.

— Sim, ela só se engasgou com a água — James respondeu quando viu que eu não ia longe ainda tossindo. — Senhor Louis me pediu para trazer esses papéis, precisam da sua assinatura.

Franzi o cenho sabendo que ele podia ter me entregado e sumido voltando ao seu andar, mas fez questão de enrolar, com certeza só para dar uma olhada no novo chefe.

— Pode deixar com a Evans. A propósito, já conheceu meu filho? Lorenzo Bianchi, o novo presidente! — Giovanni quase estufou o peito de tanto orgulho enquanto falava.

Não resisti e me perguntei por que Lorenzo não tinha estado ao lado do pai todos esses anos como era de se esperar? Por que só agora ele decidiu assumir seu lugar na empresa?

James se empolgou começando a conversar quando o novato puxou papo, e por incrível que pareça ele não parecia um chefe sendo forçado a interagir com um funcionário, Lorenzo demonstrava verdadeiro interesse no assunto.

— Todos na empresa estão curiosos sobre seu filho — murmurei quando o Senhor Bianchi se aproximou de mim dando

uma olhadela no papel que James tinha me entregado. — Parece que fez mesmo uma boa escolha.

Giovanni sorriu para mim de forma cúmplice e o brilho nos olhos não escondia a felicidade de ter o seu único herdeiro ali com ele.

Analisei pai e filho ali tão próximos, se notava todas as semelhanças que gritavam o parentesco. Os dois tinham os mesmos olhos castanhos, a barba cheia e o formato quase oval do rosto, Lorenzo era uma versão mais nova do pai. Dois italianos lindos.

Aquela constatação me fez engolir em seco e desviar rapidamente o olhar de Lorenzo, com medo de ser pega encarando-o daquela forma.

— Antes que eu me esqueça, você vem almoçar conosco — Senhor Bianchi falou chamando minha atenção.

Isso era a última coisa que eu precisava agora.

James se despediu como se soubesse que era sua deixa, não antes de me dar uma piscadela e um sorriso cínico que gritava: eu ouvi isso!

Céus antes mesmo que entrássemos no elevador o esquadrão já estaria sabendo.

— Mas eu já usei meu horário de almoço...

— Nem tente, mocinha, suas desculpas esfarrapadas não vão funcionar hoje — ele me censurou e como uma boa menina eu calei minha boca. — Quero que vocês dois se conheçam melhor, já que vão passar mais tempo juntos a partir de segunda-feira.

As palavras dele causaram um reboliço dentro de mim, caso Giovanni estivesse se referindo a outra pessoa eu duvidava que meu corpo reagiria assim, mas falar logo do filho que tinha me feito sentir um calor desconhecido e que me olhou daquele jeito sem nenhum pudor, não foi uma boa jogada.

— Ela não parece muito feliz em ter um novo chefe — Lorenzo disse quando as portas de metal se fecharam.

Eu estava entre os dois ali e mesmo olhando para frente conseguia sentir o olhar dele queimando em mim.

— Não é isso, só estou pensando em como seu pai foi um ótimo chefe — disfarcei. — E em como ele vai fazer falta por aqui.

— Não vou morrer, Isabella. Vai ver que sempre vou aparecer por aqui. — Giovanni bateu o ombro no meu, me fazendo relaxar um pouco. — E quanto a Lorenzo, aposto que ele vai ser um chefe bem mais legal e interessante.

Disso eu duvidava, acho que o termo certo seria: folgado, relapso, sem pulso. Talvez sedutor, e se todas as mulheres daquela empresa decidissem olhar para ele com desejo, poderia adicionar um cafajeste. Mas não disse nada, apenas concordei sorrindo.

O elevador parou e duas pessoas entraram nos obrigando a recuar para o fundo, eu só queria descer rápido e ficar mais longe dele, mas hoje o elevador parecia especialmente lento.

Dois andares depois paramos e um grupo de quatro mulheres entrou tagarelando, não consegui deixar de notar os olhares delas direto para o moreno alto ao meu lado, como eu tinha imaginado. Nem ao menos podia julgá-las, já que era impossível não notá-lo.

O lugar ficou terrivelmente apertado e eu fiz de tudo para me manter longe de Lorenzo, mas Giovanni não ajudou quando me empurrou com o ombro, me forçando a ficar ainda mais perto do seu filho.

Respirei fundo com a proximidade repentina e me arrependi quando o perfume amadeirado invadiu minhas narinas. Fechei levemente os olhos inspirando a fragrância deliciosa e sentindo minha pulsação acelerar, me esquecendo por alguns segundos de onde estávamos.

— Está passando mal, Evans? — A voz grossa soou na altura da minha cabeça.

Antes que eu pudesse responder as mãos grandes dele seguraram meus ombros, puxando meu corpo ainda mais para perto do seu, me dando apoio, como se temesse que eu fosse despencar no chão.

Meu coração disparou quando ergui o rosto e nossos olhares se encontraram. Eu suspirei sem conseguir falar nada, aquela proximidade e o calor que emanava de seu corpo, me fizeram perder a fala.

CAPÍTULO IV

Lorenzo

O ar dentro do elevador estava cada vez mais quente, ou talvez fosse o fato de conseguir sentir o corpo pequeno e delicado contra meu tórax.

Mesmo usando saltos, os cabelos vermelhos batiam na altura do meu peito. Meus dedos coçaram para tocar os fios que pareciam tão macios, mas afastei o pensamento quando lembrei que ela era casada.

Baixei o rosto tentando ter mais um vislumbre das alianças, mas o que vi foi os olhos fechados. Me curvei um pouco e notei que sua boca estava apertada deixando os lábios esbranquiçados.

A pele branca parecia ainda mais pálida, dando mais destaque às sardas espalhadas por seu rosto.

— Está passando mal, Evans?

Segurei seus ombros com medo que ela desmaiasse a qualquer instante, e quando coleí nossos corpos ela finalmente ergueu a cabeça, os olhos castanhos focaram em meu rosto e eu procurei por qualquer sinal de que ela estava mesmo mal.

— Não, eu estou bem, não é nada. — Isabella tentou se afastar, erguendo o tronco, mas eu não deixei que ela fosse a lugar

nenhum.

Consegui reparar na respiração descompassada e o rubor em suas bochechas, ela não estava passando mal antes, mas agora parecia bem próxima disso.

— Viu o que dá não comer o dia inteiro — meu pai a censurou e seus olhos desviaram rapidamente dos meus, focando no chão. — Você tem que parar com isso e voltar a se alimentar direito.

Ele continuou a repreendê-la e pelo jeito aquilo era algo recorrente. Por que ela não comia normalmente? Tinha algum distúrbio alimentar, ou era aquele tipo de mulher que preferia passar fome a engordar uma grama?

Se reparar nela de longe não fosse o suficiente para dizer o quanto ela era magra, sentir seu corpo assim apoiado contra o meu era a confirmação.

— Prometo que vou comer, Senhor — Isabella respondeu sorrindo e eu desviei meus olhos para os lábios finos e rosados.

As portas de metal finalmente se abriram colocando um fim nos meus pensamentos e na nossa proximidade. As pessoas começaram a sair e ela se afastou no mesmo instante, parecendo com pressa para se livrar do meu toque. Meu pai passou na frente e Isabella se apressou em segui-lo, mas eu circulei meu braço em sua cintura.

— Não queremos que você caia, não é? — falei próximo a sua nuca, voltando a abraçado com ela como se não fosse algo corriqueiro.

A ruiva balançou a cabeça, parecendo inconformada, mas não disse nada, apenas andou rápido com o rosto abaixado. Seguimos em silêncio até o carro, atraindo mais olhares do que eu esperava, não sabia se isso era por estar com o braço em volta dela ou por ser a carne nova ali, o rosto que a maioria deles não conhecia.

— Vamos lá, mocinha, vamos almoçar e conversar sobre o futuro muito promissor que terão! — meu pai falou guiando-a para

dentro do carro.

Suas palavras soaram estranhas, quase como se os dois compartilhassem um segredo que eu não tinha ideia. Não duvidaria que meu velho tivesse feito algum pedido inusitado a meu respeito, ele não confiava cem por cento que eu seria capaz de comandar a companhia.

Me sentei logo depois de Isabella e fiquei esperando que meu pai entrasse em seguida, mas tudo o que ele fez foi bater a porta. Encarei o homem enquanto ele dava a volta no carro e se sentava ao lado do motorista.

O que tinha dado no meu pai? Será possível que o medo de sua doença piorar estava fazendo ele agir daquele jeito? Eu não fui o único a notar quão estranho senhor Giovanni estava, Isabella não escondeu o cenho franzido enquanto encarava o banco da frente.

— Há quanto tempo vocês dois se conhecem? — perguntei tentando dar um fim naquele silêncio.

— Já se passou quatro anos, Isa? Por volta disso, mas faz só dois anos desde que ela começou a trabalhar comigo.

— Sim, quatro anos quando nos conhecemos no jantar de natal na empresa. Luke nos apresentou, se lembra?

A voz dela mudou no momento em que falou aquele nome, seja lá quem fosse esse homem mexia com ela, dava para perceber. Só não poderia saber se de uma forma boa ou ruim. Será que era seu marido? Se fosse, ele ainda trabalhava na empresa?

— *Ahh*, claro! Como poderia me esquecer daquele jantar? — Meu pai balançou a cabeça se virando para nos olhar sobre o ombro. — Luke era um dos advogados da empresa na época.

Eles não disseram qual era a ligação dos dois, mas pelo que eu via só podia ser o marido, já que Isabella começou a brincar com a aliança de forma nervosa.

Ao chegarmos ao Alinea fomos recebidos pela *hosts* que rapidamente nos levou até a mesa reservada. Papai não parava de

falar com a ruiva sobre lembranças daquela época, os dois conversavam como se já fizesse muitos anos e não apenas quatro.

Eu não deveria prestar tanta atenção assim nela, mas foi inevitável não observar tudo o que ela fazia. Iria precisar de uma boa distração de agora em diante, de preferência uma que se parecesse com aquela ruiva.

— Pelo que estudei, estão querendo fazer uma fusão com uma empresa Japonesa. — Joguei as palavras me dirigindo ao meu pai, precisava parar de olhar aquela mulher. — Seria um ótimo negócio para a empresa expandir assim para tão longe.

— Seria, mas estamos tentando negociar com eles há muito tempo demais. Travis até chegou a visitar a sede deles, infelizmente nada do que oferecemos parece do agrado deles.

— Com licença, vou ao toalete. — ela murmurou se levantando e saindo da mesa.

Bastou aquilo para que meus olhos fossem atraídos para a silhueta esguia enquanto ela se afastava rebolando dentro da saia social preta. Seria um martírio trabalhar com uma mulher como ela todos os dias.

— Ela é linda, não é? — A voz do meu pai me fez desviar os olhos no mesmo instante, eu estava sendo mais do que indiscreto.

— Por que o marido dela não trabalha mais para você? — questionei levando o vinho à boca, querendo disfarçar meu interesse na vida da ruiva.

— O marido dela morreu, Lorenzo! — A exclamação fez com que minha garganta se apertasse e o vinho tinto descesse com dificuldade. — Faz três anos e a bambina ainda não superou. Luke era um excelente advogado, mas eu queria que a pobre voltasse a viver.

— Ela é tão nova — resmunguei olhando na direção que ela tinha ido, querendo vê-la novamente.

É incrível como uma pequena informação como aquela te faz ter uma ideia diferente sobre a pessoa, antes era a secretária sexy e casada, mas bastou meu pai dizer aquilo para se tornar a secretária sexy e viúva.

Aquela palavrinha de cinco letras dizia muito sobre alguém.

— Ela é nova e estava se aprofundando quando ofereci esse emprego a ela, tinha prometido a Luke que olharia por ela caso algo acontecesse.

— Você prometeu a ele?

— Foi em um momento de brincadeira, não levei a sério, mas depois de alguns meses da morte dele eu a encontrei. Eu e sua mãe temos muita consideração pela bambina — Meu pai fez uma pausa, olhando em volta nas mesas, como se quisesse garantir que ela não escutaria. — Ela tinha acabado de ser demitida do museu onde era curadora, nunca tinha trabalhado como secretária e mesmo assim me surpreendeu muito nesses dois anos.

No mesmo instante ela apareceu contornando uma das mesas, desfilando entre as pessoas até nos alcançar. Isabella se sentou sorrindo e meu pai já foi puxando outro assunto, enquanto eu encarava o rosto coberto de pequenas sardas e imaginava aquelas bochechas banhadas de lágrimas, chorando a morte de alguém que ela amava muito.

Agora mais do que nunca eu sabia que precisava me manter longe dela!

CAPÍTULO V

Isabella

Tinha sido a sexta-feira mais maluca da minha vida em muito tempo, eu não esperava que a “coroação” do novo presidente fosse render tanta coisa em um único dia.

Isso sem falar no tanto de mensagens que tive que responder depois de sair do prédio com Lorenzo me segurando pela cintura. O homem era impossível, eu não precisava que ele me segurasse, mas não adiantou eu falar.

Pelo menos eu tive o fim de semana para processar aquela mudança, não tinha o que fazer já que Giovanni tinha nomeado o filho, agora eu só podia continuar com a minha função de secretária e cumprir minha promessa de que não deixaria que a presidência fosse parar em outras mãos.

Cheguei na segunda antes de todos, como de costume. Tinha enviado um e-mail para Lorenzo, pedindo que chegasse ao menos uma hora mais cedo, para que pudéssemos conversar e deixá-lo a par de como as coisas funcionavam por ali.

Ele deveria estar muito ocupado, pois não tinha respondido, mas eu torcia para que ele atendesse meu pedido, mesmo que ficar sozinha com ele fosse um perigo para minha sanidade mental, eu

tinha que ir me acostumando já que havia me comprometido com Giovanni.

— Ei, Isabella, cadê seu novo bebezão? Queria tanto dar uma olhada naquele corpinho bonito — Deb disse arrancando uma gargalhada das meninas em volta.

Ela era mesmo doida, não tinha papas na língua.

— Mas falando sério agora, cadê o homem? — James questionou.

Mas aquela era a pergunta do século, já passava das nove e nada dele aparecer, nenhuma notícia, nem mesmo um sinal dizendo o que poderia ter acontecido.

— Gostaria de saber também, estou desde as sete esperando que ele apareça.

Tinha cansado de esperar naquela sala e fui até a copa sabendo que o esquadrão estaria ali, era onde costumavam se reunir antes de começarem a trabalhar de verdade.

— Pois eu digo, querida, ele não vai aparecer tão cedo! — foi Alice quem falou quando se juntou a nós. — Vi bem a farra que foi o fim de semana dele.

— O que? Me diz que você está brincando. — Fechei os olhos e cocei minha cabeça torcendo para que não fosse verdade.

Ele não podia ter feito isso no primeiro dia de trabalho. Logo no dia de mostrar serviço Lorenzo não aparecia porque tinha farreado o fim de semana inteiro? Ele iria matar o pai de desgosto.

— Onde você viu isso e por que não disse nada pra gente no fim de semana? — James retrucou fazendo a pergunta que eu queria fazer.

— Acabei de ver em um site de fofocas. — Ela desbloqueou o celular rapidamente e estendeu a tela.

Fotos e mais fotos de homens e mulheres em um iate em alto mar, beijando e se esfregando. Desci um pouco mais e paramos no

vídeo, Deb foi mais rápida do que qualquer um de nós e deu play.

Parecia estar rolando uma verdadeira orgia, ao som de música eletrônica alta, as mulheres se balançavam dançando, se agarrando com alguns homens e se beijando.

Quem quer que estivesse gravando isso fez questão de andar pelo iate mostrando todos, mas o final foi dedicado a Lorenzo.

— Porra, ele está fazendo o que eu estou pensando? — alguém perguntou, mas eu estava muito concentrada na imagem à minha frente para prestar atenção em qualquer outra coisa.

Lorenzo estava curvado bebendo Champanhe na barriga de uma mulher, a loira só usava a parte de baixo do biquíni e segurava os seios apertados, criando um caminho por onde a bebida descia até seu abdômen.

Ele se ergueu sorrindo enquanto quem gravava dizia algo que eu não conseguia compreender. Não pude deixar de reparar no corpo dele, as tatuagens no braço e na costela, assim como a barriga intrincada com gominhos. Assim com os músculos dos braços destacados toda aquela água e sabão que saiam dos jatos em volta deles, engoli em seco ao notar a protuberância em sua sunga, dava para ver que mesmo mole ele carregava algo enorme no meio das pernas.

Uma mulher igualmente nua pulou em Lorenzo sendo agarrada por ele ainda no ar e a gravação foi cortada ali.

— Socorro, eu queria estar nesse iate! — Deb falou fingindo se abanar. — Vocês viram aquele tanquinho? Definitivamente o novo CEO pode ser coroado como deus grego na nossa listinha!

Pigarrei tentando fingir que fingir no problema que aquilo causaria e não no corpo dele e na cena erótica que se desenrolava, que não acontecia só entre meu novo chefe e aquelas mulheres, mas com todos do iate.

Ele não tinha um pinga de vergonha na cara, me perguntei o que seu pai pensaria disso.

Mas então outra realidade me atingiu, se aquilo estava em um site de fofoca era só questão de tempo até que estivesse em todos os sites, tabloides, páginas de instagram e até jornais.

Lorenzo Bianchi estava jogando não só o nome dele naquele escândalo como também o nome da empresa.

— Vamos ter um longo dia pela frente — resmunguei saindo de lá pronta para tomar meu posto e esperar a bomba chegar.

Eu nunca imaginei que ele fosse fazer algo tão irresponsável e em tão pouco tempo. Ele não tinha noção do que estava em jogo ali?

Achei que passaria o resto da manhã dando F5 nos maiores sites de fofoca e jornais, procurando qualquer coisa sobre ele, mas a verdade é que não demorou muito a chover em todo o lugar da internet, até mesmo no YouTube o vídeo tinha ido parar.

Por sorte tinha sido mais esperta e liguei para Ryan, um hacker que senhor Giovanni já havia usado no passado para fazer escândalos sumirem antes mesmo que se tornassem um. Ryan conteve todo o estrago, qualquer coisa que fosse ao ar com palavras “iate” “Bianchi” “Wish Engineering” “Lorenzo” entre outras, aparecia direto no seu programa e era deletado no mesmo instante.

Eu só não conseguia saber quem havia gravado tudo, sem saber quem era a fonte não tínhamos garantia de que isso não vazaria depois.

Era meio dia quando o grupo do esquadrão ganhou vida, todos anunciando a entrada do safado na empresa. Nem me dignei a ler todas as mensagens, ao invés disso fui até a porta do elevador e fiquei lá a espera do “Casanova”.

— Bom dia, Evans. — Foi a primeira coisa que o descarado falou.

Os cabelos estavam alinhados no penteado de sempre, mas sem o brilho habitual, a roupa parecia ter sido colocada às pressas e os óculos de sol não deixavam dúvidas que ele estava de ressaca.

— Bom dia para quem? Ou o senhor não abriu o celular ainda?
— bradei cruzando os braços e andando em seu encalço.

— Caramba, o que deu em todo mundo hoje? — Ele massageou as têmporas claramente incomodado com meu tom alto. Mas que se dane! — Eu perdi meu celular.

Ótimo, ainda mais essa.

Giovanni tinha cometido um erro colossal ao colocar o filho mimado naquela cadeira! Eu entendia que era seu único herdeiro, mas talvez ele não fosse ter mais nada para herdar quando o pai morresse se continuasse assim.

— Você e sua pequena orgia no fim de semana! Foi isso o que aconteceu com todo mundo, com a empresa toda! — Ele arrancou os óculos escuros, revelando as olheiras em volta dos olhos castanhos e o vinco na testa. — Pois é, um vídeo lindo de você seminu bebendo no corpo de uma mulher igualmente nua, cercado por outras pessoas piores que você, foi vazado essa manhã.

— Não, não, não! Não pode ser! — ele gritou se jogando na cadeira e abrindo o notebook com tanta fúria que achei que iria quebrá-lo.

Deixei que ele sofresse um pouco, caçando na internet, digitando freneticamente e passando de site em site em busca de algo. Até que coloquei o celular em sua frente com o vídeo que tinha salvo.

— É bom torcer para que seu pai não tenha visto isso antes que conseguíssemos conter. — semicerrei os olhos em sua direção, colocando ali toda minha indignação com a indiscrição dele. — Enquanto você dormia, ainda bêbado com certeza, eu estava limpando a sua bagunça.

— Por isso não acho em lugar nenhum?

— Você vai achar sim, em um lugar, no celular do seu amigo que amavelmente vendeu o vídeo para alguém com certeza! — O

rosto dele pareceu empalidecer com minha fala. — Trate de achá-lo e pegar o aparelho dele, do contrário eu vou acionar os advogados.

— Advogados? O quê?

Bati na testa um tanto impaciente. Como ele tinha sobrevivido vinte e oito anos nesse mundo dos ricos sendo tão idiota assim? Se ele não fosse tão parecido com o pai eu diria que Giovanni precisava de um DNA para garantir que o garoto era mesmo dele.

— Advogados para processar qualquer um que decida expor sua imagem. — Finalmente Lorenzo pareceu cair em si. — Não que eu esteja preocupada com sua imagem, por mim você pode se ferrar, mas sim no que vai repercutir para a empresa e na saúde do seu pai!

Ele se ergueu e sacudiu a cabeça começando a andar de um lado para o outro.

— Agora tudo faz sentido, Travis Wayne foi quem me chamou para um fim de semana de comemoração pelo cargo da presidência. — Levei o polegar à boca roendo a unha de forma nervosa, sabendo que o buraco era mais embaixo. — Foi ele quem levou aquelas garotas.

— Wayne não é amigo de ninguém! Coloque isso na sua cabeça antes que as coisas fiquem piores, ele usa as pessoas como entende e vai fazer de tudo para tirar essa cadeira, todos os acionistas querem tirar os Bianchi do poder.

— Porra, como eu fui burro! — Lorenzo gritou chutando a cadeira.

Eu poderia até sentir pena dele, se não soubesse que na verdade ele não passava de um safado, que só pensou com a cabeça de baixo e esqueceu-se das consequências e das obrigações que tinha a cumprir.

— Você tem que decidir Lorenzo, se vai ser o Bianchi que elevou a companhia *Whish*, ou se vai ser quem a arruinou! — bradei não querendo ter que dar sermão em gente velha, mas sabendo que

era o único jeito. — Não pode continuar levando a vida que tinha antes de assumir a presidência, agora você é a cara disso aqui, tudo o que fizer vai respingar na empresa.

Ele baixou a cabeça enfiando os dedos no cabelo, destruindo o penteado e ajudando ainda mais no aspecto destruído dele.

CAPÍTULO VI

Lorenzo

As palavras de Isabella davam voltas na minha cabeça, eu não podia ter me deixado levar daquele jeito. Travis Wayne era um filha da puta, eu já deveria esperar que ele fosse fazer de tudo para me tirar do poder.

Por sorte meu pai não tinha visto nada ou poderia ter tido um infarto e no seu atual estado de saúde não queria nem imaginar o que poderia acontecer.

— Então, sabe quem fez a gravação? — Isabella perguntou e se a situação não fosse tão séria eu estaria rindo.

— Tem ideia de quantas pessoas passaram naquele iate no fim de semana? Eu não conheço um terço delas.

Isabella sacudiu a cabeça inconformada e fechou os olhos por um minuto respirando fundo. Ela estava realmente irritada, parecia capaz de matar alguém se fosse preciso. Mas não deixava de ser sexy, com toda a sua fúria.

— Deixei um e-mail pra você, chegou a ler? — Neguei com a cabeça. — Olha só eu quero fazer isso funcionar e não por você, porque eu não poderia me importar menos! Mas pelo seu pai, que é uma pessoa maravilhosa e não merece esse desgosto. Então a

partir de agora vai ter que entrar na linha, eu e você vamos ter uma longa conversa depois do expediente, vou te colocar a par de tudo.

Eu queria poder dizer que não precisava dela, que iria me virar sozinho, mas tinha ficado claro que não ia dar certo. Passei tanto tempo curtindo a vida que havia me esquecido como era aquela vida corporativa.

— Por que não fazemos isso agora?

— Porque você tem uma reunião em vinte minutos! — Isabella gritou aumentando ainda mais minha dor de cabeça. — Aposto que nem se dignou a olhar a própria agenda, ou a ler qualquer um dos papéis que te entreguei na sexta.

Mais uma vez ela estava certa, fiquei mais ocupado em me enturmar com as pessoas da diretoria, como Travis e acabei nessa merda.

Sentia como se cada vez que abria a boca era uma nova declaração da minha irresponsabilidade, apenas para aumentar decepção no olhar dela.

— Ok, esquece isso! — ela exclamou impedindo que eu falasse qualquer coisa. — Vou fazer um resumo verbal, a essa altura não confio que vá ler qualquer coisa.

— Eu ainda sou seu chefe, sabia? — Me sentei na mesa voltando a massagear as têmporas. Como uma cabeça podia doer tanto assim?

— Não por minha escolha! — A garota era desbocada mesmo, ela se afastou indo até o banheiro dentro do escritório e aproveitei para desenhar seu corpo com os olhos, a calça social que usava marcava bem a bunda arrebitada, quase como um convite sensual quando ela rebojava. — Mas se o senhor Bianchi o colocou aqui é porque tinha ao menos um pouco de fé em você, então vou me apegar a isso.

Ela colocou duas aspirinas e um copo com água na minha frente, então se sentou na cadeira à minha frente começando a

resumir o assunto que seria discutido na reunião.

A mulher era uma força da natureza, eu tinha que admitir e não apenas na beleza. Isabella sabia bem como tomar as rédeas da situação. Agora eu entendia porque meu pai tinha escolhido ela para ser minha secretária.

Vinte minutos depois eu estava pronto para subir até a sala de conferência, me sentia confiante com toda a conversa que tivemos e torci para que não fosse um total fracasso.

— Você vem comigo? — murmurei pegando as pastas na mesa e me encaminhando para a porta.

— Na... não. — ela gaguejou pela primeira vez parecendo surpresa com algo que saia da minha boca. — Eu não participo de reuniões.

— A partir de hoje sim! Essa é uma das suas funções e não abro mão da sua companhia.

Não era apenas uma exigência por temer que me perdesse na reunião, mas também porque ela tinha se esforçado para que acontecesse, pois se dependesse de mim teria cancelado todos os compromissos do dia.

Ela me encarou por um tempo, mas quando se deu conta que eu não iria ceder finalmente aceitou.

Estar dentro do elevador com ela novamente era quase tentador demais, mas continuava pensando em tudo o que ela me disse, precisávamos decidir quais novos investimentos seriam a nossa prioridade nesse momento.

— Boa tarde, senhores, me desculpem fazê-los esperar! — falei entrando na sala e avistando todos os rostos ali presentes, até que meus olhos focaram nele.

Travis sorriu para mim, acenando como um belo filho da puta, antes que eu fizesse ou dissesse qualquer coisa senti uma cutucada nas minhas costas e continuei até sentar em minha cadeira.

— Bem vamos começar. — John puxou dando início a reunião, eu o conhecia desde o começo da empresa, depois do meu pai ele era o mais velho que continuava na ativa.

— A senhorita Evans ainda está aqui...

— E vai continuar! — interrompi aquele pedaço de merda, Travis, já não estava feliz por ter que encará-lo. — A partir de hoje a senhorita Evans vai fazer parte de todas as reuniões e qualquer um que tenha um problema com isso pode falar diretamente comigo.

— Com todo respeito, senhor, ela não faz parte da diretoria e pode acabar colocando nossos futuros acordos em risco. — Eu não me lembrava bem o nome dele, tinha a impressão de que era Mitchell.

Não me importava o nome dele naquele segundo, mas sim o que ele falou e o olhar de desdém sobre Isabella.

— Está insinuando que ela venderia informações para nossos concorrentes, Mitchell?

— É Michael senhor e hã... de certa forma sim, ela pode se beneficiar do que discutimos aqui. Foi por isso que mudamos a política da empresa, as secretárias executivas não participam mais de reuniões dos acionistas.

Ela estava sentada perto da porta de entrada, quase como se quisesse se esconder e agora eu entendia o motivo, assim como o porquê de ter sido tão relutante em participar.

— Assim como poderia ter se beneficiado com as informações que ela sempre lê em todos os relatórios antes de entregar ao meu pai e vejam só, ela tem feito isso por dois anos já. Ou poderia se beneficiar vendendo informações pessoais de qualquer um aqui dessa empresa. — Não consegui segurar minha língua, foi mais forte que eu e precisei alfinetá-lo. — Mas ao invés disso a senhorita Evans tem cuidado muito bem dessa empresa e de todos os segredos que poderiam ser escandalosos demais para a imagem da empresa. Então eu sugiro que a passem a ter mais respeito por ela!

Eu vi o momento que ela abriu a boca em choque e nossos olhos se encontraram, mas rapidamente voltou a unir os lábios vestindo a máscara de naturalidade.

— Podemos prosseguir, senhores? — Dessa vez nenhum deles discordou de John, mas eu senti o olhar de raiva de todos eles, era como se a energia de ódio pudesse ser sentida.

Ficamos ali por mais tempo do que eu esperava, todas as vezes que eu apoiava ou discordava de algo a maioria fazia questão de ir para o caminho oposto, nos obrigando a ficar ali girando em círculos só para voltar depois no mesmo assunto.

Eu tinha plena noção que estavam fazendo aquilo de propósito.

— Os japoneses vão estar aqui na semana que vem. — John falou finalmente puxando um assunto que todos concordaram. — Eles estão dispostos a ouvir nossa nova proposta.

— Já está na hora de fecharmos esse acordo. Travis vai almoçar com eles na segunda-feira para amaciar as feras e na terça teremos a nossa reunião. — Foi Wilson que deu por concluído o assunto, com um sorriso vitorioso que eu estava prestes a arrancar.

— Estou ansioso para segunda, confiante que dessa vez faremos negócios.

Deixei que comemorassem por alguns minutos, fazendo planos, Isabella revirou os olhos deixando claro que ela também não compactuava com aquilo nem por um segundo.

Pois éramos dois, se Travis acreditava que ainda estaria à frente de qualquer acordo que fosse fechado de agora em diante, ele estava redondamente enganado.

— Infelizmente terei que corrigir os senhores — me pronunciei fazendo o silêncio voltar a reinar na sala, até mesmo a ruiva se endireitou, ficando atenta. — Eu me encontrarei com os japoneses na segunda-feira...

— Mas o senhor não está a par de todas as negociações que venho tentando fazer há meses! — Travis me interrompeu, o rosto branco agora estava ficando vermelho aos poucos.

— Você disse bem, vem tentando há meses e não conseguiu nada! — rebati semicerrando os olhos em sua direção e tentando ignorar o sorrisinho de Isabella. — Está na hora de uma nova abordagem e de conseguir resultados, tenho certeza que você vai entender, amigo. — Deixei o deboche transbordar em cada palavra. — Acho que essa reunião acabou, se me dão licença tenho outros assuntos pra resolver fora daqui. Tenham um ótimo dia, senhores.

Me levantei sendo seguido pelo olhar de todos, com toda certeza meu pai estaria ouvindo uma série de reclamações ao meu respeito antes do fim do dia. Andei para fora dali com Isabella ao meu lado, agora ao menos havia um pequeno sorriso em seus lábios, um avanço comparado ao que foi o começo do nosso dia.

— É parece que tem mesmo uma veia italiana escondida aí dentro. — a ruiva murmurou com sarcasmo quando finalmente entramos no elevador.

— Vai descobrir que tem muito mais italiano aqui do que apenas uma veia!

E eu estava louco para mostrar a ela cada pedacinho meu italiano.

CAPÍTULO VII

Isabella

Eu gostaria de pensar que tudo estava em paz, que Lorenzo tinha aprendido a conter suas atitudes para evitar escândalos e que Travis havia se lembrado onde era seu lugar.

Mas as coisas não eram assim.

Lorenzo estava tentando se conter, mas não hesitou em mandar um jornalista tomar naquele lugar. Isso tudo porque Travis fez questão de colocar a foto em uma revista impressa, dessas de fofoca que vendem como água em bancas de jornais ao redor da cidade.

Eu sei bem que ele fez de tudo para que fosse publicada porque fui atrás da editora da revista, tivemos uma longa conversa sobre possíveis futuros contratos. Ela soube que eu era secretária dele e assistente pessoal, claro que tentou me arrancar qualquer coisa que pudesse vender. Mas se tratando da maior companhia de engenharia do país foi fácil convencê-la a publicar outro escândalo ainda maior.

— Me diz de novo por que você xingou aquele jornalista, Bianchi? — Massageei minha testa tentando aliviar a dor de cabeça

que não passava, já estava assim desde que ele entrou aqui. — Eu estou aqui tentando limpar a sua imagem há três dias!

— Já te disse pra não me chamar de Bianchi ou de senhor, me faz parecer meu pai — ele resmungou na minha frente e eu franzi o cenho ignorando suas conversas fiadas, se ele soubesse dos nomes que eu quero chamá-lo ficaria quieto. — E o jornalista fez um comentário indecente.

Bufei irritada e me curvei sobre a mesa não querendo ter que olhar para a cara dele. Parecia até que o tinha colocado ali para me testar. Eu só esperava que ganhasse um milhão de dólares no fim deste teste.

Senti mãos tocarem meus ombros e pulei na cadeira. Assustada virei o pescoço e encarei o próprio parado atrás de mim, segurando meus ombros com força impedindo que eu saísse do lugar.

— O que pensa que está fazendo? — questionei ainda mais nervosa.

Eu sentia que até mesmo minha voz estivesse começando a falhar de tanto estresse que ele tinha me feito passar em três dias de presidência.

— Você está muito tensa. — Seus dedos massagearam um nó em meus ombros e eu me segurei para não amolecer. — Só estou te ajudando a relaxar.

Ele era descarado, eu já tinha visto isso no vídeo. Mas eu não entendia como ele conseguia ser cara de pau assim sóbrio e ainda mais comigo, que não abri os dentes para ele nem uma vez sequer.

Mas não podia negar que ter suas mãos em mim, massageando meus ombros com precisão, era deliciosamente errado.

— Vai apenas me deixar ainda mais irritada, Bianchi! — Tentei estapear sua mão, já que o aperto ferrenho não me deixava levantar. — O que as pessoas vão pensar se nos virem assim?

— Deveria se preocupar menos com o que as pessoas vão pensar ou irão falar. — Revirei os olhos com o conselho ridículo. — Sempre vai ter alguém para falar, se você fizer o bem ou o mal.

— Você pode se dar a esse luxo, porque tem a mim para limpar sua bagunça e manter sua imagem intacta.

Ele continuou a massagem me fazendo ficar ali na base do ódio, mas eu cheguei a fechar os olhos quando ele apertou no lugar certo. Não sei onde ele tinha aprendido aquilo, mas se não desse certo como CEO ele poderia virar massagista.

Aquele pensamento quase me fez sorrir ao imaginar chegando para uma massagem no SPA e acabar dando de cara com um homem daquele tamanho, usando um uniforme.

Minha imaginação foi longe e quase pude sentir o óleo escorrendo em meus ombros, enquanto seus dedos deslizavam apertando cada ponto de tensão.

— Aí é que você se engana — Lorenzo sussurrou próximo demais, tão perto que eu consegui sentir seu hálito quente contra minha nuca. Mas abri meus olhos rapidamente, voltando à realidade. — Aprontei bem mais quando não trabalhava aqui e posso dizer que me virei bem mesmo sem você.

Ele poderia até ter uma certa razão sobre isso, as promiscuidades e brigas da sua vida poderiam até ter ficado ocultas no passado, mas eu não duvidaria se tivesse alguém por trás limpando sua barra.

— Mas você não era o CEO de uma multinacional antes. — Ele intensificou a massagem e eu não consegui evitar de tombar a cabeça para o lado. — Agora você precisa de mim como precisa do ar para respirar.

Aquelas palavras soaram na casualidade da conversa enquanto ele continuava a massagear meus pontos de estresse.

Mas eu acabei pensando em Luke, eu costumava dizer isso para ele e tudo na minha vida mudou quando ele parou de respirar.

Me peguei pensando em seu sorriso e em seu olhar sério de advogado. Eu era o romance, a emoção da relação, enquanto ele ficava com o lado da seriedade e praticidade.

— Tenho certeza que estou fazendo isso certo, mas você parece ainda mais tensa. — Lorenzo falou se ajoelhando ao lado da minha cadeira, ele tocou meu queixo me surpreendendo e virando meu rosto em sua direção. — Quer conversar?

Bati rapidamente os cílios tentando afastar as lembranças e a dor do vazio que se formava sempre que eu pensava em Luke. Mas uma lágrima solitária escorreu quando pisquei pela última vez.

O italiano foi rápido em capturá-la no indicador e o estendeu para mim.

— Faça um desejo! — ele exclamou me olhando sério, desviei o olhar para o dedo esticado, a ponta ainda úmida com minha lágrima.

Encarei as íris marrons, quase como o caríssimo whisky que ele gosta de beber, procurei ali qualquer indício de brincadeira ou deboche, mas ele estava sério, não como no dia da reunião que estava com raiva, nem sério como ficava quando ouvia minhas reclamações.

Pela primeira vez Lorenzo Bianchi parecia se importar com o que eu tinha a falar e aquilo me atingiu de um jeito que eu não esperava. Abri minha boca estarecida, aquele pequeno gesto dele sacudiu algo dentro de mim. Para outras pessoas podia parecer algo bobo, mas não era todo dia que um homem que você despreza demonstra tanta sensibilidade com sua dor.

Estava prestes a falar quando ouvi alguém pigarrear. Me levantei da cadeira tão rápido que quase cai, me afastei da mesa e esperei que Lorenzo fizesse o mesmo enquanto eu alinhava meu terninho, mesmo sabendo que estava totalmente impecável.

— Isa, humm... — Deb e Alice olhavam de mim para meu chefe e eu me recriminei por aquele momento de paralisia, sabendo que graças a isso viraria a fofoca do dia.

— Bom dia, senhoritas. — Lorenzo cumprimentou se erguendo do chão sem sequer disfarçar. O descarado fez questão de fingir que limpava os joelhos da calça, mesmo que não tivesse nem uma poeira ali.

— Bom dia, senhor!

— Bom dia, chefinho. — Revirei os olhos com a última palavra, eu sabia que a garota não respeitava ninguém daquela empresa. Menos Travis, esse ela morria de medo. — Viemos buscar a mocinha aqui pra almoçar.

Peguei minha bolsa, depois eu deveria agradecer a elas pela intromissão, não tinha ideia do que eu teria dito caso elas não aparecessem bem na hora.

— Na verdade, Isabella vai almoçar comigo hoje. — Lorenzo respondeu com calma e eu quis saber em que momento tinha combinado aquilo.

Alice e Deb pareciam ainda mais interessadas no assunto, eu não duvidaria que elas pudessem estar até mesmo gravando aquela conversa.

— O quê?...

— Meus pais pediram que eu a levasse ao almoço hoje, então ela já tem um compromisso.

— Tudo bem, então deixa pra próxima. — Alice respondeu primeiro, me tranquilizando por eu saber que ela era compreensiva.

— Vamos indo, não queremos que percam a diversão por nossa causa! — Deb não tinha jeito mesmo, só um milagre a essa altura.

Esperei as duas irem embora, não estavam tagarelando, mas os dedos digitavam com rapidez e já sabia o motivo.

— E verdade sobre o almoço? — Aquela situação toda já estava bem estranha, para adicionar mais: invadindo o almoço em família do meu ex chefe.

— Sim, meu pai foi enfático em dizer: traga a Evans com você, preciso falar com ela! — Lorenzo fez uma voz mais grossa tentando imitar o pai e eu relaxei um pouco mais.

O que ele poderia ser tão importante para ele querer conversar pessoalmente? Ou será que era apenas um truquezinho de Lorenzo para me fazer almoçar com ele?

CAPÍTULO VIII

Lorenzo

Cada dia que passava eu estava mais convencido que Bella me odiava, ela deixava claro, não só na forma como falava comigo, mas também nos olhares que me dava. Mas aquilo era como um combustível para as minhas provocações, eu estava lutando para tirar uma expressão sincera dela há dias, qualquer coisa que não fosse à raiva.

Agora tentava não pensar no momento que compartilhamos no escritório. Ainda não tinha entendido o motivo dela ter chorado naquele momento, eu estava fazendo uma massagem querendo justamente que ela relaxasse um pouco.

Não sei o que deu em mim quando uma lágrima solitária escorreu por sua bochecha. Eu fui impulsionado a tocar a lágrima, queria consolá-la, mas não tinha a mínima ideia de como fazer isso, até que me lembrei do que minha nona fazia sempre que eu chorava sempre que me machucava, ela colhia uma lágrima e me mandava fazer um pedido até esperar secar.

Agora a curiosidade me tomava, mas eu acho que nunca iria saber qual seria o desejo dela "graças" à interrupção das suas amigas.

— Já estive na casa dos meus pais antes? — Puxei conversa querendo colocar um fim naquele silêncio incômodo.

— Sim. — Ela se virou me olhando pela primeira vez desde que entramos no carro, acabando com as olhadelas pelo canto do olho. — Seus pais e eu nos tornamos bons amigos nesses anos.

Eu tinha começado a compreender a extensão dessa amizade deles, depois que meu pai me confidenciou sobre a promessa que fez ao marido dela eu entendia o cuidado que ele tinha.

— Meu pai é muito amigável com todos os funcionários, mas eu percebi que ele tem um apego por você. — Ela sorriu olhando em volta, já estávamos chegando. — Minha mãe também, aposto.

— Sua mãe é um doce, claro que passamos muito tempo juntas. O que esperava? Eu cuidava de toda a agenda do seu pai, precisava marcar até mesmo os jantares românticos deles.

Sorri imaginando as duas como amigas, poderia até me arriscar em dizer que elas eram parecidas demais na personalidade. Só não poderia contar à minha mãe que Bella me colocava mais medo do que ela.

Com o controle abri o portão preto que carregava as iniciais da família grafadas em dourado e entrei na propriedade. O jardim bem cuidado dava um colorido à mansão branca.

Segui pelo caminho de cascalhos que contornavam a fonte e que levavam para frente da casa.

— Cuidava — a corriji. — É bom ir se acostumando porque agora você é só minha.

Ok, eu não tinha dito aquilo para soar de forma tão sensual e possessiva. Era pra ser apenas uma alfinetada, mas quando ela ergueu as sobrancelhas me olhando eu me dei conta do que tinha dito.

— Acho que chegamos — falou já se virando para sair do carro.

— Que bom que chegaram! — Ouvi a voz animada da minha mãe, e assim que saí do carro avistei ela andando até a nós.

Dona Sofia como sempre elegante e graciosa como ninguém, andando com aqueles saltos finos e os vestidos majestosos. Minha mãe parecia uma verdadeira princesa e eu a via assim desde que era uma criança.

O sotaque denunciava o quão italiana minha mãe era e quando ela ficava nervosa ou alegre demais era impossível convencê-la a falar em outra língua que não o italiano.

Eu não tinha herdado muito dela, ao invés disso era a cópia do meu pai. Seus cabelos longos e castanhos lembravam um pouco os meus, mas diferente de mim, mamãe tinha os olhos azuis. Queria ao menos ter nascido com eles, seria ainda mais difícil me manter longe das mulheres.

— E eu não ganho um abraço? — perguntei quando ela se afastou de Bella me encarando com as mãos na cintura e o cenho franzido.

— Venha cá, seu peste! — Envolvi seu corpo em um abraço forte, mas isso não a impediu de me dar um tapa. — Você tinha que aprontar, não é? Quer matar seu pai do coração?

Forcei um sorriso nos lábios, mesmo que a reprimenda fosse amigável, eu sabia que meu pai poderia piorar com algo assim.

Os olhos azuis, que lembravam um oceano em dia de calmaria, me encaravam com desapontamento e se havia uma coisa que eu detestava fazer era desapontar minha mãe.

— Graças a Deus eu não sou a única que o chama de peste. — Bella falou desviando a atenção de dona Sofia diretamente para si. Um timing perfeito. — Mas claro que eu não falo em voz alta, ao menos não na frente dele.

Mamãe soltou uma risadinha baixa e deu o braço a ela concordando com o que tinha dito.

— É bom saber que as duas me amam — murmurei e envolvi as duas com os braços as puxando para dentro de casa.

Papai já vinha ao nosso encontro com um sorriso largo estampado.

Meu peito se apertou quando cheguei mais próximo a ele e pude ver o quão debilitado estava, as rugas e linhas de expressões estavam bem mais acentuadas, assim como as sombras escuras em volta dos olhos.

— O senhor está mais magro? — a pergunta saiu antes mesmo que eu pudesse pensar.

— Bom te ver também, filho. — Ele me puxou dando um beijo em minha bochecha e logo se virou para Bella. — Ele está te dando muito trabalho, não é, querida? Eu sei que sim. — Ele a abraçou, todos ignorando meu estado de alerta.

Ele não estava tão mal assim seis dias atrás. O que estava acontecendo? A doença estava avançando tanto assim?

— Seu filho é, como eu posso dizer... um furacão. — Ela sorriu e se virou em minha direção, semicerrando os olhos. — Bem caótico e bagunceiro.

— Ele é sim, mas tenho certeza que logo você vai domá-lo — papai murmurou dando o braço a minha mãe e já se afastando. — Venham, devem estar morrendo de fome já.

Eu encarei a figura do meu pai, observando a forma de andar mais lenta que o normal, ele nem ao menos parecia levantar os pés direito para andar.

— Você está bem? — Ouvi Bella sussurrar, mas estava concentrado demais no meu pai. — Lorenzo! — Sua mão tocou meu braço e eu me virei depressa para ela.

Não consegui deixar de notar que aquela era a primeira vez que ela me chamava pelo meu primeiro nome e não apenas o sobrenome.

— Reparou no estado do meu pai? Ele está mais magro e... e parece tão... cansado. — Minha voz soava estranha até mesmo para os meus ouvidos.

A mínima ideia de que ele não estava melhorando e que poderia ficar ainda pior acabava comigo. Eu era muito apegado aos meus pais, perder qualquer um dos dois seria duro demais.

— Giovanni Bianchi é forte, um dos homens mais durões que já conheci. — Bella deu um aperto de leve em meu braço me obrigando a encarar seus olhos. — Tente não pensar no que pode acontecer, foque no presente, Lorenzo, e em tudo o que vocês ainda podem viver juntos.

Me perguntei se ela estava pensando no marido quando me disse aquelas coisas. Eu não sabia nenhum detalhe da morte dele, mas torcia para que ele não tivesse definhado na sua frente. Não desejava isso para ninguém.

— Você está certa. — Respirei fundo e segurei a mão que estava sobre meu braço. — Vamos logo, antes que eles voltem aqui.

Claro que foi só passar o momento de empatia pra ela puxar a mão da minha, querendo se ver livre de mim.

O almoço foi mais agradável do que eu poderia ter imaginado quando vi o estado do meu pai. Mantive em mente as palavras de Bella, eu precisava aproveitar o tempo que tinha agora com ele e evitar ao máximo lhe dar dores de cabeça.

E isso ficou ainda mais claro quando tocamos no assunto das imagens do vídeo ter acabado em uma revista.

— Eu já imaginava que Travis fosse capaz de algo assim. — meu pai comentou baixando o garfo. — Porém não pensei que seria tão rápido em tentar sabotá-lo. Agora mais do que nunca você precisa se manter focado filho, não era o único qualificado para o cargo, mas eu fiz um voto de confiança te colocando naquela cadeira e espero que honre isso.

Era a primeira vez que meu pai falava aquilo, quando me comunicou da mudança, ele apenas tinha mostrado ser algo inevitável, onde eu era o único que poderia assumir.

— O que seu pai quer dizer filho é que colocar você foi o melhor para a empresa e para a família. — Minha mãe acrescentou. — Depois de todos esses anos longe, você mudou muito. Sei que viajar o mundo te ajudou a enxergar as coisas com outros olhos e é esse lado que queremos ver você usar ao sentar naquela cadeira.

— Escândalos podem surgir, mas se você fizer um bom trabalho e construir uma boa imagem é disso que as pessoas vão se lembrar! Irão confiar em você apesar da mídia.

— Eu entendo, cometi o erro de confiar na pessoa errada, e cada dia que passo ali, eu sinto como se não tivesse ninguém que me apoie.

— Mas você tem! — Ele afirmou encarando Bella e arrancando dela um sorriso pequeno. — Ela pode até querer te matar, mas garanto que é para o seu bem. Confio nela mais do que qualquer pessoa naquela empresa, por isso pedi que ficasse ao seu lado.

Minhas suspeitas estavam certas, ele tinha mesmo pedido que ela ficasse lá para me ajudar e não como uma secretária comum, mas como uma mentora.

Chegava até a ser irônico quando eu lembrava que ela era mais nova que eu três anos e que nunca tinha trabalhado com uma empresa corporativa antes de ir trabalhar com meu pai.

— É acho que está na hora de confiar na ruivinha.

CAPÍTULO IX

Isabella

As palavras de Giovanni ficaram na minha mente mesmo depois que sai da mansão.

Quando terminamos o almoço e ele me chamou até seu escritório, a última coisa que eu esperava ouvir era que os outros sócios queriam entrar fazer uma assembleia, alegando que seu estado de saúde era crítico e que isso o teria levado a colocar alguém inadequado no seu lugar. Até onde eu sabia ninguém tinha contado sobre o quadro de saúde dele.

"Se os números começarem a cair, os contratos não forem assinados, eles vão ter provas da incompetência de Lorenzo."

Eu tentei argumentar dizendo que ele estava lá a menos de uma semana, mas o recente escândalo poderia falar mais alto do que qualquer coisa.

Nós dois sabíamos que Lorenzo não era incompetente, todos os trabalhos que ele realizou em outras empresas provam por si só.

Travis e os outros estavam conseguindo justamente o que queriam, tirar os Bianchi do jogo, sem nenhum dos dois sentados na cadeira da presidência fariam o que bem entendessem dentro

daquela empresa, esquecendo totalmente o código de honra que Giovanni tinha implantado desde que fundou a empresa.

Era de partir o coração que isso pudesse acontecer, mas foi remoendo isso pelo resto da tarde e sendo bombardeada de mensagens do esquadrão que eu tive uma ideia.

Eu: URGENTE S.O.S

Deb: Finalmente decidiu parar de negar e assumir que vocês tem um caso?

Alice: Conta a fofoca!

James: Estou pronto para o casamento milionário de vocês dois!

Revirei os olhos lendo mais e mais mensagens como aquelas, eles estavam com essa ideia fixa desde que pegaram Lorenzo ajoelhado na minha frente, juram que era um pedido de casamento.

Eu: Gente, o assunto é seríssimo! Preciso da ajuda de vocês, nossos empregos correm risco!

Todos mandaram emojis e figurinhas e então o grupo parou esperando que eu falasse.

Eu: Os tubarões começaram a atacar e querem o chefinho júnior fora! Precisamos agir depressa para melhorar a imagem dele antes que o pior aconteça e nosso próximo chefe seja o Travis!

Chefinho Junior era um apelido ridículo, mas foi quase unanimidade no grupo, eu votei em peste e Deb que votou em *italianolícia*.

Deb: É só falar que eu estou dentro, prefiro morrer a ter que engolir aquele nojento na presidência.

James: pode dizer o que você quer rainha mãe!

Eu: Preciso que me ajudem a encontrar todo o tipo de trabalho voluntário, qualquer boa ação que o Lorenzo fez em todos esses anos, os projetos que ele se envolveu sem ter a ver com o dinheiro,

qualquer causa que ele apoie. E então vamos espalhar isso em cada pedacinho da internet!

Se a diretoria queria jogar sujo, eu mostraria pra eles que estava querendo usar o peão errado.

Até eu tinha uma ideia errada a seu respeito, sempre ouvi as reclamações de Luke e me apeguei a isso ainda mais quando vi a forma irresponsável dele agir.

Mas seu pai hoje tinha me aberto os olhos, Lorenzo era sim um bom vivant, um descarado de carteirinha e alguém que via um lado bom das coisas. Porém não era uma má pessoa, nem um alienado.

Ele costumava se dedicar a ajudar as pessoas menos favorecidas, Lorenzo aproveitava suas férias nas empresas por onde ia para ajudar em projetos e causas que as pessoas aqui nem costumavam ouvir falar.

Diferente dos outros da diretoria, ele colocava a mão na massa sem medo, ia onde fosse preciso para ajudar vítimas de tragédias, da fome e até da guerra.

O homem não só enviava dinheiro e pedia que os outros fizessem o mesmo, ele ia até lá e ajudava como fosse necessário.

Depois de compartilhar com todos aquelas informações eu virei a noite buscando coisas sobre ele, qualquer lugar onde ele possa ter estado e ajudado alguém.

Se queriam usar a mídia eu ia mostrar o outro lado da história, o lado que não foi contado.

Na manhã seguinte eu me olhei no espelho, os olhos vermelhos resultado de todo o vinho e a noite em claro, mais uma prova disso eram as olheiras feias e escuras. Mas nada que uma boa maquiagem e um colírio não dessem um jeito.

Eu estava feliz, porque tinha material suficiente para começar a campanha: vem Golden Retriever!

Nem preciso dizer que foi Deb quem deu esse nome.

— Bom dia, bom dia! — Entrei na copa onde o pessoal estava tomando café e todos estávamos igualmente esgotados.

Eu já contava com isso. Eles não conseguiam deixar um assunto assim de lado, por isso eram perfeitos para o serviço.

— Olha é bom eu ser madrinha do casamento de vocês dois, porque eu estou esgotada — Deb resmungou colocando mais açúcar no café do que o normal.

— Claro que vai, querida — debochei revirando os olhos e me servindo de uma xícara também. — Não esqueçam, cada aparição em sites, blogs, revistas, tudo eu quero que vocês compartilhem com o máximo de pessoas que puderem.

Eu já tinha enviado muitas coisas para os jornalistas, sensacionalistas, blogueiros e etc. Era questão de tempo até os atos de Lorenzo como o bom samaritano começarem a se espalhar por Chicago.

— Relaxa, gata, você sabe que podemos fazer até o papa ficar sabendo de tudo!

Nisso eu tinha que concordar com Julie, eles eram capazes disso. E eu confiava neles totalmente, eles eram meus melhores amigos e tinham provado mais de uma vez serem leais.

— Ótimo, vou voltar pra minha mesa e trabalhar um pouco mais.

Subi até a cobertura e fiquei atrás da minha mesa, vasculhando mais sobre a vida dele. Dona Sofia tinha sido gentil em me mandaram até mesmo alguns projetos que ela se lembrava e onde eu poderia achar mais informações.

Meu chefe chegou pontualmente, e aparentemente, ele não sabia ainda das notícias que circulavam pela internet.

O esquadrão tinha feito um bom trabalho em espalhar pela empresa as manchetes e aumentar ainda mais o número de fofoqueiros compartilhando.

— Bom dia, senhor! — cumprimentei já seguindo em seu encalço. — Hoje o senhor tem reunião com a equipe responsável pela construção do resort, o projeto já está quase no fim e dentro do prazo. As doze horas tem uma reunião com dois possíveis novos acionistas, um deles é primo do senador e é uma ótima oportunidade. Às dezesseis...

— Bella, sabe por que eu estou recebendo tantas mensagens de incentivo e parabéns? — ele falou me interrompendo e eu não pude deixar de franzir o cenho com o apelido que eu não tinha concordado, nem mesmo o pai dele me chamava assim. — Não é meu aniversário e estou com medo de que dessa vez tenha vazado algum nude meu, ou coisa parecido.

É claro! O homem era uma máquina de pensar e falar besteira. Eu não queria nem começar a imaginar quantas fotos nuas dele poderiam ter espalhadas pelo globo e quantas poderiam vir à tona.

Revirei os olhos, indignada comigo mesma quando minha mente formou imagens dele tirando fotos nu.

— Algumas pessoas estão contando boas histórias sobre você. Deveria dar uma olhada na internet e depois conversamos — falei, me fingindo de inocente e dei meia volta pronta para sair do escritório, mas então parei bem na soleira da porta e me virei para ele. — Acho que dessa fofoca você vai gostar.

Sai sorrindo de forma conspiratória, mas não levou nem dez minutos para que ele saísse gritando.

— Quem foi que fez isso? Quero saber quem é o responsável por ficar revirando minha vida desse jeito? — Lorenzo bradou sem nem mesmo piscar.

Era a primeira vez que eu o via realmente irritado, o semblante totalmente fechado, as sobrancelhas grossas vincadas, os lábios em uma linha dura, dando ainda mais ênfase na carranca. Ele não estava brincando com o assunto.

— Posso saber o que tem de mais em tudo o que estão falando sobre você? — perguntei cruzando os braços, irritada com a

falta de um agradecimento.

Ele parecia ainda mais nervoso do que quando vazaram a festa no iate.

— Foi você, não foi? — Ele ergueu as sobrancelhas e balançou negativamente a cabeça. — Por que decidiu expor minha vida nos tabloides de fofoca agora?

— Porque esses tabloides, assim como podem destruir sua imagem com uma manchete, podem te transformar em um santo! E no momento digamos que é isso mesmo que você precisa, virar um santo!

— É justamente isso que eu não queria! — Ele esfregou os dedos de forma impaciente nos cabelos, desalinhando os fios arrumadinhos. — Todos os ricos fazem isso, ajudam para que os outros vejam, fazem algo de bom apenas para limpar a própria imagem ou manter a ideia de bom moço! — Então, ele se aproximou da minha mesa e apoiou as duas mãos no tampo de madeira. Seus olhos nivelaram com os meus me deixando insegura. — Mas a última coisa que eu queria fazer com essas pessoas era ganhar fama às custas delas.

Engoli com dificuldade quando as íris castanhas me falaram mais do que sua expressão. Lorenzo estava desapontado e aquela era uma primeira vez.

— Eu entendi que você queria guardar esse seu lado e deixar que poucas pessoas conheçam você de verdade. Mas agora é exatamente disso que precisamos, mostrar que você não é esse riquinho superficial que pintaram, ao menos não em tudo.

Ele semicerrou os olhos antes de se afastar da mesa e voltar para sua sala. Não disse mais nada, nem ao menos me olhou antes de trancar a porta.

CAPÍTULO X

Lorenzo

Meus olhos passaram por todas as minhas fotos, sem nenhuma coragem para ler as matérias que as acompanhavam.

Ainda não conseguia acreditar que Isabella tinha feito aquilo, transformado todas as lembranças felizes e momentos que mexiam comigo, em uma manchete sensacionalista, para tentar agradar pessoas horríveis.

Nunca busquei me promover em cima daquilo, ajudava porque gostava, minha família tinha me ensinado a ser assim desde que eu nasci. E apesar de todo o dinheiro que fizemos e o peso que recaiu sobre o sobrenome Bianchi ao longo dos anos, sempre procuramos nos manter as raízes intactas.

Ouvi batidas na porta e não me incomodei em correr até a porta, eu sabia que só poderia ser ela do contrário teria ligado anunciando.

A ruiva me olhou parecendo incerta do que falar, os lábios sempre pintados com um batom claro reluziam enquanto ela os mordida impaciente.

Abri a porta ainda mais e voltei até minha cadeira, esperando que ela entrasse na sala e encontrasse as palavras.

— Bem, pra começar eu não tinha ideia que você ia reagir assim, seu pai me disse que você não era de expor esse lado, mas não imaginei que seria por isso. — Ela cruzou as mãos em frente a saia lápis que chegava a altura dos joelhos e eu me peguei imaginando como ela seria vestida com algo menos formal. — Só fiz pensando no seu bem, no bem da empresa. Melhorar a sua imagem ajudaria todo mundo.

— Isso é um pedido de desculpas? — questionei tentando segurar o sorriso. — Porque se for você é realmente péssima nisso, Bella.

O suspiro dela foi audível e então ela se jogou na cadeira, lançando as mãos para o ar.

— Desculpe, não foi minha intenção te magoar. Acho bonito que não faça isso para se mostrar, mas porque realmente se importa com as outras pessoas.

Finalmente deixei que o sorriso se alargasse em meus lábios e me recostei na cadeira tirando um tempo para analisá-la melhor.

Hoje ela tinha passado mais maquiagem do que costumava passar, já que eu não conseguia ver as sardas marrom claro que ficavam espalhadas em sua bochecha, nariz e testa.

Bella estava usando uma blusa verde de cetim e eu adorava como qualquer coisa que ela usava naquele tom realçava os cabelos dela, os fazendo parecer ainda mais vivos.

Por que as ruivas me fascinavam tanto? Não tenho a menor ideia. Talvez o fato de ter apanhado de uma menininha ruiva no jardim de infância tenha ficado marcado em mim de uma forma estranha.

— Eu te desculpo! — exclamei me erguendo e dando a volta na mesa, afim de ficar atrás dela. — Mas com uma condição.

O sorriso que tinha nascido em seus lábios morreu no mesmo instante que ouviu minhas últimas palavras.

Parei exatamente onde queria e apoiei as mãos no espaldar da sua cadeira e me curvei ficando mais próximo a ela.

— Qual a condição? — Bella continuou ignorando minha presença ali.

Eu sabia que ela poderia gritar assédio e me processar a qualquer momento, mas tirá-la do sério era empolgante demais para deixar passar.

— Que você comece a me chamar pelo primeiro nome — murmurei ainda mais próximo e não resisti em inspirar o aroma dos seus cabelos.

O perfume dela era marcante, mas os seus cabelos cheiravam a morango. Fechei meus olhos inspirando ainda mais e guardando aquele aroma.

Ela se virou de repente me fazendo dar um passo para trás surpreso com a proximidade. Mas quando encarei seus lábios com o brilho rosa não consegui evitar de imaginar se teriam sabor de morango também.

— Nem pensar! Já estão falando de nós desde que me segurou saindo do elevador. — Ela balançava a cabeça com veemência, como se quisesse dar mais poder a sua negativa. — Da última vez foi quando te viram ajoelhado na minha frente, agora juram que vamos nos casar!

Não consegui me conter com essa última e comecei a gargalhar, ri de verdade com a imaginação das pessoas dessa empresa. Chegava a ser tão ridículo que até mesmo ela se juntou a mim rindo.

— Ok. Então só quando estivermos sozinhos!

Sabia que meu pai só a chamava pelo nome quando estavam em um local informal ou quando estavam sozinhos, mas isso não me impediu de tomar a liberdade de chamá-la pelo apelido.

— Já disse que não. Para mim você é o senhor Bianchi e vai continuar sendo! — ela repetiu e até fez um biquinho mostrando que

não ia ceder.

Sai de trás dela e andei até sua frente, me encostando na mesa para ficar mais perto dela e segurei sua mão.

— Só uma vez então! — insisti por saber que meu nome era sensual em sua boca e porque isso ia deixá-la irritada. — Sem isso não vai ter perdão!

Ela revirou os olhos, com certeza pensando que não ganhava o suficiente para aturar isso.

— Ok! Tudo bem, só dessa vez! — Sorri vitorioso com suas palavras e ela se ergueu da cadeira, parecendo pronta para voltar ao seu posto assim que falasse. — É bom você aproveitar porque vai ser a última vez que vai me ouvir dizer isso, Lorenzo.

Comemorei internamente enquanto ela saía da sala.

Mas não consegui passar o tempo que eu desejava degustando aquela voz falando meu nome, já que precisava estar em uma reunião.

Eu nem precisava falar do tamanho do descaramento dos outros acionistas durante a reunião. Bella estava certa, bastava um punhado de fotos que você se tornava um santo, a imagem limpa como em um passe de mágicas.

Eles com certeza sabia como todos lá iriam me olhar, por isso não hesitaram em começar a puxar meu saco durante a reunião.

Até mesmo Travis teve a cara de pau de me chamar para a inauguração de uma casa noturna. Eu deveria ter aceitado e dado o troco nele.

— Hoje não, tenho outros planos para essa noite.

— Planos melhores do que uma área VIP, cheia de mulheres lindas nos esperando? — ele ofereceu abrindo a boca e expondo os dentes perfeitos.

Se fosse outro dia e nada do que ele fez tivesse afetado meu pai, eu provavelmente aceitaria só pelo prazer e diversão, mas não

agora com tanto em jogo.

— Bem melhores que isso! — menti, não tinha nenhum plano, mas qualquer coisa era melhor do que ficar perto daquela cobra. — Isabella, podemos?

— Já está a chamando pelo primeiro nome? — Travis voltou a falar mesmo depois de eu ter lhe dado às costas. — Então seu compromisso é com ela? Não é uma boa considerando todos os rumores que rodam os corredores da empresa.

— Não ouvi e não me importo com o que falam. — Bella deu por encerrada a conversa que estava tendo e se levantou da mesa vindo em minha direção.

— Sabe que é perda de tempo, não é? A viúva reclusa não é de liberar, nunca fez com ninguém aqui.

Me virei no mesmo instante, louco de vontade de acertar um soco naquela cara de cavalo e fazê-lo catar os dentes pelo chão da sala de conferência, mas uma mão segurou meu braço antes mesmo que eu avançasse sobre ele.

— Podemos ir — ela falou apertando seus dedos ainda mais em meu braço.

Eu precisei fechar os olhos e cerrar os punhos, juntando toda minha força de vontade em não causar uma cena.

Então me virei e a segui para fora de lá.

— Esse filho da puta está pedindo por um soco no meio da cara! — rosnei quando alcançamos o interior do elevador.

— Travis Wayne não vale a pena...

— Ouviu o que ele falou de você? — a interrompi querendo ter certeza de que tínhamos escutado a mesma coisa.

— É claro que escutei, ele não fez questão nenhuma de ser discreto, justamente porque está querendo mexer com você, ele só quer que você perca a cabeça e o soque ali, com toda sua corja de

testemunha e os advogados vão ter motivos suficientes para ir em frente com a ação!

Por um segundo o silêncio se fez presente, até que Bella se deu conta do que tinha dito e levou às mãos a boca. Mas já era tarde, ela já havia colocado para fora o que aparentemente eu não deveria saber.

— Então eles estão movendo uma ação? Alegando o quê?

— Eu já falei de mais! — ela exclamou quando as portas do elevador se abriram e saiu às pressas.

— Agora você vai ter que explicar até o fim! Posso apostar que foi meu pai quem te contou, já que é óbvio que nenhum daqueles velhos infelizes iriam falar. — Parei em sua frente antes que ela pudesse alcançar sua cadeira. — O que mais você e meu pai estão escondendo de mim?

CAPÍTULO XI

Isabella

Lorenzo estava parado na minha frente com uma cara nada boa pela segunda vez naquele dia. O que mais poderia dar errado hoje?

— Seu pai não queria que ficasse sabendo das coisas que estão tramando por suas costas, você já tem coisas de mais na cabeça nesse momento.

— Ainda assim é sobre a minha vida que estamos falando e eu gostaria de saber — ele insistiu, mostrando que não ia abrir mão de saber a verdade dessa vez.

Suspirei me dando por vencida e deixei que meu corpo caísse na cadeira antes de contar tudo o que eu sabia a ele.

— Foi por isso que você teve essa ideia mirabolante para tentar melhorar minha imagem? — ele questionou com aquele ar sabe tudo, porém não havia mais o que negar, então concordei balançando a cabeça. — O que eu não entendo é porque meu pai te pediu para fazer isso, porque ele não contratou algum profissional na área? Sem ofensas.

— Não ofendeu. Seus pais me conhecem bem e sabem que eu poderia ver qualquer coisa a seu respeito e minha lealdade me

manteria firme em te ajudar. Já vi situação entre eles que outras pessoas não hesitaram em plantar a discórdia ou vender as informações para o primeiro site que pagasse mais alto.

— De que tipo de situações estamos falando? — Lorenzo sacudiu a cabeça em negação, tirando alguns fios do lugar. — Eu vi no almoço no outro dia toda a confiança que depositam em você. Mas por que é tão leal assim a eles?

Aquilo não era assunto da empresa para que eu falasse, muito menos da conta dele. Ainda era delicado pra mim falar sobre isso e eu estava longe de dar um voto de confiança a ele, me abrindo e contando da parte mais sombria da minha vida.

— Vamos só dizer que eles fizeram por mim o que ninguém faria por uma completa estranha. — Era uma forma bem vaga de resumir o que fizeram. — E por isso eu sou grata a eles, a ponto de me tornar babá de um homem crescido como você — falei a última parte abrindo um sorriso, torcendo para que a provocação trouxesse de volta o ar descontraído.

— Vou aceitar essa desculpa por hora. — Ele se virou indo em direção a sua sala e eu quase respirei aliviada, mas o homem se virou parando na soleira da porta. — Tem planos pra hoje a noite?

— Não, por que? — Franzí o cenho quando seus lábios se ergueram em um sorriso singelo.

— Preciso de você para me ajudar na estratégia em ganhar os japoneses!

Minha sexta-feira a noite foi ali dentro do escritório com Lorenzo, acertando nos mínimos detalhes a abordagem dele com os japoneses.

Já tinha escutado algumas vezes que eles eram exigentes e conservadores, por isso só ajudava ainda mais que Lorenzo agora estivesse nas graças da mídia, infelizmente sabíamos que o escândalo dele não seria esquecido nem tão cedo.

— Estou confiante que você vai dobrá-los! E eu vou pagar pra ver a cara do Travis e de toda a diretoria quando tiverem que te engolir por fechar um dos maiores contratos que essa empresa já viu.

— Sua fé em mim é louvável! — ele exclamou com aquele sorriso presunçoso e passou na minha frente alcançando a porta do meu carro. — Tem certeza que não quer uma carona?

Já passava da uma da manhã e ele parecia bem preocupado comigo dirigindo aquela hora da noite sozinha.

— Tenho fé no meu bom trabalho, não em você querido! — Destravei o carro e ele abriu a porta pra mim como um belo cavalheiro. — E não, não preciso de uma carona. Obrigada por sua preocupação, mas posso me virar sozinha.

Lorenzo se limitou a acenar com a cabeça, concordando, e esperou que eu saísse da garagem com o carro antes de entrar no seu.

Era bom sentir que alguém ainda se importava com seu bem-estar. Luke me fazia sentir assim a todo momento e depois que ele se foi eu esqueci de como era isso, até que Giovanni entrou na minha vida e me trazia essa memória quando tinha a chance, como um pai me vigiando e tentando me ajudar.

E agora cada minuto do dia que eu passava com Lorenzo eu começava a ver mais que ele tinha esse lado do pai. Isso estava mexendo comigo de uma forma que eu não esperava, sonhar com ele durante meu sono não estava nos meus planos, mas essa merda vinha acontecendo.

Ele me irritava, era verdade, não me escutava quando eu dizia que não deveria ficar me chamando de Bella ou Isabella pelos corredores.

Cair nas provocações de Travis era outro problema, se ele tentou uma vez não ia parar por aí, ia continuar fazendo até que Lorenzo perdesse a linha.

Mas não vou mentir que eu teria adorado vê-lo socar a cara engomadinha de Travis. Sorri imaginando a cena enquanto girava a chave do meu apartamento.

Quando entrei naquelas paredes, a tristeza me tomou novamente. O apartamento parecia gelado e sem vida desde que Luke se foi.

Não havia me dado conta que passei o caminho inteiro pensando em Lorenzo e nas loucuras dos últimos dias, só percebi isso ao encarar as paredes frias e a casa sem vida.

Tratei de tomar um banho rápido e me deitar, tentando não remoer lembranças antigas, do contrário eu ficaria acordada a madrugada toda. Mas diferente do que esperava não demorou para que eu adormecesse.

Fiz um esforço enorme para abrir os olhos, já passava do meio dia no sábado e eu sentia como se estivesse de ressaca.

Pelas cortinas eu sabia que o sol já estava alto lá fora e mesmo assim não tive vontade nenhuma de levantar.

Me recostei nos travesseiros e apanhei meu celular na mesa de cabeceira, havia uma mensagem de Lorenzo da noite anterior, perguntando se eu tinha chegado bem, mas bastou ver sua foto para que os sonhos da noite passada ficassem mais frescos em minha memória.

Eu tinha sonhado a noite toda com Lorenzo novamente, havia acabado de me dar conta que era ele passeando, sorrindo e criando uma família comigo em meus sonhos e não Luke.

CAPÍTULO XII

Lorenzo

Segunda-feira finalmente tinha chegado e eu estava uma pilha de nervos. Parecia que nada era capaz de aplacar minha ansiedade.

Pulei da cama antes da hora, me arrumei cedo demais e cheguei na empresa antes mesmo do que Bella.

Ela era outra incógnita, desde sexta a noite tinha estado incomunicável. Não atendeu minhas ligações ou respondeu minhas mensagens, até e-mail cheguei a mandar, torcendo para que meu eu profissional a fizessem sair da greve de silêncio. Mas não houve resposta.

Estava tentando não me ater a isso agora, precisava ficar focado nos japoneses. Teríamos uma reunião bem na hora do almoço, e eu esperava que tudo o que aprendi sobre esse grupo ajudasse a convencê-los a assinar um contrato.

— Bom dia, senhor Bianchi. — Estava tão distraído repassando os dados que nem sequer tinha escutado a batida. — Chegou cedo hoje!

— Bom dia, Bella. Não consegui dormir até mais tarde, essa reunião me tirou o sono. — Eu conseguia ver uma sombra de um

sorriso em seus lábios, mas não conseguia captar o que tinha em seus olhos, pois ela estava deliberadamente os desviando de mim. — Você está bem? Tudo certo no fim de semana?

— Ahh, sim, perfeito. — Ela deu alguns passos rápidos e colocou duas pastas na minha mesa. — São para amanhã, talvez isso ajude você a relaxar um pouco.

E tão rápido quanto entrou, ela se foi, sem me olhar nos olhos sequer uma vez.

Peguei a pasta que ela tinha deixado ali e quando abri me surpreendi. Eram os números das ações da empresa, desde sexta-feira ela subiram consideravelmente.

Ela tinha razão quando disse que me ajudaria a relaxar um pouco, além de que adicionou mais uma notícia boa para dar aos japoneses.

— Ok, então lembre-se respeito a cima de tudo, linguajar. Falar de negócios só no final do almoço, até lá leve tudo como uma conversa informal.

— Pode deixar, mamãe. — Tentei desconstrair querendo aliviar o meu próprio nervosismo. — Queria poder te levar, você me passa mais confiança do que um punhado de papéis e um sobrenome. — As palavras saíram da minha boca antes que me desse conta do que dizia.

Bella me encarou por alguns segundos sem dizer nada, ao menos eu tinha conseguido capturar seu olhar pela primeira vez no dia. As íris avelãs estavam diferentes, com um brilho novo.

O que tinha acontecido no fim de semana dela?

— Você vai se sair bem! — Ela levou as mãos até minha gravata e a arrumou, mesmo que já estivesse perfeitamente alinhada. — Quando voltar vamos comemorar a entrada dos japoneses para a companhia Whish!

Ela estava certa, tinha que ter confiança em tudo o que fizemos, certeza que conseguiríamos fechar um acordo.

Eu entrei no meu carro e parti em direção ao restaurante com ela acenando para mim da garagem da empresa.

Meu pai estava certo quando disse que eu podia confiar nela. Bella estava se mostrando bem mais que uma secretária babá, ela vinha sendo um porto seguro.

Cheguei antes deles como esperado, não queria deixar uma má impressão logo de cara. Mas não demorou para que o grupo de quatro homens entrassem no restaurante e fossem guiados até a mesa reservada.

Tínhamos escolhido esse lugar por dois motivos, meu pai tinha construído aquele prédio e a vista da cidade ali era linda.

— *Kon'nichiwa* — cumprimentei-os um por um.

Três senhores e um jovem advogado, os quatro demonstrando toda a simpatia, sorrindo e apertando minha mão.

— *Kon'nichiwa!*

— *Ryokō dōdatta?* — perguntei como tinha sido a viagem deles, eu sabia que todos ali falavam em inglês, mas continuei falando em sua língua.

— Foi muito bem, obrigado por perguntar! — Um dos senhores respondeu acenando com a cabeça. — Podemos falar em inglês agora.

— Mas apreciamos sua demonstração de respeito!

Fizemos nossos pedidos naquele clima de descontração, rindo e trocando amenidades. Diferente do que eu imaginava estava levando bem toda a conversa.

— Seu pai se aposentou recentemente, certo? — o advogado deles perguntou enquanto falávamos das nossas famílias.

— Sim, finalmente meu pai vai tirar um tempo para se cuidar e desfrutar de todo o trabalho que fez.

— E o futuro da empresa? — Foi o que parecia ser o mais velho deles, quem perguntou dessa vez largando até mesmo o garfo

para prestar atenção em mim.

— O futuro? Temos muitos planos para o futuro da empresa, expandir para o Japão é o começo deles...

— Não, não, filho! Não é disso que estamos preocupados. — Ele se inclinou sobre a mesa como se tivesse uma coisa muito importante para me contar. — Você é filho único e assumiu a empresa, onde estão seus filhos para garantir o futuro do grupo Whish?

Que porra de pergunta era aquela? Meus filhos estavam no meu saco até o momento e não tinham nenhuma pretensão de virem ao mundo agora! Será que Bella iria achar essa uma resposta plausível?

— Ah, compreendo, mas no momento eu não tenho filhos.

Minha fala fez o homem fazer um bico, fechando a cara e voltando a comer. Tinha sido muito mal, muito mal mesmo.

— O senhor tem esposa ao menos? Sonha em formar uma família?

Puxei um pouco o nó da minha gravata quando todos os outros começaram a falar.

— Não entenda mal, mas nossa empresa foi passada de pai para filho, geração após geração todos sentaram na cadeira. Não vamos arriscar por uma empresa onde amanhã possa acabar nas mãos de desconhecidos.

Merda! Se ele soubesse que naquele momento mesmo eu podia perder a cadeira e a empresa passar para as mãos de qualquer salafrário da diretoria.

— Nós vimos o seu vídeo! — o senhor voltou a falar. — Um jovem errar eu entendo, agora um homem de negócios?

— Gostamos de preservar o respeito, a moral! Não queremos nosso nome atrelado ao seu enquanto tem aquele comportamento, não importa quantas boas ações você faz.

Eu sentia tudo pelo qual trabalhei escorrendo entre meus dedos, já podia sentir a vitória de todos me rodando quando eu perdesse a cadeira, meu pai piorando de saúde e Bella com o olhar decepcionado.

Foi aí que um estalo me bateu.

— Eu tenho uma noiva! Não falei dela para vocês senhores?
— Saquei meu celular do bolso, sorrindo como um homem orgulhoso e torcendo para que acreditassem em minhas palavras.
— Essa é Isabella Evans, minha noiva!

Estendi o celular com a foto de Bella, e eles o passaram de mão em mão, até que voltasse para mim.

— Noiva? E o que ela pensa daquele seu comportamento no vídeo? Você costuma trair sua noiva, senhor Bianchi?

Cassete eles não davam uma trégua? Me sentia como se estivesse rebatendo bolas de beisebol de uma máquina assassina.

— Aquele vídeo é antigo, senhores! Aquilo foi antes de eu conhecê-la, jamais faria aquilo com ela, pois eu respeito minha futura esposa!

— Então pretende se casar com ela? Quando?

— Mês que vem! Já temos a data e tudo. — Os homens se entreolharam com descrença, até eu estaria duvidando a essa altura. — Vou providenciar convites de casamento para vocês, quero que estejam presentes nesse momento importante da minha vida, vai ser uma honra!

Eu precisava que o prédio pegasse fogo, que um terremoto acontecesse ou que alguém desmaiasse para que eu pudesse calar a minha boca antes que me ferrasse ainda mais.

— *Oh*, isso é maravilhoso!

— Sim, sim! Nós vamos!

Eles responderam entusiasmados, ótimo estavam convidados para um casamento que não existia.

— Não vi fotos do senhor com ela no seu perfil. — Advogado filho da puta! Não podia ficar calado até o casamento?

— Sim... *humm...* Vocês sabem como é perigoso, ser um homem com posses. A última coisa que quero é que alguém a sequestre para me chantagear, não suportaria.

Quantas mentiras eu já tinha contado ali? Eu precisava estar anotando cada uma delas, antes que esquecesse e fizesse besteira da próxima vez que nos víssemos.

— Você tem razão! — afirmou e então sorriu pra mim. — Agora nos conte como ela é?

Como Bella é? Acho que essa era a mais fácil de todas até agora.

— Ela é linda, cheia de sardas marrons claras espalhadas pelo rosto e outros lugares. — Meus olhos se prenderam em seu rosto no celular, que sorria para mim. — Sempre mandona e determinada, se esforça ao máximo para tudo o que for fazer e não desiste no meio do caminho! O sorriso mais encantador que eu já vi e que é capaz de desarmar qualquer um.

— Parece mesmo que está apaixonado! — Só então foi que me dei conta que tinha continuado encarando a foto dela. — Quando podemos conhecê-la?

CAPÍTULO XIII

Isabella

Eu estava prestes a fazer uma prece por Lorenzo. Todos estavam querendo saber o que tinha sido a reunião. Alice e Deb usaram a hora do almoço para ficar ali comigo. Eu sabia que elas queriam notícias, mas quem podia julgá-las? Eu mesma estava tentando me controlar e não mandar mensagem para ele.

Quando o elevador se abriu o homem que saiu de lá não parecia em nada com o que saiu daqui. Os cabelos estavam revoltos, como se ele tivesse passado os dedos muitas vezes ou até mesmo puxado, a gravata estava toda bagunçada e com o nó frouxo.

— Já podemos começar a temer por nossos trabalhos? — Foi Deb quem abriu a boca primeiro quando ele parou na nossa frente.

Dava pra ver a apreensão e confusão refletidas em seu olhar. O que diabos tinha acontecido naquele almoço?

— Isso vai depender se sua amiga vai aceitar se casar comigo ou não — ele respondeu a ela, mas com os olhos focados em mim.

Eu comecei a rir com a brincadeira enquanto dava a volta na minha mesa, fui acompanhada por Deb na gargalhada, mas tanto ele quanto Alice continuaram com o rosto fechado.

— Vamos comemorar. Se está fazendo piadas é porque deu tudo certo!

— Bella, acho que ele não está fazendo piada — ela falou fazendo com que cessássemos a risada no mesmo instante.

— O que você fez? — questionei mesmo que tivesse um certo medo de descobrir a resposta.

Ele entrou no escritório e eu segui no seu encalço. Com certeza a coisa era séria!

Fechei a porta atrás de mim e esperei que ele se servisse de uma dose de Whisky.

— Quer uma também? — Me limitei a apenas negar com a cabeça, querendo que ele abrisse o bico de uma vez. — Eles começaram a fazer perguntas sobre o futuro, querendo saber se eu era casado e tinha filhos. Disseram que não iam arriscar em uma empresa que pudesse passar para outras mãos caso algo aconteça comigo.

Que cassete! Não tínhamos nos preparado para isso, ensaiamos até mesmo as desculpas sobre o vídeo. Mas isso? O futuro dele? Lorenzo sequer tinha namorada!

— Meu Deus! E o que você disse?

— Que eu tinha uma noiva! — ele exclamou parecendo querer sorrir, mas apenas contorceu o rosto de forma esquisita. — Você, eu disse que você é minha noiva!

— Você fez o que!? — gritei me aproximando dele enquanto ele servia outra dose da bebida âmbar. — O que te deu? Não acha que eles vão descobrir essa mentira mais cedo ou mais tarde?

— Bem, era isso ou nada de acordo! Eles deixaram bem claro que prezam a tradicionalidade, que as empresas deles passaram de pai para filho! — ele falava gesticulando absurdamente pela primeira vez como um verdadeiro italiano. — Eles querem um filho, Bella! Queriam que eu já tivesse um herdeiro, então vamos dizer que o casamento foi até razoável.

— Casamento? — Franzi a testa e me apoiei contra o bar, imaginando que iria cair dura se ele fizesse mais alguma revelação daquelas.

— Nos casamos mês que vem! — Lorenzo disse com uma tranquilidade fingida, me deixando ainda mais chocada.

Antes que ele conseguisse levar o copo à boca eu agarrei sua mão e o peguei, virando toda a bebida em um só gole.

Seus olhos se arregalaram e eu tossi quando o líquido queimou por todo o caminho da minha garganta até meu estômago vazio.

— Isso é horrível! — Estremeci colocando o copo vazio de volta no bar e me virei para ele. — Nós não vamos nos casar! Consigo arrumar uma garota para você, uma acompanhante de luxo, assinam um contrato gordo de confidencialidade e tudo sai perfeito.

— Não existe essa opção, Bella, eles viram a sua foto! — Pisquei aturdida. Porque ele tinha que ter mostrado uma foto minha? — E precisei convidá-los, fingindo que seria uma honra, mas foi só porque eles ficaram muito desconfiados.

— Claro que ficaram desconfiados! Isso não tem o menor cabimento, nada disso, tudo nessa história é uma furada. — Comecei a andar de um lado para o outro dentro do escritório. — Você acha que mais alguém vai acreditar nisso? Todo mundo sabe que não temos nada, ninguém da diretoria vai acreditar e não vão demorar em dar com a língua nos dentes e revelar sua mentira.

— Você mesma disse que todos estão comentando de nós dois juntos, desde o dia que eu entrei aqui e te segurei enquanto saímos do elevador. — Revirei os olhos querendo negar, mas ele continuou. — E tem o pedido de casamento, todos falando que eu estava te pedindo em casamento aquele dia. Eles vão acreditar, podemos dizer que já estávamos juntos há um tempo, mas que preferimos manter segredo por nossos cargos.

Me joguei sentada na cadeira e enfiei os dedos nos meus cabelos, tentando me acalmar fazendo uma massagem no couro cabeludo.

Deus o que eu ia fazer agora? Não era paga o suficiente para isso. Se não fosse Giovanni ter me ajudado anos atrás eu nem estaria aqui ouvindo essa baboseira.

Ouvi os passos dele e então o barulho do couro ao meu lado sendo amassado por seu corpo. Ergui a cabeça e abri os olhos encarando Lorenzo sentado ao meu lado, o semblante tão perdido e não duvidava que o meu estivesse igual.

— Posso saber por que eu? Como eu fui a primeira a passar na sua cabeça?

— Eu estava imaginando todos comemorando minha derrota, vi meu pai piorar de saúde e por último seu olhar de decepção. — Engoli em seco sabendo que era exatamente aquilo que iria acontecer se ele perdesse os japoneses. — Foi aí que o estalo me bateu, você e casamento.

Ele era louco! Bufei e olhei para o teto, me recostando na cadeira.

Como íamos sair dessa? Eu não podia me casar com ele, por Deus eu já era casada, ou quase isso.

A verdade é que tudo aquilo não tinha o menor cabimento, casar com meu chefe para não perder um contrato com os japoneses! Onde esse mundo ia parar?

— Será que eles acreditariam se dissermos que brigamos e o casamento foi cancelado?

— Acho difícil e mesmo que acreditem, não estaremos com o acordo assinado, teria sido tudo em vão.

Ele estava certo, se queríamos assinar aquele contrato e fazer todos da diretoria engolirem o próprio rabo, precisávamos da farsa até que tudo estivesse concluído.

Mas ainda assim eu não sabia se poderia fazer aquilo, mesmo que fosse uma farsa, tudo encenação. Minha cabeça não me deixaria em paz e eu ficaria me perguntando o que Luke pensaria se me visse fazendo aquilo.

— Não sei se posso fazer isso — murmurei sem conseguir olhá-lo. Porque eram grandes as chances de eu acabar cedendo se encarasse seu rosto tão parecido com Luke.

— Eu entendo se não puder — ele respondeu igualmente baixo.

Ouvir aquilo me desestabilizou por um momento, não era o que eu esperava dele, imaginei que Lorenzo insistiria muito querendo me vencer no cansaço e depois partiria para a chantagem emocional, assim como fez para que eu chamasse seu primeiro nome.

Mas vê-lo desistindo tão fácil me chocou, estava claro que ele não tinha nenhuma esperança que eu fosse aceitar embarcar naquela loucura com ele.

Tomada pela curiosidade eu me virei para ele e o avistei na mesma posição que eu, o corpo largado na cadeira e a cabeça apoiada no espaldar enquanto olhava o teto.

A pose de um homem derrotado! Logo ele que tinha dito tantas vezes que os italianos não desistiam, assim como seu pai falava.

Respirei fundo sentindo meu coração bobo amolecer e vencer a batalha da racionalidade dentro de mim.

Eu devia muito aos Bianchi, mesmo que Lorenzo não soubesse, porém dessa vez eu sentia que não era nem por uma ideia de obrigação, mas sim de amizade.

— Acho que eu vou ter que começar a te chamar de Lorenzo afinal — falei antes que perdesse a coragem. — Se vamos nos casar então é bom que todos comecem a comentar sobre a nossa... intimidade.

Aquela palavra soava estranha se tratando de nós dois, não o conhecia nem há um mês!

— Você está falando sério? Sério mesmo? Não se brinca com essas coisas, sabe que posso ter um infarto! — Ele se ergueu da cadeira e quando eu concordei o homem explodiu em um surto de alegria. — *Mama mia, sei serio? Non posso crederci!*

— Eu não falo italiano tão bem assim! — resmunguei mesmo que estivesse sorrindo sendo contagiada por sua alegria.

Lorenzo me puxou contra seu corpo e girou pela sala comigo no ar, como se estivesse dançando.

— Eu vou te ensinar italiano, vou fazer tudo o que você quiser. Porra, mulher, você fez meu dia, meu mês, o ano todo!

— Me põe no chão seu maluco! Vai me derrubar desse jeito! — Eu sentia o efeito do Whisky, do estômago vazio e os rodopios, tomando meu corpo.

Então a porta foi aberta de supetão obrigando ele a parar com o susto. Alice e Deb nos encaravam com a maior cara de cinismo do mundo, como se não tivessem acabado de invadir a sala do CEO da empresa.

— Posso saber o que está acontecendo? — Alice perguntou apontando nossos corpos grudados.

Eu já até imaginava o que a cena parecia, os braços de Lorenzo estavam em volta da minha cintura, me segurando junto ao seu corpo e no alto impedindo dos meus pés tocarem o chão. Ao menos ele tinha parado de dançar.

— Nós vamos nos casar! Ela disse sim!

Minhas amigas se engasgaram em choque e eu sabia que teria uma longa história para inventar mais tarde.

— O quê? Do que estão falando? Então era tudo verdade e essa safada ficava negando? — Deb começou com o escândalo, mas foi parada por Alice que começou a puxá-la para fora.

— Vem, anda, eles precisam de um tempo sozinhos! — Ao menos uma era sensata.

Deb ergueu o celular tirando várias fotos antes de se deixar ser arrastada para fora.

— É como prova, dessa vez você não escapa! — As duas sumiram fechando a porta e nos deixando a sós finalmente.

Me virei para encará-lo, mas estávamos perigosamente próximos. Conseguia sentir a respiração dele e isso atraiu meus olhos até sua boca.

Senti um calor subir por meu corpo enquanto encarava os lábios carnudos, mas um estalo me acordou para a vida.

— Me põe no chão, anda! — exigi já empurrando seu corpo para longe. — Ok, vamos fazer isso, mas temos que estabelecer regras para uma convivência saudável e para que nada saia daqui!

— Você está certa! — Ele alinhou o terno e se afastou ainda mais.

— Primeiro e mais importante, ninguém pode saber que isso é um casamento de fachada! — Ele acenou com a cabeça concordando, mas então parou.

— Acho que meus pais vão saber disso.

— Seus pais jamais o trairiam, então está bem, mas só eles! — Lorenzo foi até a janela panorâmica, encarando a cidade, parecendo mais relaxado agora. — Segundo, nada vai acontecer entre nós! Nenhum tipo de intimidade, nada de beijos, nem sonhe em tentar alguma coisa!

— Pode deixar, nada de nada! Mais alguma coisa?

— Vamos estipular um prazo para o fim do casamento. Algo como um mês.

— Um mês? — Ele se virou de forma dramática. — Que casamento dura um mês, Bella? Ao menos um ano!

— Haha, é muito engraçado. Eu enlouqueceria antes do fim. — Não conseguiria fingir um casamento por um ano com aquele homem de jeito nenhum. — Três meses!

— Amore mio, o casamento precisa durar mais que o tempo de toda a papelada do contrato ficar pronta. — Ele apoiou as mãos no tampo da mesa e me encarou parecendo decidido. — Ao menos até instalarmos a filial no Japão. Nove meses?

— Nove? Nem pensar! — Mordi os lábios impaciente, Deus seria uma tortura sem fim ficar tanto tempo fingindo ser algo além de sua secretária. — Seis e não se fala mais nisso!

Lorenzo abriu um sorriso largo e estendeu a mão para mim selando nosso acordo. Eu só torcia para que não fosse me arrepender amargamente enquanto apertava a mão dele.

CAPÍTULO XIV

Lorenzo

Ainda estava tentando processar todas as informações que haviam sido jogadas sobre mim em um único dia. A parte que mais me assustava era óbvio, eu estava noivo!

Eu Lorenzo Bianchi, solteiro convicto, feliz, com tanto para viver agora, noivo de uma mulher que me detestava. Tinha plena noção que Bella me via como um grande idiota, ela não escondia bem suas emoções, ao menos não ao meu respeito.

O que me lembrava de que eu não conhecia nada sobre ela, apenas sabia do que meu pai tinha me contado e o que Bella deixava transparecer sobre aquela máscara, que não era muito.

— Agora não tem onde se esconder, *bela mia*. — Sorri com o trocadilho que logo seria verdade, Bella seria minha, pelo menos em teoria.

Como ela mesmo havia dito, nada de toques, nenhuma intimidade, repetindo suas palavras "nem sonhe em tentar alguma coisa". Só queria saber como ela esperava me beijar no altar sem nenhuma dessas coisas.

Quase como se soubesse que era o horário perfeito, meu pai ligou naquele exato segundo. O que será que ele diria sobre esse

“casamento”? O que meus pais pensariam do seu filho casando com a protegida deles?

— Me dê boas notícias, meu filho! — A voz dele parecia animada e levando em conta suas primeiras palavras dava para dizer que ele ainda não tinha sido informado de nada.

— Bem, posso dizer que tenho notícias boas e maravilhosas. Qual o senhor quer ouvir primeiro?

O silêncio durou apenas um segundo, ouvi um farfalhar do outro lado da ligação antes de ouvir a voz doce da minha mama.

— Ande logo menino, quer nos matar do coração? — Dona Sofia era direta e não se podia discutir com a mulher.

— Já sabemos quem manda aqui. Primeiro a boa notícia, os japoneses estão inclinados a assinar o contrato e os planos são para que em três meses a filial esteja de pé e operacionando no Japão.

Os gritos de comemoração do outro lado encheram a linha e eu só consegui sorrir enquanto eles celebravam. Nós sabíamos que não era apenas mais um contrato gordo, além de ser a expansão que meu pai vinha querendo há anos, também significava que todos na diretoria teriam que me engolir e me ver sentado na cadeira da presidência por um bom tempo.

— Acho que vai ser difícil haver uma notícia melhor do que essa, nino! — foi minha mãe quem falou primeiro, eu não precisava ver para saber que meu pai estava emotivo demais para falar qualquer coisa. — Mas você pode tentar.

— Bella e eu vamos nos casar! — soltei sem rodeios, porém o que eu tinha em mente não aconteceu.

Dessa vez não houve gritos de alegria ou nenhum som de comemoração, apenas o silêncio do outro lado. Afastei o celular da orelha, querendo ter certeza de que eles ainda estavam na linha.

— Vocês o que? Eu ouvi direito garoto? Que tipo de brincadeira é essa? — minha mãe gritou seus questionamentos,

mostrando o sangue quente que ela tinha.

Eu podia quase vê-la na minha frente andando de um lado para o outro, gesticulando excessivamente com as mãos e os braços.

— Não tem nenhuma brincadeira dona Sofia, seu filho vai se casar apenas isso — respondi tentando fazer parecer comum, mas a verdade é que nada daquilo era normal.

Nunca tinha apresentado sequer uma namorada aos meus pais, na minha vida sempre houveram casos passageiros, que não precisavam nem mesmo do trabalho em ser apresentados, já que rapidamente seguíamos cada um para um lado.

Então eu podia dizer que entendia o choque dos meus pais, especialmente em relação a Isabella Evans, eles sabiam bem que não nos conhecíamos até duas semanas atrás, não tinha nem o que esconder.

— De onde vocês tiraram essa ideia, filho? — meu pai falou reencontrando a voz.

— Os japoneses querem a garantia de que a empresa permanecerá nas mãos da nossa família, além de deixar bem claro que só se aliariam a nós se eu fosse um moço de família...

— E por isso você decidiu que se casar com Isabella era uma boa saída? Está acontecendo algo entre vocês dois que deveríamos saber?

— *Ma que cazzo*, Giovanni? Eles se conhecem há alguns dias, como poderia ter algo tão sério a ponto de casar?

Eu não sabia se dava risada da discussão em italiano que se iniciou do outro lado, ou se tentava me explicar. Essa era uma das vantagens de ser filho único, eles constantemente começavam brigando comigo e acabavam discutindo entre si, era assim que eu me livrava quase sempre do castigo.

— Ei, ei! Se acalmem vocês dois, eu precisei inventar isso na hora para que não desistissem do contrato ali mesmo. Falei que

Isabella era minha noiva sem pensar em nada, mas agora não tem mais volta já que os convidei para o casamento.

— *Dio santissimo!* Você enlouqueceu de vez ou o que? — mamãe gritou enfurecida. — Lorenzo Bianchi, você ainda vai matar seus pais com essas coisas!

— *Calma te amore!*

— *No! No! Ha tirato fuori dalla sua parte della famiglia,* sempre inventando histórias — ela rebateu sem dó, nenhum dos dois me dava sequer tempo para explicar o que tinha acontecido.

Começaram a discutir sobre qual das duas famílias era pior, e aquele era um assunto sem fim, eu sabia que poderíamos falar daquilo por dias porque era sempre assim quando nos reuníamos.

— Acho que vou desligar e deixar vocês aproveitarem o momento sozinhos...

— Nem ouse! Se não quiser levar uma surra! — Dessa vez meu pai foi mais rápido que dona Sofia. — Conte de uma vez o que ela disse!

— Isabella resistiu a princípio, mas era o casamento ou deixar que a diretoria fosse em frente com a assembleia e me tirasse de lá. Acreditem ela odeia mais Travis do que me detesta, então ela aceitou...

— Você se ajoelhou quando fez a proposta? Deu um anel pra ela? — ela questionou me interrompendo.

Anel? Me ajoelhar? Minha mãe ainda não tinha entendido que era um casamento de fachada, apenas para mantermos a empresa nas mãos da nossa família?

— Mãe, é um casamento por contrato, vamos ficar juntos por seis meses até que a filial esteja de pé e então teremos um belo divórcio amigável. Bella ainda vai continuar sendo minha secretária e eu o presidente da companhia Whish, esse é o nosso acordo!

— *Figlio de la putana!* O que se passa na sua cabeça, Lorenzo? — Voltamos aos gritos. — Você não tem nenhum respeito

por nada? Por sua família, por Isabella, nem mesmo pelo casamento? Deveria ter te batido mais quando era criança! Desligue antes que eu deserde seu filho!

E foi o que meu pai fez.

Aquela reação dela me chocou, eu não via as coisas por aquele ângulo, estava lidando com tudo de uma forma prática, não havia sentimentos envolvidos entre nós, éramos duas pessoas tentando impedir que uma merda maior acontecesse.

Eu estava mostrando que faria de tudo para garantir que a companhia que meu pai fundou não caísse em mãos erradas, e Bella queria provar que era leal aos meus pais.

Sabia o quanto minha mãe reprovava esse meu lado livre, ou como ela adorava me chamar de galinha, mas essa revolta em crer que eu desvalorizava o casamento ou até mesmo Bella era chocante.

CAPÍTULO XV

Isabella

Eu ainda não conseguia acreditar que tinha aceitado o pedido de Lorenzo, pedido não, proposta maluca. Íamos enganar tanta gente com essa mentira, me sentia pior por ter de enganar meus amigos, eram as pessoas mais próximas que eu tinha e estava sendo obrigada a mentir descaradamente para eles.

— Anda, abra essa boca mulher e conta tudo! — Deb exigiu me encarando com os olhos claros semicerrados, fingindo estar com raiva.

Na verdade todos me olhavam assim, mas eu sabia que só estavam ansiosos querendo que eu contasse a verdade, ao menos a versão da verdade que vamos contar a todos.

— Como você conseguiu esconder da gente que estava transando com aquele cara gostoso? — James falou ganhando acenos positivos de Alice e Deb.

Os quatro me atormentaram para que eu contasse quando estávamos na empresa mesmo, mas fiz questão de que só contaria quando chegasse em casa.

Lorenzo queria muito ter me trazido até o apartamento, mas eu precisava lidar com a pequena parcela do esquadrão, antes que

começassem a desconfiar.

E principalmente porque eu precisava de um tempo longe dele, para conseguir processar como seriam os meus próximos seis meses.

— Ok, vou começar falando! Eu conheci Lorenzo em um jantar na casa dos pais deles, fomos apresentados e nos vimos algumas vezes até que ele me chamou pra sair. Nós saímos algumas vezes e acabou rolando um beijo aqui e outro ali, demorou para que eu aceitasse a ideia de ter alguma relação novamente e justo com ele, mas foi difícil não me apaixonar — menti seguindo o roteiro que tínhamos inventado.

Aquela parte da mentira era totalmente dele, por mim não precisava dizer que estávamos apaixonados, mas Lorenzo insistiu que se ele soou apaixonado para os japoneses eu deveria ser boa em convencer meus amigos.

— Por que nunca disse nada? Pensávamos que você passava as noites em casa se empanturrando de doce e tomando vinho, assistindo aqueles filmes antigos, quando na verdade você negava nossos convites pra sair porque estava cavalgando naquele homem!

— Deb! — Ela sabia como deixar qualquer um sem fala. — Escuta, eu sei bem que parece que enganei vocês, mas a verdade é que não podia contar, nenhum de nós dois podia, nem mesmo os pais de Lorenzo sabiam do nosso... namoro. — Era difícil falar aquela palavra ainda e eu só conseguia pensar quão difícil seria chamá-lo de marido. — Depois de ter escutado todo o tipo de besteira quando comecei a trabalhar para o pai dele, acha mesmo que eu ia querer passar a ser a nora do senhor Bianchi? Todos na empresa começariam a inventar todo o tipo de história.

— Ah, agora tudo faz sentido, quando ele assumiu, você não queria ser taxada de estar dando para o chefe e acharam melhor fingir que não se conheciam. — Alice deduziu me fazendo rir e concordar, ao menos eu estava sendo convincente.

— Por isso vocês ficavam mais perto quando não tinha ninguém. Não dava pra negar os olhares que trocavam, tão intensos e o jeito que ele te olha quando você passa por perto! — James e Deb se abanaram gargalhando no sofá.

— De que jeito... De que jeito Lorenzo me olha? — perguntei curiosa e ao mesmo tempo com medo da resposta.

— Como se quisesse te devorar! Se aquele homem me olhasse daquele jeito eu daria pra ele sem pensar duas vezes, não te julgamos amiga.

Desde quando Lorenzo me olhava daquele jeito? Era o que eu queria perguntar, mas seria melhor se eu fugisse do assunto, continuar falando dele não iria me ajudar.

— Então, agora temos um casamento para organizar e precisa ser o mais rápido possível. — Quanto antes nos casássemos mais rápido eu me veria livre dele e mesmo que quisesse adiar, graças a mentira deslavada dele em dizer que nos casaríamos no mês que vem, eu tinha ficado sem escolhas.

Os quatro se entreolharam, conversando apenas pela troca de olhar. Eu já tinha visto meus amigos assim e sabia que vinha alguma pergunta descabida por aí.

— Você está grávida? — foi Alice a corajosa a me questionar.

— Não! — gritei negando rápido demais. — Não estou grávida, só queremos nos casar no mês que vem!

Claro que ele tinha que arrumar um prazo tão curto, todos iriam desconfiar disso, ainda não tínhamos nem mesmo nós assumido ao público como um casal e do nada um casamento em um mês.

Se eu pudesse contar a todos do estado de saúde de Giovanni ajudaria a explicar a pressa do casamento, mas quando decidiu se aposentar ele foi enfático em dizer que não queria que ninguém soubesse.

— Isa, querida, não iremos te julgar se estiver. — Alice insistiu me deixando ainda mais irritada.

Tínhamos nos reunido ali para esclarecer as coisas e não para usar a imaginação criando ainda mais complicações para nossa mentira.

— Eu não...

— Sim, estaremos aqui de braços abertos para ser titios e titias desse seu bebê!

— Já pensou uma menininha ruiva como a nossa Isa e todo lindinho como o pai...

— Eu não estou grávida! Não transo há três anos, como posso estar grávida? — gritei as palavras, estava nervosa e querendo pôr um fim nas divagações deles, mas só me dei conta do que tinha dito quando os olhos arregalados deles me encaravam.

Porra, Isabella, essa foi nota dez! Agora tinha que inventar uma mentira gigantesca. Como vocês se casariam sem nunca ter ido pra cama e logo com quem, Lorenzo Bianchi, conhecido como um cafajeste festeiro.

— Você está dizendo que vocês dois... Nunca, nunquinha?

Eu neguei com a cabeça, enquanto pensava em uma desculpa genial para essa merda colossal que fiz.

— Como isso é possível, amiga? — Deb gritou se erguendo do seu lugar no sofá para encher a taça de vinho.

E eu estava me fazendo a mesma pergunta que ela, como era possível namorar um ano com um homem como Lorenzo e não ter ido pra cama com ele ainda?

Antes que eu conseguisse responder qualquer coisa, meu celular tocou e a foto do dito cujo apareceu preenchendo a tela.

Salva pelo gongo!

— É ele, não é? Porra, essa sua cara te entrega tanto! — Franzi o cenho com as palavras de James e me ergui atendendo.

— Essa foi a melhor hora pra ligar, se estivesse aqui poderia te dar um beijo! — Falei olhando para trás tentando me garantir que não estava sendo seguida.

— Uau, que recepção calorosa! Acho que vai ter que me beijar agora, pois estou na portaria do seu prédio. — Eu podia jurar que ele estava sorrindo enquanto falava, todo convencido.

— O que está fazendo aqui? — sibilei, quando na verdade queria gritar.

Tudo o que eu precisava agora era de um tempo longe dele até amanhã no trabalho.

— Seus amigos estão aqui e provavelmente falando sobre o nosso casamento, vai ser bom que finalmente nos apresentemos como um casal.

Eu não ia negar que seria bom não ser a única bombardeada por perguntas, meu medo era que tudo saísse dos trilhos com duas bocas para responder ao invés de uma.

Mas nesse momento eu realmente não podia reclamar de sua intromissão, estava até agradecida.

— Vou liberar sua entrada, mas já aviso logo que se prepare! — Desliguei o telefone e avisei ao porteiro que podia liberar o homem antes de voltar à sala. — Lorenzo está aqui!

— Aqui, aqui? Subindo para o seu apartamento? — Alice perguntou depressa e eu concordei. — O que ele veio fazer aqui?

— Aparentemente ele quer conhecer melhor vocês. — Fui sincera pela primeira vez desde que entramos ali. — Mas já vou avisando, peguem leve com o pobrezinho.

Eu queria pedir que pegassem leve com as perguntas, ou nenhum de nós dois sairia vivo daqui essa noite.

Me virei indo até a porta, querendo contar a última adição às nossas mentiras para que ele não fosse pego desprevenido e deixei que os quatro se empolgassem conversando.

A porta do elevador se abriu e eu fui pega de surpresa ao vê-lo vestido informal pela primeira vez, nada de ternos e sapatos sociais. Lorenzo estava usando um tênis preto, camisa verde escuro de mangas longas e uma calça jeans preta, as duas peças se agarravam aos seus músculos perfeitamente, desenhando o melhor do seu corpo.

Engoli em seco e pisquei tentando afastar meus pensamentos, subi meu olhar e encarei as caixas de pizza em sua mão. Três caixas grandes vermelhas de uma pizzeria famosa do bairro descansavam na mão direita dele. Encarei seu rosto me deparando com o sorriso cínico que já estava me acostumando.

— Você trouxe comida. — Não era uma pergunta, apenas uma constatação.

— Não podia aparecer de mãos vazias, não é mesmo? — Nisso ao menos ele tinha razão. — E como anda o interrogatório.

Aí vinha a melhor parte.

— Está maravilhoso, acabei de dizer que você está de celibato. — Nunca vi um sorriso morrer tão rápido como aquele, foi só ouvir minha última palavra para seu semblante se tornar sério.

— Você fez o quê? Pirou mulher? Sabe que tenho uma reputação a zelar, quem vai acreditar nessa conversa? — Lorenzo parecia realmente revoltado com a mera ideia de ser taxado de celibatário.

— Eles estavam achando que eu estava grávida e acabei falando que não transo há três anos, o que elimina qualquer possível transa nesse ano de namoro com você! — expliquei sussurrando e encarando a porta, sabendo que eles poderiam aparecer a qualquer momento. — Agora você tem que fingir ser um bom moço e dizer que está esperando até o casamento.

Lorenzo ainda me encarava sem dizer nada, apenas com um vinco na testa e os olhos focados em meu rosto.

Cheguei a estalar os dedos bem na frente dos seus olhos, para conseguir trazê-lo de volta.

— Você não faz sexo há três anos? Três anos? — ele perguntou me deixando perplexa que só tenha escutado isso. — Nada de nada, ou você fez alguma coisa e não só os finalmente? Conheci uma garota que considerava que colocar a metade não era sexo, é nesse sentido que você fala?

Me aproximei dele querendo socar sua cara, mas me limitei a ficar na ponta dos pés e segurar a gola de sua blusa.

— Quer calar a porra da boca por um segundo e prestar atenção no que eu falei? — rosnei com os dentes trincados e o sorriso atrevido voltou aos seus lábios.

— Vai ser um prazer calar a boca. — Antes que pudesse assimilar suas palavras ele envolveu minha cintura com um braço, me puxando para perto.

— O que você...

Minhas palavras ficaram perdidas no tempo quando ele grudou sua boca na minha.

Os lábios macios se apertaram contra os meus, minha mão segurava firme em sua camisa, eu deveria lhe empurrar, dar um chute, ter alguma atitude, mas ao invés disso fiquei paralisada deixando que ele fizesse o que quisesse comigo.

Senti sua língua deslizando sobre meu lábio inferior, buscando uma passagem e quando não o encontrou o sugou, me fazendo fechar os olhos e levar a outra mão ao seu peito.

Meu corpo todo pareceu se acender em resposta ao seu beijo, o braço em volta da minha cintura me apertou ainda mais firme e eu suspirei contra sua boca, afastando os lábios e lhe dando o espaço que precisava para deslizar sua língua sobre a minha.

Um arrepio subiu por minha coluna e meu coração disparou ainda mais, acelerando minha respiração. Deus, aquilo era bom!

Estava prestes a corresponder quando aplausos e assovios encheram o corredor, fazendo com que nós dois nos separássemos.

— É disso que estou falando! — Ouvi um dos quatro gritando, mas estava atordoada demais para prestar atenção em qual deles havia sido.

Lorenzo sorria abertamente para eles, nenhum pouco surpreso com a intromissão.

— Você os viu na porta, não foi? — sussurrei com meu corpo ainda preso por seu braço.

E tudo o que ele me deu em resposta foi uma piscadela. Sacudi minha cabeça em negação, ele era impossível, mas ao menos a distração seria bem vinda.

Ignorei tudo o que sua impulsividade tinha causado em meu corpo, aquilo não podia ter acontecido.

Já vi que precisaria conversar com ele novamente sobre limites e que quando disse que nada aconteceria entre nós dois, quis dizer que nada aconteceria mesmo.

CAPÍTULO XVI

Lorenzo

"Eu precisava ter aqueles lábios novamente" era o que se repetia na minha mente enquanto comia pizza e conversava com os amigos de Bella.

Quando a agarrei em um beijo foi com a intensão de provocá-la, confesso que ouvi-la dizer que não fazia sexo há três anos atçou minha curiosidade sobre ela.

Nem me passou pela cabeça que podia ser porque ela ainda estava de luto, a única coisa que passou na minha mente foi como ninguém tinha a tocado em muito tempo.

Bella era uma caixinha de surpresa e agora eu fiquei ainda mais curioso para desvendar tudo sobre ela, estava ansioso para ver o que os próximos seis meses nos reservam.

— Então vocês vão esperar até o casamento? Isso é tão fofo.
— James voltou no assunto que ela estava querendo evitar a todo custo.

Eu entendi a curiosidade deles sobre essa conversa de esperar, se eu estivesse no lugar deles também estaria me roendo para saber como isso podia ser real, dois adultos, saudáveis, bem resolvidos e solteiros. Por que iríamos esperar até o casamento?

— É vocês sabem, tudo para mia Bella! — afirmei segurando o rosto dela, tentando puxá-la para mim, mas antes que chegasse perto ela acertou dois tapinhas em minha testa.

Para os outros podia até parecer um gesto de carinho, mas ela só estava querendo mesmo me afastar.

— Sim, Lorenzo, foi um fofo em respeitar meu desejo de me guardar até o casamento. — Joguei meu braço por seu ombro e aproveitei para acariciá-la, traçando círculos em sua pele nua. — Acreditam que ele disse que poderia esperar até mais que isso, sexo é superestimado, foram às palavras dele.

Apertei seu ombro e arregalei os olhos em sua direção. Ela estava me fazendo parecer um fresco que não gostava de sexo, quando sabia que era totalmente o contrário. A cínica me direcionou um sorrisinho condescendente e semicerrou os olhos, como um desafio.

Bella, você não sabe mesmo onde está se metendo. Se ela tivesse noção da minha vontade de descobrir até onde ia seu desejo de permanecer sem sexo, não estaria me desafiando dessa forma. Porque no momento eu queria apertar todos os seus botões e assisti-la perder a pose de secretária séria e perfeita, assumindo a devassa que eu sabia estar escondida em algum lugar dentro dela.

— Quem precisa de sexo com penetração, quando se pode fazer tantas outras coisas, não é mesmo amorzinho? — falei alto e vi seu sorriso vacilar, então me virei para os amigos dela continuando com a mentira. — Com essa mulher aqui você aprende uma coisa nova a cada dia.

Eles olhavam de um para o outro como se eu estivesse falando de uma coisa impossível.

Eu estava sentado no braço da poltrona enquanto Bella ocupava o assento. Uma de suas mãos descansava em meu colo, enquanto eu continuava a tocar seu ombro.

— Chega! Vamos mudar de assunto. — ela falou determinada e eu pude sentir um pequeno beliscão.

Porra as unhas eram tão afiadas que nem mesmo o jeans que eu usava a impediu.

— Ok, vamos falar do casamento! — Alice exclamou e a loirinha maluca ao seu lado gritou de empolgação.

Eles eram um grupo muito engraçado e as últimas pessoas que imaginei que se juntariam a Bella, ela parecia uma velha ranzinza enquanto todos eles eram alegres, falantes e intrometidos até o último fio de cabelo.

Eu estava adorando ver aquele entrosamento, era uma parte da vida da ruivinha que eu ainda não conhecia.

Na verdade, tinha muito sobre ela que eu não conhecia, mas estava determinado a mudar isso. Ia descobrir tudo que formava Bella naquela mulher de um metro e sessenta de altura, dura e tão difícil de ler.

— Primeiro vocês precisam escolher um lugar, onde querem se casar e a data é claro. — James tomou a frente, sabia que ele trabalhava diretamente com Louis, mas ali todos eram amigos íntimos da minha noivinha.

— O casamento será no mês que vem, o dia é com a Bella, ela decide.

— Não quero nada grande e extravagante, um casamento simples e pequeno, mais pra família e amigos, um lugar pequeno....

— Se colocar *mi famiglia* toda na lista não vai ser um casamento pequeno. — Ela me olhou com um sorriso pequeno nos lábios.

— Tem razão, vamos ter que escolher a dedo porque seus primos e tios lotariam qualquer lugar.

Seria impossível fazer um casamento e eliminar algum Bianchi, mesmo que fosse um casamento falso eu tinha que ter em mente as palavras da minha mãe e tentar honrar as tradições de casamento.

— Como *mama* disse: o dia é para os noivos, mas é o dia de princesa da mulher, o dia que ela sonhou desde criança. E mesmo

que você já tenha se casado antes, eu quero que seja perfeito com tudo o que desejar, Bella.

O silêncio reinou na sala, quase podia ouvir o som das respirações. Sentia todos me encarando, mas os olhos dela cravados no meu eram o mais importante nesse momento.

Eu detestava quando as pessoas choravam, tristeza era um sentimento que eu jurava não me permitir sentir. E já era a segunda vez que eu via os olhos de Isabella se encherem de lágrimas daquele jeito.

Ergui minha mão livre de forma involuntária e passei o polegar por sua bochecha, mesmo que nenhuma lágrima tivesse sido derramada ainda.

As irises castanhas se arregalaram levemente e ela levou a mão, que descansava no meu colo, até a minha, segurando meu pulso.

— Aí, meu Deus! Eu não aguento esse macho lindo com todo esse amor — Deb gritou estourando aquela bolha estranha e nos trazendo de volta ao presente.

— Eles têm uma conexão tão forte, estou toda arrepiada! — Alice disse erguendo o braço como uma prova do que dizia. — Os dois se tocam e parece que o mundo todo deixa de existir.

Não quis falar nada, mas era bem essa a sensação. Soltei uma risada baixa, tentando entrar no clima e deixar aquela sensação esquisita de lado.

Bella voltou a falar do casamento, tudo o que imaginava para o nosso dia, e eu tinha que dizer que ela parecia ter tudo planejado, mesmo que só tivéssemos falado sobre casamento essa manhã.

Depois do que pareceu uma eternidade, a terça parte do esquadrão reuniu tudo o que Bella havia dito e decidiram ir embora. Já tínhamos uma cor para o casamento, e eu nem sabia que precisava decidir algo assim, lista de padrinhos e madrinhas, o dia e

horário. Agora só precisávamos achar um lugar e claro, o vestido perfeito, que ao que tudo indica seria o mais difícil de todos.

— Vocês podem ficar mais. — ela protestava na porta da sala com a saída dos amigos, enquanto eu continuava a fuçar em seu apartamento.

Estranhamente não havia fotos dela e do marido como julguei que deveria ter, ela tinha algumas plantas, muitas suculentas e cactos, mas não tinha sequer um porta retrato.

Parei diante da estante de livros que tinha ali e passei os olhos rapidamente, não era um leitor assíduo, mas me orgulhava de ler mais que a maioria.

Alguns títulos saltaram na minha cara, como Uma pequena vida, O diário de Anne Frank e Tarde Demais, eu sabia que eram livros tristes e pesados, apesar de só ter lido o diário de Anne Frank, já tinha ouvido falar dos outros. Mas a lista não acabava, havia muitos outros ali na estante que não se tratavam de uma leitura leve.

— Você já pode ir embora, todos eles já foram. — Ouvi Bella próximo demais, nem ao menos tinha notado que ela estava ali.

— Sabe a maioria das pessoas lê pra se distrair, pra fugir da realidade ou fantasiar com outras coisas. — Peguei um livro da estante e mostrei a capa. — Mas isso aqui, não é a melhor das distrações.

— Não é da sua conta o que eu leio. — Bella tomou o livro das minhas mãos, o colocando de volta cautelosamente.

Tinha algo mais sério ali que ela não queria contar e eu não queria desencadear outra crise de choro, por isso deixe passar.

— As pessoas vão querer saber o quanto nos conhecemos, vou me lembrar de fazer uma listinha com as coisas que gosto de fazer, só pra te manter informada — murmurei querendo ir em direção a cozinha americana, mas Bella foi mais rápida em me contornar e parar a minha frente.

— Onde pensa que vai? Já chega por hoje. O dia foi infinito, já passa da meia noite e eu vou ter que lidar com sua cara amanhã! — Abri um sorriso de lado, mesmo sabendo que meu charme não funcionaria com ela. — Anda, Lorenzo! Pra fora já!

Ergui minhas mãos em defensiva e me virei para a porta, não ia confessar, mas já estava satisfeito de vê-la tendo que me chamar pelo primeiro nome o tempo todo. Ao menos para irritá-la e quebrar um pedaço da sua armadura, aquele contrato de casamento ia servir.

Bella abriu a porta do apartamento com tanta pressa que parecia até estar com medo que eu não saísse de vez.

— Não ganho um beijo de boa noite, noivinha? — questionei quando coloquei meus pés para fora da porta, só para cutucá-la ainda mais.

Mas tudo o que recebi em resposta foi uma portada na minha cara.

Bella, Bella, você ainda vai baixar seus muros e gemer meu nome muitas vezes, pedindo por mais!

CAPÍTULO XVII

Isabella

Minha semana tinha começado agitada, meus planos de uma segunda-feira de comemoração e o resto da semana apenas felicidade e boas notícias, foram frustrados. Mas é claro que se não tivesse problemas não seria minha vida.

Eu já estava fazendo planos para me enfiar em um SPA assim que esse contrato de casamento se acabasse, pois nem mesmo tinha assinado o papel e já estava tendo dores de cabeça horríveis.

Estava praticamente enfrentando a inquisição espanhola já que meus amigos estavam decididos a me dar um casamento perfeito.

A ideia era que eu não precisasse me estressar ou me preocupar com nada, mas na realidade a coisa era bem diferente, parecia que a cada dez minutos surgia algo novo sobre o casamento que eu precisava assinar ou escolher.

Na quarta-feira, a dona Sofia veio até a empresa, querendo conversar comigo sobre os preparativos e tudo o que eu precisaria fazer.

Eu lhe dei carta branca para trabalhar junto com os outros, a ordem foi que quando eu estivesse ocupada demais para lidar com

os preparativos ela responderia por mim.

Em primeiro lugar porque eu confiava no seu bom gosto e em segundo, porque ela era uma das maiores interessadas que o filho ficasse na presidência, então faria o casamento dos sonhos enquanto eu cuidava das reuniões e compromissos dele ali na empresa.

Porém, foi com essa carta branca que na sexta eu acabei com um casamento badalado e uma lista de convidados de mil pessoas.

— Duzentas pessoas — sussurrei as palavras, horrorizada. — Isso não era pra ser um casamento pequeno e intimista?

— Bella, minha família é enorme, já sabe disso e tem também a sua família...

— Eu não tenho família, Lorenzo! — o interrompi antes que alguém o ouvisse falando asneira e fui pega por sua cara de espanto. — Merda, ninguém te contou?

Lorenzo negou de forma veemente e se sentou na cadeira ao meu lado, nós estávamos no seu escritório, repassando os últimos ajustes que sua mãe tinha feito enquanto tentávamos almoçar.

Ele folgou o nó da gravata e segurou o próprio prato nas mãos, ignorando a mesa e toda a etiqueta com a qual fora criado, antes de se virar para mim como se esperasse por uma longa história. Mas não havia uma.

— Não é nada demais, só que meus pais morreram quando eu era pequena e então fui criada por minha avó materna. Ela era tudo o que eu tinha de família, nada de primos, tios, outros avós. Era apenas eu e a dona Helena.

— E onde ela está que eu ainda não a conheci? — ele falou sem se importar com o molho a bolonhesa sujando os cantos dos lábios.

Vê-lo daquele jeito me fazia pensar em todas as histórias que havia escutado a seu respeito durante suas viagens fazendo

projetos sociais. Ele não parecia em nada com o filho do bilionário, muito menos com o CEO.

— Minha avó morreu há alguns anos, cinco para ser mais exata.

Eu não gostava de falar dessa parte da minha vida, na verdade de nenhuma parte que se tratava de pessoas que eu amava, porque todas acabavam partindo cedo ou tarde.

Lorenzo ainda estava quieto me encarando quando eu finalmente pigarreei erguendo o rosto, seu garfo agora estava esquecido dentro do prato e sua testa estava vincada de uma forma tão profunda, que esbranquiçava as pontas da bela ruguinha.

— Eu sinto muito. — Foi tudo o que disse, sem melhorar a cara.

Então essa era a hora em que eu dizia que estava tudo bem e que já havia passado.

— Está tudo bem, já passou. — Sorri e bati a caneta sobre a lista, querendo mudar de assunto. — E é por isso que essa lista é composta pela sua família, amigos e pessoas do conselho.

Sentia seu olhar praticamente queimar em minha pele, mas me recusava a olhar, chegaria a implorar que ele esquecesse o assunto, se achasse que ele respeitaria meu pedido.

— Não vamos nos esquecer dos japoneses — Lorenzo salientou me pegando desprevenida. — O quê? Eu disse que eles estavam convidados, não posso desconvidar agora — ele acrescentou quando eu o encarei confusa.

— Claro, claro. Os japoneses também.

— Mas você tem razão, disse que queria um casamento pequeno. Vamos ver isso aqui. — Ele se curvou passando rapidamente os olhos pela lista. — Se quiser posso excluir meus primos, eles não são uma parte importante da família.

Ele tinha sido criado rodeado dos primos na Itália, só depois de alguns anos foi que veio morar aqui com os pais, isso quando a

empresa já estava consolidada, eram praticamente irmãos. Então eu entendi o que ele estava fazendo, só queria me distrair do assunto anterior.

— É verdade, não são mesmo e provavelmente vão estar bêbados demais para se lembrar do casamento de qualquer jeito. — Sorri de forma cúmplice para ele.

— Claro e depois da despedida de solteiro, duvido que vão chegar a tempo da cerimônia, podemos riscá-los! — Sorri ainda mais com suas palavras e fechei a pasta, largando toda a lista como estava. — Tem certeza disso?

— Sim, vamos deixar do jeito que está! Riscar nomes é mais cansativo do que colocar aí. — Peguei o portfólio que Sofia havia deixado. — Pelo menos ainda vamos poder escolher os convites.

— Adoro escolher convites, minha mãe disse que o convite vai dizer muito sobre o tipo de casal que somos — Lorenzo falou sério, encarando os modelos.

Se dona Sofia não fosse bilionária eu diria para ela investir no ramo de organizadora de casamentos, porque ela estava levando isso mais a sério do que qualquer um de nós, para ela era como se fosse o casamento de verdade do seu único filho.

— Que tipo de convite temos que escolher pra dizer: mal nos conhecemos, ou o casamento é falso? — brinquei enquanto procurava o papelzinho ideal.

Ficamos ali por quase meia hora até decidirmos por um convite, tirando aquilo eu tinha certeza que só poderia escolher meu vestido de noiva. E não que eu estivesse reclamando, muito pelo contrário, a ideia de entrar em um vestido de noiva novamente me deixava de estômago embrulhado, se eu pudesse adiar aquilo faria.

— Parece que já temos tudo — murmurei quando demos por encerrado o dia.

Já passava das seis horas, mas o céu estava bem mais escuro graças à chuva leve que caía. Lorenzo fez questão de me levar até

o carro. Segundo ele era o mínimo, já que eu insistia que não o queria me buscando e levando para casa.

— Temos a prova do bolo sábado pela tarde. — Bufeí ao ouvir aquilo.

— Eu já havia me esquecido de como planejar um casamento é um suplício. — As palavras saltaram da minha boca no automático e eu demorei a me dar conta do que tinha dito.

— Veja pelo lado bom, ao menos vamos poder nos empanturrar de doce com uma boa desculpa — Lorenzo brincou, mas a essa altura meus pensamentos só rodavam pelo que eu tinha dito.

Como podia ter dito com tanta facilidade que havia me esquecido? Como podia me esquecer? Que tipo de pessoa eu seria se pensasse desse jeito do meu próprio casamento?

Minha cabeça estava a mil, martelando os pensamentos de culpa que costumavam me corroer sempre que Luke vinha à minha mente de forma negativa.

— Eu tenho que ir — falei às pressas sentindo a avalanche de emoções me consumir, eu precisava estar em casa quando toda aquela merda desabasse em cima de mim.

Entrei no carro sem esperar por uma resposta e atirei minha bolsa no banco ao lado, antes de enfiar a chave na ignição e dar partida.

— Boa noite, até amanhã cedo! — ele gritou batendo a porta para mim e sem responder eu saí rápido do estacionamento.

Luke era meu amor de infância, daqueles de almas gêmeas que só vemos em filmes e livros, que só temos uma vez na vida se tivermos muita sorte.

Agora eu estava me sentindo ainda pior, como se toda essa situação de me casar com outro já não fosse horrível o suficiente.

CAPÍTULO XVIII

Lorenzo

Nem conseguia acreditar que hoje estaria indo provar possíveis bolos para o meu casamento, eu Lorenzo Bianchi. Isso era surreal. Não tinha me imaginado nessa posição até os quarenta.

Claro que eu queria casar e formar uma família um dia, mas não tão novo assim, no auge da vida, e logo agora que meu pai me entregou a presidência. Sempre acreditei que curtiria todos os meus dias de farra até me sentir entediado de tudo aquilo e decidisse que era a hora de sossegar e construir uma família.

Mas ali estava eu, em uma semana dormindo com não sei quantas mulheres no iate e na outra ajudando com os preparativos para o meu casamento.

Ok, ok, eu estava exagerando! Era um casamento falso, que duraria seis meses e depois eu poderia me fingir de recém divorciado triste, a procura de afogar as mágoas curtindo todas.

Me peguei pensando no que a ruivinha iria querer fazer depois que o contrato se acabasse.

— Tão pensativo, o que tem na cabeça, italiano? — minha mãe falou atrás de mim, me pegando de surpresa, estava tão concentrado que nem a ouvi.

O convite de tomar café na sua casa foi ideia, claro, da dona Sofia, apenas para me monitorar de perto antes da prova de bolos.

— Pensando no que a Bella vai fazer depois que o contrato acabar. Ela vai ter dinheiro suficiente para não precisar trabalhar mais, vai poder sair e viajar, curtir a vida?...

— *Ma che cazzo?* — ela gritou irritada e sacudindo as mãos bem próximo ao meu rosto. — Por que não pode tentar ver isso como um casamento de verdade? Por que não tenta fazer funcionar, *farabutto?*

Franzi o cenho com sua fala, não pela forma como ela falou, ser agressiva era da personalidade de mama, mas sim, o que disse que não fazia sentido. Por que eu iria querer ver esse casamento como um de verdade?

Eu não tinha sentimentos românticos por Bella, acha ela sexy pra cacete e com certeza adoraria tê-la em minha cama, mas isso se aplicava a ela e metade de Chicago.

Fora que eu sabia o ódio que ela nutria por mim. Sabia bem que se a ruivinha pudesse, já teria trazido meu pai de volta e arrancado meu nome da árvore genealógica da família.

— Nós podemos até nos tornar amigos e talvez ir até pra cama, isso se eu conseguir dobrar a fera. Mas não tenha esperanças de que Bella vai mudar meu lado galinha e que eu vá me apaixonar por ela.

Mama estava prestes a falar e pela sua cara com certeza iria me xingar, mas um pigarro a interrompeu no mesmo instante. Meu pai entrou na sala de jantar e por incrível que pareça ele aparentava estar ainda mais cansado.

Eu queria perguntar se ele estava se cuidando, mas sabia que mama não deixaria que o cabeça dura ali continuasse levando uma vida desregrada.

Queria também saber se ele procurou uma segunda opinião, um médico mais competente, alguém que pudesse realmente

ajudar.

E questioná-lo sobre o diagnóstico, se ele estava mesmo me contando toda a verdade, porque aquilo já não parecia mais problema de coração.

Mas não fazia, pois tinha medo de que a resposta fosse desanimadora demais, não estava pronto para encarar um possível fim.

— Acho bom você ficar longe dela! — O tom foi duro e apesar da aparência dele nesse momento, meu pai sabia se impor. — Se não tem intenções sérias não quero saber de você tocando nela!

— Não deveria ser o pai dela a dizer isso e não o meu? — tentei brincar querendo desconstrair a expressão dura em seu rosto.

— Já que Isabella não tem um pai e eu conheço bem o filho que tenho, estou fazendo esse papel. — Ele se sentou na cabeceira da mesa e mama se sentou ao seu lado direito, como sempre faziam. — Não estou brincando, Lorenzo, aquela menina é especial demais para você brincar com seu coração, e se não é capaz de ver isso só prova o quanto não serve para ela.

Ergui minhas mãos em rendição, não queria irritar meu velho com as ideias que tomavam minha cabeça. Se ele não queria saber, ok, mas isso não significava que nada aconteceria.

Tomamos café tranquilamente, e minha mãe não parava de falar do casamento. Mesmo que ainda não tivéssemos enviado os convites, ela já tinha avisado a toda a família sobre o casamento, convocando todos os parentes possíveis.

Sentia até uma pontinha de que talvez ela quisesse provar a todos que eu tinha me endireitado na vida. Ledo engano.

Peguei meu celular só para conferir no visor o horário, já passava da uma da tarde e Bella não tinha respondido nenhuma mensagem sequer. Aquilo era mais do que estranho no mínimo, mesmo que fosse um sábado ela sabia do compromisso que tínhamos às duas horas da tarde.

— Tem certeza que ela não disse nada ontem? — minha mãe perguntou pela décima vez. — Ou você fez alguma merda?

Bella não tinha respondido nenhuma mensagem dela também e por isso minha apreensão estava ficando ainda maior. Ela não era de fazer isso, se fosse eu que estivesse incomunicável não seria de se surpreender, mas a ruivinha era a responsável ali.

— Já disse que não, mama! Repassamos os compromissos e os últimos ajustes do casamento, apenas isso. Ela estava bem quando saímos ontem à noite da empresa — falei e comecei a repassar os passos da noite passada.

Era bem tarde quando deixamos o estacionamento da empresa e Bella se recusou a me deixar levá-la ou acompanhá-la com meu carro. Então eu lembrei da prova dos bolos hoje, ela reclamou e logo depois saiu correndo... algo aconteceu nesse segundo.

Desbloqueei o celular e achei seu número com pressa, já apertando o botão da chamada. O toque irritante invadiu meus ouvidos: desligado.

Porra! O que tinha acontecido? Será que ela tinha desistido do casamento? Por que sumiria assim do mapa?

— Onde vai? — Ouvi minha mãe gritar enquanto eu saía às pressas, sem me importar com mais nada.

Ela não podia desistir, Bella não podia dar para trás, justo agora!

Enquanto atravessava as ruas eu me recriminei por não ter prestado atenção na sua mudança repentina ontem.

É claro que não era normal, pelo menos se tratando dela.

Cheguei ao seu prédio e o porteiro se negou a me deixar subir. Ao menos eu podia ficar tranquilo que ela tinha uma boa segurança ali.

— Escuta aqui, a Isabella está com algum problema! Ela não respondeu nenhuma mensagem o dia todo, não apareceu online e o

celular só dá desligado. — Eu já estava em desespero que ela pudesse ter sumido apenas da minha vida, mas quando ele pegou o interno e não houve resposta eu soube que algo estava errado.

— Ela entrou ontem em casa e não saiu hoje. — O homem me garantiu.

— E agora não te atende, obviamente alguma coisa aconteceu. — Ele me encarou indeciso e depois olhou novamente os monitores a sua frente. — Por favor, você pode subir comigo? Eu só preciso saber se minha noiva está bem!

Não tinha planejado usar aquelas palavras, mas pareceu vir bem a calhar já que o homem se apressou em pegar um molho de chaves e ir em direção aos elevadores.

Senti minha impaciência tomar todo meu corpo enquanto o elevador subia devagar, mas assim que paramos no andar dela eu saí desesperado e comecei a socar sua porta.

— Bella, sou eu, amor! Bella, eu sei que está aí, abre! — Não tinha nenhum som vindo de dentro do apartamento, nenhum barulho que indicasse que havia alguém ali! — Abre logo essa porta antes que eu arrombe essa merda!

O senhor se atrapalhou, quase deixando as chaves cair, mas rapidamente se recuperou e encontrou a chave do apartamento. Assim que ele girou, eu não esperei antes de escancarar a porta invadindo o apartamento.

— Bella? Onde você está? — gritei procurando pela sala e cozinha, entrei no quarto e não havia nenhum sinal dela.

— Ela não saiu daqui onde pode ter ido? Será que ela está na varanda planejando...

— Cale a porra da boca! — bradei antes que ele dissesse qualquer merda. Bella não faria isso, jamais!

Foi então que avistei uma luz vindo do banheiro em seu quarto e corri até lá, nada teria me preparado para a cena que vi quando entrei.

O banheiro só cheirava a álcool e tinha duas garrafas ali, uma de vinho que claramente estava vazia e a de Vodka que estava quebrada com o líquido molhando todo o banheiro.

Avistei vômito perto do vaso, sujando todo o vaso branco de algo rosa arroxado. Respirei fundo empurrando a bile para baixo e me aproximei dela.

Bella estava debruçada sobre a banheira, usando a roupa de ontem ainda, só havia se livrado dos sapatos, os cabelos estavam cobrindo seu rosto completamente caindo para todos lados, como uma cachoeira de cobre.

— Ela está viva? — Fechei meus olhos e cerrei o punho para não socar o filho da puta. O que ele tinha na cabeça afinal?

Me abaixei ao seu lado e toquei seu pescoço delicado, sentindo a pulsação normal, só então afastei os fios desgrehados buscando seu rosto. Quando finalmente avistei a pele branca me deparei com manchas pretas, do que deveria ser seu rímel marcado nas bochechas, a boca um pouco vermelha que eu julgava ser de todo o vinho que tomou.

— Bella? — chamei dessa vez sem os gritos e acariciei seu rosto tentando afastar mais os cabelos. — Bella, abre os olhos, querida. Fala comigo.

A única resposta que tive foi um resmungo mal humorado, que me fez sorrir e respirar mais aliviado.

— Que bom, se ela está bem então tudo certo — o homem disse com pressa já se afastando, provavelmente estava louco para se livrar do cheiro insuportável que estava naquele lugar.

— Que festança você fez aqui, não é? E nem me chamou noivinha, que feio.

Ela resmungou mais coisas inteligíveis e tombou o corpo contra meu peito, foi aí que consegui ver mais um rastro de vômito por sua blusa.

— O que aconteceu, *bambina*? — perguntei baixo, mais para mim do que para ela, já que sua consciência ainda não tinha voltado.

Eu sabia lidar com bebedeira e ressaca, ao menos a minha merda, mas não pensei duas vezes em apoiar seu corpo contra o meu e abrir as torneiras para que enchesse a banheira. Bella precisava de um banho e se livrar daquelas roupas.

Enquanto continuava a chamá-la, abri minha camisa, me livrando dela, foi o tempo certo para que ela despertasse um pouco mais.

— O que... o que você qu..quer? — ela falou com certa dificuldade, mas não demorou a abrir os olhos e me encarar.

— Você precisa de um banho, com urgência!

Me curvei sobre ela e comecei a desabotoar a camisa social que ela usava, o tecido de seda tinha sido com certeza arruinado. Foi só sentir o cheiro azedo mais perto, enquanto ela oscilava em meus braços, para decidir que ia atirar tudo aquilo no lixo.

— Não pode tirar a.... a minha roupa! — ela exclamou e sacudiu a cabeça, provavelmente querendo clarear os pensamentos, mas aquela era uma péssima ideia. — O que aconteceu?

— Bem, isso você pode contar depois, agora se apoie em meus ombros e me deixe tirar essa calça. — A ajudei a ficar de pé e recebi um olhar desconfiado, com os olhos semicerrados. — Por mais tentadora que você seja, nesse momento eu não transaria com você nem por um bilhão de dólares. Agora, anda, se apoia em mim.

Bella bufou e resmungou, mas fez o que eu pedi, colocou as mãos em meus ombros e me deixou tirar a calça, que não estava suja, mas ia para o lixo igualmente.

Me levantei do chão, encarando a figura de sutiã e calcinha, ainda parecendo perdida com tudo em volta. Eu estava tão perdido

quanto ela, tantas perguntas rondavam minha cabeça naquele momento.

Ela entrou na banheira com minha ajuda e se recostou na borda, logo a água quente a ajudaria a relaxar e recobrar os sentidos.

Peguei um frasco de shampoo e derramei mais do que deveria na água, o cheiro de morango invadiu meu nariz me dando a resposta do porquê os cabelos dela cheiravam assim.

— Está estragando meu shampoo — Bella reclamou tão baixinho, que se eu não estivesse próximo não teria escutado.

— Te compro todos os frascos que você quiser se isso te tornar cheirosa de novo. — Sorri ouvindo os resmungos e sabendo que logo ela voltaria a me xingar. — Já volto.

Corri até a cozinha dela, procurando qualquer coisa que pudesse me ajudar a derramar água em seu corpo. Assim que encontrei uma jarra a peguei e corri de volta, não queria deixá-la sozinha novamente.

Enchi o recipiente e derramei em sua cabeça, ouvindo mais murmúrios que eu não entendia absolutamente nada, mas não precisava ser gênio pra saber que ela estava me xingando.

— Você com certeza vai pagar pelo meu shampoo — ela falou quando enchi a mão e passei em seus cabelos.

Porém bastou que meus dedos afundassem em seu couro cabeludo, massageando sua cabeça, para que as reclamações se tornassem em pequenos gemidos.

Massageei os cabelos dela por um longo tempo, seu corpo relaxou na borda da banheira e a sua cabeça quase se recostou contra meu peito.

Então quando achei que estava bom, enchi a jarra novamente e derramei em seus cabelos, antes de pegar o condicionador. Fiz todo o mesmo processo, massageando com carinho.

Sem que eu me desse conta ela curvou o corpo, levando os joelhos ao peito e os abraçando.

— O que aconteceu, Bella? — questionei me aproximando ainda mais.

Os olhos castanhos não me encaravam, estavam focados na espuma da banheira, mas isso não me impedia de ver a tristeza estampada ali.

Bella não me respondeu, mas estremeceu antes de começar a chorar. Plantei minha mão no meio de suas costas, traçando círculos em sua pele molhada tentando lhe trazer algum conforto.

Quando não aguentei mais, puxei seu corpo para mim. Ela estava tentando se fazer de durona enquanto algo a quebrava por dentro, não me importei que ficaria molhado, que minha calça estivesse encharcada, só queria consolá-la.

CAPÍTULO XIX

Lorenzo

Não sei por quanto tempo ficamos ali naquela posição, eu sentado na borda da banheira e Bella com a água cobrindo até sua cintura e chorando contra meu peito.

Eu não tinha a menor ideia do que poderia tê-la deixado naquele estado, mas a cada soluço que ela dava, meu coração se apertava mais. Preferia mil vezes que ela passasse o fim de semana inteiro me xingando, do que um minuto chorando.

Bella se afastou e eu segurei seu queixo erguendo seu rosto para que olhasse em meus olhos. Passei os dedos molhadas nas bochechas manchadas, limpando toda a trilha preta até que só sobrassem suas sardas fofas.

— O que aconteceu com você, Bella mia? — sussurrei e ela suspirou desviando o olhar.

Eu entendia que deveria ser algo delicado e difícil para ela, conseguia dizer pelo seu estado, mas não conseguiria deixar isso passar, só conseguiria sossegar quando descobrisse o que a levou a isso.

— Não vamos falar isso, ok?

— Por hora posso aceitar, mas em algum momento vai ter que me contar, mocinha. — Bati na ponta de seu nariz com o indicador, se ela não aceitou ou se sim, não sei, já que ela preferiu escorregar até estar submersa na água por completo.

Assisti por um par de segundos ela ficar debaixo d'água, então me virei para o resto da bagunça que estava ali no banheiro.

Peguei no chão a garrafa de vinho e a que tinha sobrado da outra, as joguei no lixo e fiz o mesmo com os cacos de vidro. Precisei chamá-la duas vezes até que me dissesse onde ficavam os materiais de limpeza.

Está aí uma coisa que sou bom e poderia surpreender muita gente: limpeza! Essa era uma dádiva de ter sido criado por uma nona que colocava os netos para fazer tudo, desde limpar a casa até cozinhar. Não que eu costumasse fazer sempre, mas quando era necessário eu estava disposto a mostrar meus dotes domésticos. A única coisa que eu não abria mão era de cozinhar.

Estava terminando de passar o último pano no banheiro, secando tudo devidamente para que a ruiva maluquinha não acabasse caindo, quando notei que ela me olhava com curiosidade.

Havia um fantasma de sorriso em seus lábios e ela observava atenta a cada movimento que eu fazia.

— Admirando a vista? Se continuar me olhando assim vou começar a cobrar.

— Eu estou surpresa, mais para chocada que você saiba pegar em um rodo, quanto mais limpar tão bem assim — ela debochou com seu tom habitual, então colocou o braço no contorno da banheira e apoiou a cabeça sobre o antebraço. — Acho que vou te contratar para fazer a faxina.

— É bom ver que seu humor ácido já está de volta. — Eu queria perguntar se ela estava pronta para falar, mas não queria ser um chato forçando as coisas mesmo que minha mente continuava martelando no mesmo ponto. — Que tal colocar alguma coisa no estômago? Aposto que não comeu nada desde o almoço de ontem.

O sorriso sem graça que ela me deu em resposta comprovava que eu estava certo.

— Tenho comida congelada, o que me diz? — ela perguntou e eu bufei.

Ela achava realmente que eu ia comer aquilo e deixar que ela comesse também estava muito enganada.

— Vou te dar alguns minutos sozinha, te encontro na cozinha.

Sai de lá sabendo que ela ia precisar de um tempo sozinha depois de ter sido acordada de uma forma que ela não esperava. Além de estar em um momento tão vulnerável e ser confortada pela última pessoa que ela gosta.

Abri os armários e a geladeira, tinha que confessar que havia mais comida congelada ali do que em um supermercado, isso sem falar nos enlatados. Mas por sorte eu consegui encontrar um pacote de macarrão peito de peru e queijo, que ia ter de servir.

Coloquei a água para ferver e enquanto isso fatiei o peito de peru e o queijo. Foi o tempo de Bella saísse do quarto, agora com uma toalha enrolada nos cabelos, usando uma camiseta larga e uma legging.

— O que está aprontando na minha cozinha?

— Fazendo algo comestível. Falando nisso pode colocar o macarrão na água?

— Claro. — Ela pegou o pacote da bancada e se virou em direção a panela quando eu ouvi o creck. — *Ma che cazzo fai?* Por que quebrou o espaguete?

Bella me encarava com a testa franzida, parecendo não saber do que eu estava falando.

— Quebrar assim? — ela perguntou e fez novamente, partindo em pedaços ainda menores e me deixando mais nervoso. — Todo mundo quebra, qual é o problema?

— Não se quebra! Como vai comer agora tão pequeno? — Ela começou a rir, aquela risada verdadeira. Minha irritação diminuiu um pouco ao vê-la sorrindo daquele jeito e não mais se derramando em lágrimas.

— Eu me esqueci... esqueci que para vocês pasta é quase como uma religião — falou tentando recuperar o fôlego com as risadas.

— Vocês quem? Italianos ou pessoas normais da face da terra? — Me aproximei dela enquanto ainda estava relaxada sorrindo e agarrei sua cintura em um ataque de cócegas. — Vai pagar pelo insulto, mocinha.

Bella gargalhava se debatendo em meus braços tentando se livrar, mas dessa vez não tinha espaço para tristeza, não ali naquele abraço e era como deveria continuar sendo.

— Chega! Já chega seu... — Parei meus dedos esperando pelo que viria. — Seu peste! Nem ouse, Lorenzo, já chega. Eu quero comer!

Aquelas últimas palavras me trouxeram de volta, precisava fazer minha noivinha colocar algo substancial para dentro, ou ela desmaiaria de fome antes do casamento.

Almoçamos tranquilamente. Aquela nuvem escura ainda pairava sobre nós, como um lembrete de como a encontrei apagada no banheiro e de todo o sofrimento que ela estava escondendo, mas conseguimos comer em paz.

Liguei para mama avisando que tudo estava bem, mas que não iríamos na prova de bolos, claramente já havia passado da hora, porém eu não duvidava que ela poderia estar nos esperando.

— Ela estava preocupada, avisei que precisávamos adiar por hoje.

Voltei para a sala e encontrei Bella sentada no sofá, com as pernas cruzadas e a unha na boca, roendo os cantinhos de forma nervosa.

— Preciso te pedir um favor. — Me sentei ao seu lado olhando diretamente em seus olhos. — Seus pais não podem saber do que aconteceu aqui hoje, o que você encontrou no banheiro tem que ficar entre nós dois.

Franzi o cenho não entendendo o motivo para isso, meus pais não a julgariam e por ela conhecê-los há tanto tempo deveria saber.

— Por que, Bella. Por que meus pais não podem saber? Ficar bêbada é normal, claro que toda a cena foi um tanto assustadora, mas isso não justifica não poderem saber.

Assisti ela morder os lábios e desviar o olhar para os dedos do pé, o tom escuro do esmalte preto contrastava com sua pele branca, deixando seus pés ainda mais delicados.

— Anos atrás eu tive um problema... seus pais me encontraram e me ajudaram. — Ela estava sendo evasiva, mas se calou de repente, parecendo ter desistido de inventar mais mentiras. — Depois que o Luke morreu eu fiquei sozinha e me afoguei em tudo de ruim, álcool, drogas, perdi meu emprego, não comia direito. Eu entrei em um buraco bem fundo de onde não conseguiria sair sozinha e fiquei lá por meses. Foi quando seu pai me procurou, descobriu tudo, me colocou em uma clínica e me ofereceu esse trabalho.

Quando dizia que Bella era uma caixinha de surpresas nunca foi nesse sentido da coisa, nunca pensei que ela pudesse ter passado por algo tão tenso assim.

Engoli em seco pensando em tudo o que ela deveria ter enfrentando sozinha antes que meu pai a encontrasse, o medo, a solidão, o luto, tudo em uma só avalanche.

Fiquei ainda mais apreensivo com a cena de hoje, não era uma bebedeira ocasional, era algo a se manter os dois olhos abertos.

— Agora entendo a relação de vocês, todo o cuidado dele e a sua devoção — falei não querendo tocar no que havia acontecido essa manhã.

— Eu sou realmente grata aos seus pais. Sofia abriu os braços para mim e ficou ao meu lado como uma verdadeira mãe, me apoiando em tudo. — Ela suspirou alto e deixou que os ombros caísse antes de voltar a me olhar. — Espero que entenda eu tinha vinte e três anos, havia perdido minha única família e o amor da minha vida. Estava sozinha.

— Você não tem que se justificar...

— Não, mas eu quero. — Foi rápida em me interromper. — Essa coisa de casamento e todos os preparativos, a pressão... não pensei que me fariam lembrar tanto de Luke e do nosso casamento, não imaginei as recordações que teria.

Eu também não tinha pensado nisso, em nenhum momento desde quando coloquei seu nome no meio disso e fiz a proposta, não imaginei que ainda fosse um assunto tão sensível para ela.

— Sinto muito, Bella. De verdade por tudo que causei e se isso desencadeou uma recaída em você eu... nunca quis isso! — Ela forçou um sorriso nos lábios, que não me convenceu nenhum pouco. Talvez fosse a hora de fazer a coisa certa com ela, estiquei minha mão e segurei seu dedão, tirando o de sua boca. — Vamos cancelar o casamento e acabar com toda essa mentira!

CAPÍTULO XX

Isabella

A última pessoa que eu esperava ter ido ali me resgatar daquele episódio digno de pena, era Lorenzo. Não imaginei que justo ele de todas as pessoas que me conheciam iria me ajudar.

Muito menos que fosse tão bom em cuidar das pessoas. Ele tinha respeitado minha vontade de não querer conversar sobre o assunto até que me sentisse pronta, também me deu espaço para me cuidar depois do banho e ainda fez o almoço, que estava delicioso diga-se de passagem.

Mas quando as palavras “cancelar o casamento” saíram de sua boca eu fiquei realmente chocada.

Ele estava ali ao meu lado, com um olhar decidido no rosto e parecendo bem à vontade, mesmo que estivesse usando meu roupão e Deus sabe o que mais por baixo, já que a camisa que vestia quando chegou era a única peça seca que tinha lhe restado.

— Obrigada de verdade por se preocupar comigo, mas não vamos cancelar o casamento de jeito nenhum!

— Não, Bella, falo sério. Se eu soubesse que iria te causar tudo isso não teria nem ao menos cogitado usar seu nome na mentira — ele falou depressa, quase tropeçando nas palavras. —

Não tinha ideia que essa coisa de casamento mexeria tanto com você.

Como ele poderia saber? Poucas pessoas que me conheciam sabiam o que o luto tinha feito comigo e o quanto ainda me afetava.

— Você não sabe muito sobre mim, e se serve de consolo, seus pais são os únicos que sabem de como eu fiquei depois da morte de Luke. Mas isso não é motivo para cancelar o casamento, nem pensar. Nós vamos nos casar daqui há algumas semanas e vai ser perfeito.

Forcei um sorriso nos lábios. Lorenzo tombou a cabeça para o lado, como se estivesse me analisando. Droga como eu detestava isso, sabia que era assim que ele me veria por um bom tempo, sempre se recordando da imagem que viu no banheiro.

E era por isso que eu nunca deixava ninguém penetrar nas minhas barreiras, ter que assumir que se está quebrada é só o começo para um caminho de olhares de pena e palavras condescendentes.

— Não tem que fazer isso porque se sente em dívida com meus pais...

— Deixa eu te parar bem aí. Eu sou, sim, muito grata aos seus pais e posso ter aceitado virar sua babá por conta disso, mas aceitar o contrato de casamento não foi em gratidão aos seus pais, ao menos não completamente. — Ele sorriu e me empurrou com o ombro, como se fôssemos bons amigos há anos colocando o papo em dia.

Podia ver a preocupação nos olhos de Lorenzo, mas não havia o julgamento que eu estava esperando, por incrível que pareça, e aquela constatação esquentou um pouco meu coração.

— Tem certeza sobre querer continuar sendo minha noivinha? Não vou me importar se quiser desistir enquanto há tempo.

Ele jogou os pés descalços em cima da mesinha de centro, se sentindo em casa, e jogou a cabeça nas costas do sofá, esticando o

pescoço para verificar melhor minha estante de livros.

Não consegui evitar de esquadrihar seu rosto, a barba escura era tão bem desenhada e aparada delineando aquele maxilar quadrado e largo, os cabelos negros brilhavam contra a luz e chegava a dar uma vontade de deslizar os dedos nos fios maiores no topo da cabeça.

Quando desci meu olhar por seu pescoço, desenhando com o olhar os músculos apertando o tecido fofinho do roupão branco. Meus pensamentos correram trazendo ao presente a imagem dele usando apenas a sunga no iate. Sabia que no seu braço esquerdo estava entalhado um tribal, que sempre achei ridículo, e do lado direito da costela havia algumas linhas em letra cursiva, que eu não consegui decifrar com todo o movimento do vídeo.

— Você tem tatuagens? — Ele se virou confuso, até eu estava, jogando uma informação tão aleatória assim.

— Tenho três, e você? — Lorenzo foi rápido em correr os olhos por meu corpo, como se fosse encontrar alguma coisa, mas com o camisa e a legging que eu estava usando, ele só podia avistar meus braços e pés.

— Não, mas sempre tive curiosidade de fazer uma para saber como era.

— E por que nunca fez? — A resposta veio tão rápido à minha mente, mas antes que abrisse a boca fiquei com vergonha de dizer. — Vamos lá, me deixa adivinhar, tem medo de agulhas, aposto que é isso.

— Não, não me importo com agulhas. — Mordi o lábio sabendo que ia parecer ridícula, mas o que podia fazer se era a verdade. — Luke nunca gostou, achava supérfluo e sem sentido rabiscar o corpo, então acabei deixando pra lá. Eu sei que parece ridículo quando eu falo assim.

— Não, não diria isso. — Ele apertou os lábios, tentando segurar o riso. — Só não esperava isso de você, acatando ordens de um homem.

— Seu idiota! Não estava acatando ordens de ninguém, nós dois nos conhecemos na escola, namorávamos desde o ensino médio, na época as coisas só pareciam certas e íamos levando dessa forma.

— Então foi um longo namoro?

— E um casamento curto, casamos logo que eu consegui meu diploma, levou dois anos de casados para que ele se fosse me deixando sozinha. — Senti minha garganta se fechando com as lembranças do dia que recebi a notícia. — Ele trabalhava para o seu pai há quatro anos e eu já os tinha visto poucas vezes em jantares e festas da empresa. Nunca imaginei que o importantíssimo Giovanni Bianchi se lembraria de mim e que fosse atrás da viúva do seu advogado. Foi um grande choque. — Aquela era minha tentativa de focar em outra coisa que não a morte de Luke.

Lorenzo tinha uma expressão confusa, como se a atitude do pai também o surpreendesse, mas quem podia julgá-lo.

— Achei que vocês se conhecessem melhor antes de ele falecer. — Ele colocou o cotovelo sobre o encosto do sofá e apoiou a cabeça sobre a mão. — Me desculpe a curiosidade, mas como foi que ele... você sabe... morreu? Se não quiser falar tudo bem, vou entender.

A verdade é que eu não queria falar, queria fugir daquele assunto, mas fugir não me traria nada de bom, mais cedo ou mais tarde eu voltaria a pensar na morte dele e Lorenzo precisava saber do que meu marido morreu, para não ser pego de surpresa por perguntas inconvenientes.

— Luke tinha ido fazer uma viagem, ele estava resolvendo uns problemas para o seu pai na filial da Espanha. Eles disseram que foi um acidente de carro, estava chovendo e era noite, um motorista de caminhão não conseguiu frear e acabou atingindo o carro em que Luke estava. — Encarei minhas unhas já roídas pela crise de ontem a noite, então apertei as pontas dos dedos tentando fugir da dor que

aquelas palavras me causavam. — Foi assim que aquele acidente horrível tirou a última pessoa que eu tinha como família.

Os braços de Lorenzo me enroscaram em um abraço e ele me manteve apertada contra seu peito. Fechei meus olhos deixando que algumas lágrimas escorressem pelo meu rosto, e senti quando ele depositou um beijo no topo da minha cabeça.

— Sinto muito que isso tenha acontecido e que você tenha ficado sozinha por tanto tempo, mas quero que saiba que não está mais sozinha Bella, tem a mim!

Teria chorado ainda mais, mas ele começou com o ataque de cócegas novamente, fazendo toda aquela conversa e tristeza ficar em segundo plano quando comecei a gargalhar, tentando me livrar dele.

Pelo resto do dia Lorenzo me fez companhia, conversamos sobre meu gosto por dramas, que ele chamava de “livros fundo do poço”; também me mostrou cada um dos seus cachorros, ao todo quatro viviam com ele na sua casa aqui em Chicago, mas ele tinha mais três na casa da nona na Itália.

Sáímos por volta das cinco da tarde em busca de torta e acabamos andando até uma padaria que eu adorava. Ficava apenas há alguns quarteirões do apartamento, mas eram raras as vezes que eu ia até lá.

Lorenzo estava se mostrando uma ótima pessoa, conversando sobre suas viagens, tudo o que ele tinha feito ajudando pessoas, o que ele tinha conhecido do mundo lá fora, dava até vontade de sair por aí fazendo o mesmo. Logo eu que nunca tinha deixado a cidade.

— Vamos! Anda, ruivinha, lê isso logo.

Tínhamos voltando para casa e depois de nos empanturrarmos de doce ele tinha se livrado da camisa e insistiu que eu lesse a frase de sua tatuagem, que claro, tinha que estar escrito em italiano.

— Espera, vou tentar pronunciar isso. Fica parado, parece uma criança que comeu muito açúcar.

— *Santa madre de Dio!* — gritou quando coloquei minhas mãos em suas costas, tentando pará-lo no lugar. — Suas mãos estão geladas como um iceberg!

— Já vou avisando que sou péssima nisso. — tracei as linhas cursivas com os dedos, apenas para provocá-lo e vi seus pelinhos se arrepiarem com meu toque. — *Ci sono solo due giorni... all'anno in cui non si... può fare nulla. Uno si chiama ieri e... l'altro si chiama domani,... quindi oggi... è il giorno giusto per amare, credere, fare e soprattutto vivere* — falei com certeza todas as palavras erradas, mas ao menos ele não estava gargalhando de mim. — O que quer dizer?

— É uma frase do Dalai Lama, que diz: Só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver.

Nunca tinha escutado aquela frase antes, mas era linda e tão verdadeira, sem falar no quanto combinava com Lorenzo.

Minha mão esquerda correu por seu abdômen, os músculos se tensionaram abaixo de minha pele, me fazendo erguer os olhos para ele rapidamente.

Nossos olhares se encontraram e por uma fração de segundos foi como se só existisse aquela imensidão castanha. Lorenzo ergueu a mão me pegando de surpresa quando tocou meu rosto, mas ao invés de fugir eu me aproximei, inclinei minha cabeça deixando que ele acariciasse minha pele com seu polegar e que seus dedos vagarem até minha nuca.

Fechei meus olhos aproveitando aquela sensação de ser tocada de forma tão terna e carinhosa. Senti o balanço do seu corpo no estofado do sofá quando ele se achegou ainda mais perto.

Sua respiração bateu contra o meu rosto e eu ergui as pálpebras bem a tempo de vê-lo deslizar o nariz junto ao meu, em um toque suave. Lorenzo estava de olhos fechados, e como eu, a um segundo atrás parecia estar aproveitando aquele momento.

Encarei seus lábios carnudos emoldurados pela barba e antes que me controlasse estava colocando minha boca sobre a sua. Sua mão intensificou o aperto entre meus cabelos e seu braço livre envolveu minha cintura, puxando meu corpo para perto. Deslizei a ponta dos dedos por sua pele sentindo todo o calor que emanava dele.

Lorenzo me segurou firme enquanto me deitava gentilmente no sofá, seu corpo pairando sobre o meu. Eu deveria pará-lo, dizer que era errado e que iríamos acabar confundindo as coisas, mas não conseguia resistir. Não tinha como me afastar com ele me beijando como se fizesse sexo comigo, acendendo meu corpo inteiro.

CAPÍTULO XXI

Lorenzo

Isabella Evans ia acabar comigo!

Era um pecado aquela mulher não ser beijada todos os dias, os lábios macios se moldavam com facilidade aos meus enquanto nossas línguas se enroscavam de forma sensual. Como eu queria fazer aquilo por todo seu corpo, deslizar minha língua em cada pedacinho de sua pele, sentir seu sabor e senti-la se desfazendo de prazer em minha boca.

As palavras do meu pai reverberaram em minha cabeça, eu não deveria me aproximar dela assim, as coisas entre nós deveriam se manter profissionais a uma distância segura, mas ao invés disso eu estava ali a beijando, querendo me fundir a ela.

Subi minha mão por sua perna, o tecido da leggings me impedia de tocar sua pele macia, mas me permitia sentir cada uma de suas curvas. Alcancei a barra de sua blusa e torci para que ela protestasse e me mandasse parar. Nunca imaginei que teria esse pensamento sobre uma mulher, mas eu não queria ser responsável por machucá-la.

Ao invés de protestos, Bella abriu as pernas e as enroscou em volta do meu quadril, puxando de encontro ao centro de suas coxas.

Porra! Ela queria foder minha cabeça, justo quando eu queria ser um bom moço.

Enfiei meus dedos para dentro de sua blusa e senti sua cintura tão pequena e delicada contra minha mão, a pele quente e macia se arrepiou com meu toque. Bella afastou a boca da minha virando o rosto para o lado oposto e me dando espaço em seu pescoço.

Tracei um caminho por seu maxilar até alcançar a orelha dela, sugando o lóbulo e sentindo ela se remexer abaixo de mim. A lembrança de que estava sem fazer aquilo há três anos me atingiu e *santa madre di Dio*, aquilo era demais para a cabeça de qualquer um.

— Lorenzo... — Bella arfou meu nome quando beijei seu pescoço e a vontade de ouvi-la gemendo meu nome me encheu.

— Se quiser que eu pare é só dizer, moranguinho. — É claro que tinha de ser aquele apelido, o cheiro de seus cabelos invadia minhas narinas, confundindo meus sentidos e me seduzindo.

Deslizei a língua em seu pescoço até alcançar a curva do seu ombro, ao mesmo tempo em que meus dedos subiram ainda mais, até alcançar a curva de seu seio. Ela não estava usando sutiã!

Com a constatação contornei seu seio com a ponta dos dedos, sem nunca tocá-lo de verdade e dei uma leve mordida em seu ombro. Senti um gemido baixo reverberar contra minha boca que continuava colada ao seu pescoço.

— Por favor... eu preciso disso! — Bella falou com a voz entrecortada e moveu o quadril, esfregando seu centro contra minha ereção.

— Do que precisa, moranguinho? Me diga e terei prazer em te dar!

Beijei sua clavícula com mais intensidade, minha barba estava fazendo um ótimo trabalho em marcar a pele alva.

— Preciso que me toque Lorenzo! Que me faça gozar!

Praguejei em pensamento, a vida era injusta demais comigo, meu pai que me perdoasse, mas eu ia cumprir o desejo dela.

Coloquei um fim a minha enrolação, seu seio pequeno cabia perfeitamente em minha mão. Segurei firme e esfreguei a palma da mão de forma leve sobre o mamilo, até que ele estivesse duro e empinado, então o capturei entre o indicador e o polegar, girei o entre meus dedos ao mesmo tempo que empurrava minha ereção contra seu centro.

— Porra, Bella, você me faz querer largar a pose de bom moço e te foder forte aqui até que estejamos exaustos e suados.

Desci minha mão livre pela lateral do seu corpo e a enfiei entre nossos corpos quando alcancei seu quadril. Puxei o cós da legging e deslizei meus dedos para dentro de sua calça até sentir o elástico da sua calcinha.

— *Humm...* Lorenzo. — ela gemeu segurando meu pescoço me apertando contra si.

Senti uma camada pequena de pelos e aquilo atraiu minha atenção. Porra! Ela tinha acabado de ativar minha mente sobre aquela trilha do paraíso. Queria saber se seriam da mesma cor que seus cabelos vermelhos, mas todos os pensamentos se ofuscaram quando toquei o clitóris inchado.

— Caralho, como quero te chupar agora! — O gemido de Bella saiu ainda mais alto quando rodeei seu pontinho com o polegar. — Geme pra mim, moranguinho.

Coloquei ainda mais pressão nos dedos em seu seio e escorreguei os outros em suas dobras, sentindo seu calor e maciez me dominar até que se banhasse em sua excitação que estava escorrendo.

— Não para... continua cacete! — ela gritou afobada quando me detive em sua entrada. — Por favor, continue!

Como eu poderia dizer não a aquele pedido? Levei meus dedos agora molhados de volta ao seu clitóris e esfreguei seu ponto

espalhando sua excitação.

Bella começou a se mover para frente e para trás, aumentando o atrito contra meus dedos.

— Tão molhada! — rosnei voltando minha boca para sua orelha, mordisquei o lóbulo e seu corpo todo estremeceu.

Uma de suas mãos agarrou meu pulso e o empurrou para baixo, mostrando onde queria que eu a tocasse. Meus dedos pararam em sua entrada e ela arqueou as costas empurrando o seu corpo contra minha mão quando a ponta do meu dedo deslizou para dentro dela.

— Ah, sim... isso.

Sentia as paredes quentes e macias apertando meu dedo enquanto eu a tocava em um vai e vem lento, queria levar seu corpo ao limite, podia ficar horas ali, apenas tocando sua boceta e absorvendo todas as mudanças em seu corpo.

Cazzo, como adoraria fodê-la por horas, sem a menor pressa de acabar, assistindo seu prazer aumentar a cada minuto!

— Tão apertada! — exclamei quando adicionei mais um dedo e pude sentir ainda mais sua boceta me sugando com força.

Eu pretendia manter o ritmo lento, mas ela tinha pressa e percebi isso no momento em que ela começou a rebolar contra meus dedos. Então eu dei o que ela queria, aumentei a velocidade das estocadas e voltei a dar atenção ao seu seio.

Os gemidos dela cresceram, preenchendo meus ouvidos e me enlouquecendo ainda mais de desejo. Sentia meu pau doer de vontade de estar dentro dela, era uma tortura estar usando apenas uma cueca box tão próximo de sua boceta e ainda sim não poder fodê-la como merecia.

Seu corpo se tencionou embaixo do meu e eu virei meu rosto querendo capturar sua expressão quando gozasse em minha mão. Seu rosto estava vermelho de uma forma sensual, os cabelos acobreados estavam espalhados pelo sofá, Bella tinha a testa

franzida e os olhos fechados com força enquanto os lábios estavam afastados gemendo cada vez mais alto.

— Lorenzo eu... eu vou... — Ouvi-la chamando meu nome com tamanho desespero e necessidade despertou algo dentro de mim. Eu precisava ouvir isso muito mais vezes!

— Eu sei, linda, goza pra mim! — exclamei curvando meus dedos dentro dela e seu corpo estremeceu se tencionando ainda mais, quando um gritinho escapou dos lábios rosados, ela se entregou.

Bella relaxou ainda tendo espasmos e meus dedos continuavam trabalhando na boceta, agora me banhando em seu gozo. Ela resmungou e abriu os olhos quando se deu conta de que eu não havia parado, os olhos castanhos estavam nublados de prazer e ela sorriu empurrando minha mão para longe.

Dentro do meu peito algo gritou, com um sentimento de orgulho em saber que tinha sido eu a colocar aquele sorriso lânguido em seu rosto. Retirei meus dedos de dentro dela e levei a boca, fechei os olhos ao sentir o gosto almiscarado. Ela era tão gostosa quanto eu havia imaginado. Merda! Agora eu queria chupar aquela boceta!

Quando abri os olhos a peguei me encarando boquiaberta, suas mãos agarraram o nó preso em minha cintura e eu acreditei que ela me puxaria para perto, mas ao invés disso Bella tentou abrir o roupão.

— Não, hoje não, moranguinho! — Segurei seus pulsos e os ergui acima da cabeça, tomando sua boca em um beijo longo.

Se ela me tocasse agora eu não suportaria até estar dentro dela sentindo suas paredes esmagando meu pau. Por isso a beijei como se não houvesse amanhã, tomei sua boca como gostaria de tomar seu corpo.

CAPÍTULO XXII

Isabella

Acordei sentindo um braço forte agarrado a minha cintura e quando me movi senti um peitoral bem embaixo da minha cabeça. Abri os olhos quando as lembranças do dia anterior me tomaram. Merda! O que tínhamos feito?

O pior era que eu nem ao menos podia dizer que estava arrependida, pois não estava, muito pelo contrário, agora mais do que nunca eu queria beijar Lorenzo e deixar que ele me ensinasse tudo o que sabia.

Mas bastou olhar em volta no apartamento para que meu peito se apertasse. Aquele lugar estava cheio de memórias minhas e de Luke, não poderia fazer isso com Lorenzo no meu apartamento, sentia como se o estivesse traindo.

— *Bongiorno, Bella mia.* — O homem acordava já usando aquele trocadilho ridículo.

— Isso é cafona e você sabe — resmunguei encarando os olhos castanhos que já brilhavam com divertimento e um sorriso safado nasceu em seus lábios.

— Quero meu bom dia. — Lorenzo segurou minha bunda, apertando com uma mão forte me empurrando contra a ereção

matinal, com a outra ele segurou firme meus fios.

— Bom dia — respondi a contra gosto, fechando os olhos com seu puxão em meus cabelos e então sua boca tomou a minha em um beijo.

Ele sabia como beijar! Já tinha escutado isso sobre italianos, mas merda, não estava preparada para isso! Antes que as coisas esquentassem e fossem parar em outro patamar, como na noite passada, eu apoiei as mãos em seu peito nu e me afastei dele.

— Não podemos fazer isso aqui mais! — Minha respiração já estava descompassada com tão pouco. — Quero dizer, vamos continuar fazendo isso, mas não nesse apartamento. Entendeu?

— Você quer retirar a cláusula de não sexo do contrato, mas para isso temos que estar em outro lugar? — concordei com a cabeça e ele se ergueu depressa. — Ótimo, minha casa é sua casa, vamos! — Para quem tinha acabado de acordar Lorenzo estava pensando bem rápido.

Gargalhei e empurrei seu ombro, antes de me levantar do sofá indo em busca de caféina.

— Isso me lembra de uma questão. — gritei da cozinha para que ele ouvisse, mas bastou me virar para ver ele do outro lado do balcão me observando rodar pela cozinha. — Onde vamos morar depois do casamento?

Observei ele arrumar o roupão no corpo e precisei ignorar a vontade de arrancar a peça dele e deixar que vagasse por ali só de cueca.

— Na minha casa é claro! Tem espaço suficiente para tudo o que quiser e é óbvio que meus bebês não caberiam em um apartamento. — Ele deu de ombros como se não tivesse o que fazer.

Mas não era uma má ideia de verdade, afinal não podíamos viver separados nesses seis meses e eu não conseguiria conviver

com ele aqui dentro sem que as lembranças de Luke me atingissem todos os dias.

— Quando eu me mudo?

Nós tomamos café com o resto da torta e depois de muito conversar chegamos à conclusão de que não era bom uma mudança, quando o contrato acabasse só seria mais desgastante.

Então eu manteria o apartamento como estava e levaria apenas minhas roupas.

Lorenzo tinha acabado de colocar a camisa e a calça que agora estava seca, quando sua mãe ligou, avisando de um almoço em família. Claro que ela fez questão de me convidar e eu não tinha nem cara de negar, depois da gafe em ter desaparecido no dia anterior.

Agora estávamos ali na entrada da casa, parados dentro do carro dele, enquanto encarávamos outro automóvel parado mais a frente.

— Não acredito que eles chamaram os japoneses, eu nem sequer estou vestido apropriadamente. — Cinco minutos e continuávamos ali encarando o carro preto enquanto Lorenzo se desesperava, eu também ficaria assim, mas um de nós tinha que segurar as pontas.

— Você tem certeza que é o mesmo carro?

— Absoluta, eu reconheceria em qualquer lugar! — ele bufou tentando enfiar a camisa por dentro da calça, para parecer mais apresentável. — Acha que dá tempo de voltar e fingir alguma coisa?

Respirei fundo e saí do carro, dei a volta até parar na frente da lado do motorista e abri sua porta o tirando de lá

— É um almoço em família e você está lindo, apresentável, maravilhoso. — Tirei a camisa de dentro da calça e alisei o tecido antes de agarrar seu rosto. — Agora se controla e mostra quem é de verdade, não tem com o que se preocupar se for você mesmo e o que não souber basta só improvisar.

Os olhos dele passaram por meu rosto, esquadrinhando cada pedacinho e eu assisti ele se aproximar unindo nossas testas. Sabia que ele estava a um passo de me beijar quando uma voz fina nos tirou daquele transe.

— Aí estão vocês! — Sofia estava parada no primeiro degrau, com um vestido azul royal, que intensificava o tom azul em seus olhos. Ela estava impecável, como sempre. — Entrem logo, venham!

Não podendo ignorar as ordens dela seguimos em sua direção. Lorenzo abriu um sorriso largo e agarrou a mãe pela cintura, a apertando a ponto de levar uns tapas.

— Como sempre, a senhora está linda.

— Não me venha com elogios, Lorenzo Bianchi. Quero saber o que os dois estavam fazendo para terem me deixado plantada por tantas horas ontem. — Engoli em seco sabendo que a resposta verdadeira poderia trazer apenas tristeza e pena para o belo rosto dela.

Quase como se sentisse que algo não estava certo, Sofia me estendeu a mão me puxando para perto e me envolvendo em um abraço terno.

— A culpa é da Bella. — Meus olhos cresceram de tamanho com sua acusação, não podia acreditar que aquele babaca diria a verdade depois de tudo. — Ela me seduziu, passamos a tarde namorando no sofá.

— Lorenzo! — a mãe dele o repreendeu enquanto tudo o que eu conseguia fazer era respirar aliviada.

— Calma, mãe! Ainda não começamos a trabalhar nos netos, Bella quer esperar até o casamento.

Eu gargalhei enquanto ela xingava o filho em italiano, eu podia não entender direito o que diziam, mas sabia que não era nada bom pela cara que ela fazia enquanto ele sorria com cinismo.

Quando entramos a conversa se desenrolava animada na sala de visitas. Giovanni e os outros homens presentes, os quais eu não conhecia nenhum, falavam alto e riam como se fossem amigos de longa data. Eu sabia que eles tinham se encontrado, mas não sabia que eram tão próximos assim.

— Chegou o casal do ano! — meu ex chefe exclamou se levantando de sua poltrona e nos puxando para um abraço.

Um por um eles vieram nos cumprimentar, mesmo que seu costume fosse fazer o contrário. Nos desejaram felicidade e um casamento próspero. Lorenzo falou em Japonês com eles, o que me surpreendeu ainda mais, pois não tinha ideia que ele sabia falar na língua.

Não demorou para que estivéssemos sentados à mesa e não era surpresa que o assunto fosse o casamento. Os senhores ali pareciam realmente animados com o casório ou era por não acreditarem em Lorenzo.

— Vocês são um casal jovem, muito jovem. Quando querem ter filhos?

As pessoas sempre adoravam se meter na vida dos casados, mesmo que no nosso caso ainda não tivéssemos chegado lá. Meu noivo segurou minha mão que descansava na mesa, eu conseguia dizer pelo estado de suor em sua mão que ele estava nervoso.

— Logo, quanto antes começarmos melhor. — Me virei para ele com um sorriso doce nos lábios e quase ri da expressão dura que ele carregava. — Lorenzo e eu queremos ter três filhos.

Todos na mesa exclamaram em surpresa e animação, até mesmo Sofia e Giovanni demonstraram animação com a notícia mesmo sabendo que era mentira.

Perguntas onde nos conhecemos, quando começamos a namorar, o dia do pedido de casamento, eram as perguntas padrão e eles fizeram todas, respondemos com facilidade, cada um inventando uma história. Mas quando chegou em onde passaríamos nossa lua de mel, Lorenzo tomou a frente para responder.

— Vamos passar na Itália. Bella sempre quis conhecer Roma e toda minha família é de lá. Vai ser uma longa lua de mel, regada a vinho e a história do país onde eu nasci!

Queria saber como ele tinha tanta certeza de que eu iria querer ver a Itália. Claro que eu queria, seria minha primeira pedida para viagem, mas não havia contado a ele nenhuma vez sequer sobre isso!

— Sim, vai ser a viagem dos sonhos — eu murmurei o encarando ainda perdida com sua precisão na resposta.

Sentia o olhar dos outros queimando em mim, estávamos sendo analisados a cada minuto, mas naquele em particular, nada me importou a não ser o homem ao meu lado tocando minha mão.

CAPÍTULO XXIII

Lorenzo

As semanas passaram voando, não sei se era apenas impressão ou se minha apreensão quanto ao casamento estava fazendo as coisas parecerem corridas.

Eu já tinha feito a última prova do terno e todos os meus primos já estavam igualmente preparados para serem meus padrinhos. A animação tinha tomado conta da família com o jantar de casamento sendo já amanhã e então estaríamos a uma semana do grande dia..

Minha nona Emília, já havia chegado da Itália, juntamente com minhas tias e primas. E eu sabia que elas estavam fazendo Bella enlouquecer, mas é claro que ela não diria isso, muito pelo contrário, minha noivinha parecia estar adorando todas aquelas pessoas ao seu redor.

Sai da minha sala e não consegui evitar de me deter na soleira da porta, encarando a mulher concentrada na tela de seu computador. Nós estávamos morando na mesma casa desde que eu a fiz gozar pela primeira vez.

Sim, agora eu fazia isso com frequência, adorava ouvi-la gritando meu nome enquanto se desfazia em meus dedos e apesar

de estar me masturbando mais do que quando estive no colégio, eu ainda não tinha deixado que ela me tocasse.

As palavras do meu pai e a cena do seu apartamento ainda estavam martelando no fundo da minha mente, me lembrando que ela era frágil e especial, eu sabia que no momento que Bella me tocasse não iríamos continuar só ali, íamos acabar transando e eu não queria machucá-la por não corresponder os sentimentos que ela possa começar a nutrir

— Pronta para ir? — soltei a pergunta querendo calar a avalanche de pensamentos e chamando sua atenção.

— Não vou com você hoje, *baby*. — Ela lançou um olhar demorado e mordeu o lábio inferior.

Dio mio, ela sabia que mexia comigo.

Franzi o cenho e sai do lugar onde estava, indo em sua direção, querendo uma resposta mais completa, e também, beijar aquela boca gostosa.

— Posso saber onde minha adorável noivinha vai? — Encurrelei seu corpo contra a mesa e não me fiz de rogado em prendê-la com meu quadril. — Pensei que íamos jantar fora e então eu poderia te fazer gozar no elevador, como naquele filme ridículo que me fez assistir — sussurrei em seu ouvido e avistei os pelos claros se eriçando.

— *Humm*, se está falando de cinquenta tons mais escuros, tenho certeza que você até se emocionou quando Christian se ajoelhou para ela — ela ironizou subindo as mãos por meus braços em uma carícia. — Eu adoraria seguir esse seu plano delicioso, mas eu tenho um encontro com sua mãe e as tias.

Suas mãos alcançaram meus ombros e ela não demorou a enlaçar meu pescoço, piscando os longos cílios acobreados com uma inocência fingida. Apoiei minhas mãos no tampo da mesa, curvando meu corpo para ficar da sua altura e senti seu perfume me envolver antes mesmo que eu tomasse seus lábios.

Nossas bocas se devoravam sedentas por mais, desesperadas por contato. Bella soltou um barulhinho que sempre fazia quando nossas línguas se encontravam e eu agarrei seu quadril, cravando as mãos em sua bunda antes de erguer seu corpo delicado e a colocar sentada.

Não tinha ideia do que eram aqueles papéis em sua mesa, mas no momento eu só conseguia pensar nela e em como precisava aproveitar que ela estava usando uma de suas saias, porque seria bem mais fácil chegar ao meu objetivo.

Segurei seus joelhos e afastei as pernas sem nunca deixar de beijá-la, deslizei minha mão por dentro do tecido sentindo a pele macia se arrepiar enquanto eu continuava meu caminho querendo alcançar o meio de suas pernas.

— Lorenzo, alguém pode aparecer! — ela exclamou chocada com minha ousadia, mas não fez nem menção de me parar.

— Que bom, eles vão ver que minha noiva não passa vontade — murmurei sentindo o calor de sua intimidade.

— Então vai me foder em cima dessa mesa? — Bella perguntou com os olhos fechados e a coluna arqueada.

Cazzo, ela ainda ia me fazer enfartar! Segurei seu maxilar, forçando-a a abrir os olhos e me encarar, então esfreguei meus dedos sobre o tecido de sua calcinha assistindo sua expressão mudar, os olhos se arregalando e a respiração se tornando entrecortada.

Mas antes que nossa brincadeira ficasse ainda mais quente o barulho do elevador soou, me fazendo parar no mesmo instante e tirar a mão do meio de suas pernas, não queria que ninguém visse o que estava fazendo com ela, mas a mantive sentada na mesa com nossos corpos juntos.

O som de risadas e vozes femininas nos alcançou quando a tropa das mulheres marchou até nós, avistei não só minhas primas como também as amigas de Bella.

— Acho bom isso ser uma despedida, Lorenzo! — minha prima Stela foi a primeira a gritar me fazendo revirar os olhos.

— Mas pode continuar, finja que não estamos aqui, vamos adorar ver isso.

— Deb! — Bella repreendeu a amiga quando o coro de risos e comentários sacanas recomeçou.

Ignorei todas elas e segurei o rosto da minha ruivinha, encarando as írises castanhas por um minuto antes de lhe dar um beijo profundo. Minha língua dominando a sua quando suas mãos seguraram as lapelas do meu terno. Mas eu lembrei que tínhamos uma plateia agora, então suguei seu lábio inferior colocando um fim no nosso beijo.

— Até mais tarde. — Ela pulou da mesa com maestria, já pegando sua bolsa e acompanhando a gangue de mulheres.

Quando estavam todas dentro do elevador, Bella me lançou um sorriso animado, aquilo aquecia meu coração porque a via finalmente se divertindo, mesmo com todo o sofrimento que guardava dentro de si.

Já que meus planos tinham sido frustrados, andei sozinho até o estacionamento, pensando no que faria com o resto da noite para ocupar minha cabeça quando um capuz foi colocado em minha cabeça e braços me agarraram.

Eu gritei e meus sons foram abafados pelo tecido, me debati e soquei o ar tentando acertar quem quer que estivesse fazendo aquilo, mas os braços eram firmes e antes que pudesse fazer mais, uma corda foi amarrada em meus pés, antes que me atirassem em um banco.

— O que vocês querem? Quem são vocês? — gritava, mas não consegui nenhuma resposta e logo senti o balanço do carro se movendo.

Fotarsi! Medo me varreu quando pensei que aquilo poderia ter acontecido com Bella também se as garotas não tivessem vindo

busca-la. Dio que ela esteja bem!

Tentei não deixar o pânico me tomar durante o trajeto, mas o som foi ligado em uma altura tão grande que eu não conseguia identificar nem mais um barulho à minha volta, assim como o abafado dentro do capuz me deixava ofegante e mais ansioso.

Cazzo! Eu já podia imaginar os sequestradores ligando para meu pai em busca de um resgate gordo. Que meu velho aguentasse firme e não morresse na hora!

Antes que pudesse continuar divagando o carro parou e eu fui arrancado com brutalidade do interior do automóvel. Dessa vez me seguraram cada um de um lado, erguendo meu corpo minimamente para que meus pés não tocassem o chão.

Não demorou para me jogarem sentado em uma cadeira dura e eu respirei fundo sabendo que era a hora de enfrentar meus sequestradores. Senti o cheiro do capuz em minha cabeça, o perfume amadeirado se misturando ao cheiro de cigarro. Eu não sei onde, mas já havia sentido esse cheiro antes em algum lugar.

O capuz foi arrancado e meus olhos foram ofuscados por uma luz branca e forte, quase como um holofote.

— SURPRESA! — meus primos gritaram pulando a minha frente.

Semicerrei os olhos e analisei em volta, todos os homens da família Bianchi estavam ali, até mesmo meus tios e meu pai. Todos reunidos em uma... estávamos em uma boate de stripper, que pelo jeito tinha sido fechada exclusivamente para os presentes ali.

O lugar estava enfeitado com balões e frases do tipo “morte de um soldado!”, a música sensual e a luz baixa já dizia o que iríamos encontrar, e não resisti a revirar os olhos, pois aquilo era exatamente algo que eu faria com um amigo prestes a se casar.

— Lorenzo Bianchi, no próximo fim de semana você será algemado, para o resto de sua vida! — Leon falou em um microfone

e todos gritaram empurrando minha cadeira ainda mais próxima ao palco. — Ou até que a morte os separe!

Uma mulher branca, de cabelos pretos entrou usando um sobretudo, com o capuz sobre a cabeça e uma foice de brinquedo na mão esquerda. Até que ela tirou o sobretudo mostrando o conjunto, a renda era totalmente transparente e estava sendo segurado apenas pelas tiras finas, a única coisa que impedia de ver seus mamilos eram duas rosas.

Ela rebolou, descendo e subindo contra o poste metálico. Os gritos à nossa volta se tornaram ainda mais altos quando ela ficou de quatro e engatinhou até a borda novamente. Meus primos e amigos agitavam as notas lançando para o palco enquanto a mulher mantinha os olhos focados em mim. Ela continuou com o show até que não sobrasse nenhuma peça de roupa e então saiu do palco com um sorriso largo.

Eu sacudi minha cabeça me perguntando como meu pai tinha aceitado participar daquilo, logo ele.

— Ok, parece que Lorenzo não quer a morte! Será que prefere a sua noivinha? — Leon gritou fazendo meu sangue congelar nas veias. — Que entre a futura senhora Bianchi!

Non esiste! Bella não faria isso, ela não iria até ali. Me concentrei no palco de verdade dessa vez e finalmente me levantei da cadeira quando as cortinas se abriram e os holofotes se concentraram na figura vestida de noiva.

Os cabelos vermelhos estavam cobertos por um véu curto, mesmo assim não foi difícil saber que não eram de Bella. Meu moranguinho não estava ali seminua para um bando de marmanjo tarado.

Respirei aliviado e me joguei novamente no meu assento enquanto a mulher que usava a lingerie branca e segurava um buquê de flores artificiais da mesma cor, se aproximava da ponta do palco. Mas diferente da outra, ela estendeu os braços e meus

amigos foram rápidos em descê-la de forma delicada, para que andasse até minha cadeira.

— Você pode beijar a noiva! — Leon gritou no microfone e a mulher se acomodou entre minhas pernas com um sorriso no rosto. Suas mãos seguraram minha coxa e ela se curvou para me beijar.

Ma che cazzo! Fui rápido em desviar de sua boca e seus lábios acertaram minha bochecha.

— Tem direito a uma dança particular, noivinho — ela sussurrou de forma sensual e começou a rebolar bem ali, passando as mãos por seu corpo.

Se eu já não estava no clima para aquele tipo de despedida de solteiro, o apelido que ela usou para me chamar foi a cereja do bolo.

— Você pode dançar para eles, linda. Eu estou bem — falei erguendo as mãos e tentando me afastar sem tocá-la, pois só havia uma ruiva que eu queria no momento.

Me levantei da cadeira causando alvoroço e vaias, que logo foram esquecidas quando a dançarina voltou a fazer seu show no palco. Recostei meu corpo no bar ao lado do meu pai e logo me serviram uma dose de whisky.

— Desde quando Lorenzo Bianchi rejeita mulher? — Leon, meu primo e padrinho mais filha da puta da história segurou meus ombros me sacudindo.

— Te disse que não queria nada disso.

— Não, você disse que não queria uma despedida de solteiro que pudesse virar notícia. — Ele girou o dedo mostrando o ambiente à nossa volta. — Gastei uma nota alta por todo esse sigilo e você não vai nem aproveitar a dança da ruiva gostosona?

Meu pai nos observava com extrema curiosidade, provavelmente querendo saber o que eu iria dizer sobre o assunto, sabia bem que ele não me queria perto da sua protegida.

— Eu já tenho uma ruiva me esperando em casa. — Bufei ainda mais alto quando ele gargalhou. — *Parla come mangi!*

— Acha mesmo que Francesca e Anna não organizaram uma despedida desse mesmo tipo para ela? Por que acha que foram buscá-la na empresa hoje? — Encarei o babaca que gargalhava sem parar junto com seu irmão. — A essa hora sua Isabella está ganhando uma dança no colo de um homem sarado e coberto de óleo.

— E sabe que mesmo sem ela querer vai acabar tocando o cara, porque eles gostam disso. — Enrico emendou com o irmão, os dois prontos para me tirar do sério.

Uma infinidade de imagens tomou meus pensamentos, em todos eles Bella estava cercada de homens usando cueca e dançando especialmente para ela. *Maledetto*, Leon, tinha que abrir a porra da boca e colocar merdas na minha cabeça?

Minha noite tinha acabado de se transformar em um inferno. Mesmo que eu e Bella não estivéssemos em um relacionamento de verdade, não queria ela tocando em ninguém e muito menos algum *farabutto* a tocando!

CAPÍTULO XXIV

Isabella

Eu tive a noite mais maravilhosa da minha vida! Crescer só tendo minha vó de figura feminina me limitou em certas experiências. Minha avó era conservadora e não entendia o que estava na moda, por isso eu era sempre a última criança a saber e viver certas coisas.

Não tinha ido a uma festa do pijama até chegar a faculdade, nunca vivi rodeada de outras garotas, conversando trocando vivências e fazendo fofoca enquanto nos empanturrávamos de comida. E foi exatamente assim minha noite passada.

Depois que as primas de Lorenzo me arrastaram da empresa, nós nos encontramos com as matronas da família em um SPA, o lugar tinha sido fechado só para nos atender e aquilo me chocou logo de cara, eu ainda não havia me acostumado com todo o dinheiro que aquela gente tinha.

Recebemos massagens, conversamos sobre a vida, fizemos manicure e pedicure, cabelo, ganhei mais lingerie do que vou ser capaz de usar nessa vida. Foi o pacote completo de uma noite das garotas, mas a melhor parte foi poder ouvir todas aquelas histórias das matriarcas da família.

Os pais de Sofia já haviam falecido, a única avó viva que Lorenzo tinha era dona Vicenza, mãe de Giovanni. Mas em compensação as tias por parte materna e paterna não lhe faltavam, haviam mulheres de todas as idades. Eu saí de lá me sentindo íntima, como se as conhecesse há anos.

Elas não me deixaram voltar para casa ontem a noite, alguma coisa sobre tradições para atizar o desejo do noivo. Se elas ao menos soubessem que nós dois não éramos um casal de verdade, mas eu gostei da ideia delas e por isso segui com o plano de dormir na casa dos pais dele, só nos veríamos agora à noite no jantar de ensaio.

— Você está linda! — Sofia exclamou me pegando de surpresa e me fazendo desviar os olhos do espelho.

Estava ali há um bom tempo pensando na noite passada e no que Lorenzo pode ter aprontado, que nem a ouvi chegar.

— E isso é só o ensaio. — Alice falou ao meu lado. — Imagine só como ela vai estar maravilhosa vestida de noiva.

Sorri encarando o vestido longo de seda acinturado que se fechava em meu pescoço deixando minhas costas nuas, o tecido leve se soltava do quadril para baixo.

Lorenzo tinha razão quando dizia que o tom verde escuro destacava meus cabelos e foi exatamente por isso que eu escolhi aquele vestido.

Logo percebi que já estavam todas ali, algumas delas seriam minhas madrinhas para completar a lista. Aquilo tinha sido ideia de Sofia, mas ao conhecê-las não tinha do que reclamar.

— Perfetto, bambinas! — Uma das tias entrou no quarto batendo palmas com empolgação. — Eles finalmente chegaram.

Eu estava um tanto curiosa em saber como tinha sido a noite de Lorenzo, sabia que sua horda de primos o levaram para uma despedida de solteiro, até mesmo Giovanni foi. Todos eles passaram a noite fora. Graças ao que as meninas falaram, eu tinha

uma boa noção do que podia ter acontecido na noitada, e mesmo detestando admitir, parte de mim sentia ciúmes que outra mulher pudesse ter passado a noite com o italiano safado.

Sabia que não tinha o direito de me sentir assim, chegava até a pensar que toda a negação dele em me deixar tocá-lo era justamente porque queria continuar com a vida promíscua dele, e talvez essa despedida de solteiro tenha sido a desculpa perfeita para ele se esbaldar.

Mas torcia para estar errada, não entendia esse sentimento possessivo que estava me tomando nas últimas semanas. Era como se nosso relacionamento estivesse avançando além da atração física e amizade.

Por isso saí do quarto sorrindo com as meninas e mentalizando isso: eu estava equivocada, Lorenzo não tinha estado com ninguém. Quando o avistei parado embaixo da enorme árvore que tinha no quintal dos seus pais, vestindo um terno vinho com as lapelas pretas e uma gravata borboleta da mesma cor, tudo à minha volta se silenciou. O rosto sério e tão compenetrado o fazia parecer mais velho, quase demonstrando sua real idade, mas assim que seu primo lhe deu uma cotovelada e ele ergueu os olhos encontrando os meus, seu ar de menino travesso voltou.

Lorenzo ergueu o lado direito dos lábios em um sorriso sacana enquanto seu olhar vagueava por meu corpo. Ele era um descarado completo e eu estava descobrindo a cada dia que adorava isso.

— Podemos? — Giovanni parou ao meu lado, me estendendo o braço esquerdo para ensaiarmos a entrada da noiva.

Sorri para meu antigo chefe e, mesmo que de mentira, futuramente sogro aceitando seu braço.

— Parece bem melhor hoje, se me permite dizer — murmurei baixo para que só nós dois ouvíssemos.

Conforme as semanas iam se passando eu via a preocupação do filho com o estado de saúde dele, mas hoje em particular ele parecia estar bem.

— Acredito que foi a noite de ontem. — Suas palavras me fizeram perder o compasso. — Foi bem esclarecedora.

O que ele queria dizer com aquilo? O que Lorenzo podia ter aprontado ontem à noite?

Engoli todos os meus questionamentos e forcei um sorriso nos lábios voltando a andar. Rapidamente atravessamos o jardim com todos da família e amigos encenando em suas cadeiras, eram tantos que lotariam um casamento facilmente.

Então ele parou em frente do seu filho, entregando minha mão com cuidado a Lorenzo, que entrelaçou nossos dedos ainda com o sorriso sacana estampado no rosto. Ele se curvou e plantou um beijo nos nós dos meus dedos antes de se virar para a nona, que fazia a vez do padre que nos casaria.

— Lorenzo Bianchi, você promete amar, respeitar essa mulher e me dar muitos bisnetos com ela? — a senhorinha falou com o sotaque carregado e pegando a todos de surpresa.

O riso se espalhou pelo jardim, o combinado era que ela pedisse as alianças para que o Bob, o labrador marrom de Lorenzo, entrasse com as alianças e então ela poderia nos declarar marido e mulher para ensaiarmos a saída.

— Isabella Evans, eu Lorenzo Bianchi, prometo te amar e respeitar. — Ele se virou para mim e disse sério encarando meus olhos, eu tinha uma leve noção da minha boca estar escancarada em choque com as palavras que pareciam tão sinceras. — Já sobre os bisnetos a gente tem que conversar nona. Quantos são muitos pra você?

Ele terminou com a brincadeira e eu respirei aliviada, por um momento achei que ele estivesse fazendo uma declaração. Mas meu peito se apertou de maneira estranha no peito, me fazendo engolir com dificuldade.

Que merda tinha dado em mim hoje?

Demoramos a pegar a parte das alianças, não podíamos nem culpar Bob por ser distraído já que todos nós estávamos levando tudo de forma leve e divertida. Havíamos acabado de sentar para jantar e eu estava encantada com as luzes que Sofia tinha mandado instalar especialmente para o ensaio de casamento, parecíamos estar sobre uma tenda enorme onde o teto eram milhares de luzinhas.

— Perdida em pensamentos? — A voz grossa de Lorenzo soou a centímetros de mim, me obrigando a voltar para o presente.

— Estou aqui pensando em como esse seria o casamento perfeito, família e amigos, nada de imprensa ou ostentação, apenas comemorar um dia importante com quem é importante para nós.

Ele olhou em volta, as mesas foram colocadas uma ao lado da outra dispostas em um grande U, dando a proximidade e aconchego de um casamento intimista. Se eu não tivesse dado carta branca a Sofia e aos meus amigos, talvez aquele fosse o casamento que eu teria planejado, meu casamento dos sonhos.

— E você iria adorar cada segundo. Se quiser posso chamar o padre e nos casamos agora? — Empurrei seu ombro com meu corpo e concentrei meus olhos nas íris castanhas. — Como foi sua noite ontem? Soube que foi bem agitada. — A pergunta me pegou desprevenida e pela expressão em seu rosto, ele com certeza não sabia de nada, só estava jogando.

— Foi sim, agitadaíssima. — Decidi entrar em seu jogo, porque diferente dele eu tinha certeza de onde ele esteve enfiado a noite toda. — E a sua?

Lorenzo praguejou antes de se aproximar ainda mais de mim, seu perfume me embriagou, o cheiro da loção pós-barba e o perfume habitual que ele usava mexiam comigo. Ele parou com os lábios perto da minha bochecha, tão próximos que eu conseguia sentir o roçar dos pelos de sua barba recém aparada contra minha pele.

— Minha noite foi um completo inferno, não consegui parar de pensar em você rodeada de strippers — ele praticamente rosnou e minhas sobrancelhas se ergueram involuntariamente. — Juro que se eu soubesse onde elas te levaram tinha ido até lá arrancar você do meio daquele monte de macho pelado.

Choque me varreu com as palavras possessivas e carregadas de ciúmes, mas não posso negar que gostei daquilo. Ele recuou o suficiente para me encarar, o olhar predatório se concentrou em meus lábios, aumentando ainda mais a temperatura do meu corpo, Lorenzo tinha esse efeito de mexer comigo sem precisar fazer muito.

Não sabia se gargalhava tentando mudar o clima tenso e sexual que se formou em uma brincadeira, ou se contava a verdade de uma vez e acabava com suas dúvidas. Mas escolhi ir por um terceiro caminho e alimentar seus pensamentos, pois ver aquela versão dele foi prazeroso demais para deixar ir tão rápido.

— Como sabe que eram vários homens?

— Isabella! — Ele trincou a mandíbula. Quase pude ouvir os dentes rangendo com força.

E me perdoem quem não gostava, mas era sexy como um inferno ver aquela fúria queimando em seus olhos só por imaginar alguns homens dançando para mim.

— O quê? Só estou perguntando. Como sabe que não foi apenas um que fez uma dancinha particular? — Cutuquei a onça com vara curta, querendo saber até onde ele iria. — Você lembra daquele filme que assistimos juntos? Magic Mike?

— Bella, non vuoi che ti trascini per farti urlare il mio nome. — Não sabia o que ele tinha dito, mas era quente vê-lo tão perdido falando em italiano e me lançando aquele olhar.

— Não entendi o que disse — resmunguei deixando minha língua passear sobre meu lábio inferior, sabendo que seu olhar se voltaria diretamente ali.

— Eu disse que você não vai querer que eu te arraste para fazê-la gritar meu nome — ele rosnou as palavras.

Engoli em seco sentindo sua ameaça erótica reverberar como um fogo por meu corpo, concentrando todo o calor entre minhas pernas. Eu não ia parar agora se fosse o que Lorenzo achava.

— Como fez as outras mulheres gritar ontem à noite? — Eu não tinha certeza se ele tinha ido pra cama com alguma delas, mas sabia que tinham strippers.

— Ma che? Quem te disse isso? — Um vinco profundo se formou em sua testa, ele uniu os dedos gesticulando e mesmo falando em inglês seu sotaque agora estava presente. — Eu nem olhei para outra mulher, só conseguia pensar em você rodeada de homens.

Dei meu melhor sorriso de inocente, tentando disfarçar a felicidade que tomou conta do meu coração ao ouvir aquelas palavras. Diminui o espaço entre nós, unindo nossas testas antes de pôr um fim ao sofrimento do pobre coitado.

— Não tinha nenhum homem no SPA. — Lorenzo se afastou com rapidez, como se quisesse se certificar que eu não estava mentindo. — Nós tivemos uma noite das garotas com direito a tudo, fiz até uma depilação especial pra você — sussurrei a última parte para que apenas ele ouvisse.

— Cazzo Bella! Vuoi uccidermi? — Eu ainda não entendia o que aquilo significava, mas deixou de importar no momento em que ele puxou meu rosto para perto tomando minha boca em um beijo faminto.

Sua língua me invadiu sem pedir permissão e ele segurou meu pescoço com firmeza impedindo que eu fosse a qualquer outro lugar, mas não havia a menor possibilidade disso acontecer.

— Arrumem um quarto! — alguém gritou no meio de toda a cacofonia do jantar e Lorenzo se levantou da cadeira me puxando para cima.

Seu braço enlaçou minha cintura, me erguendo alguns centímetros do chão e antes mesmo que eu pudesse protestar ele estava atravessando o gramado a passos largos nos levando para dentro de casa.

CAPÍTULO XXV

Isabella

Lorenzo com ciúmes talvez fosse minha nova religião! O homem estava possesso e por um momento achei que me jogaria em seus ombros enquanto atravessávamos o jardim.

Ele entrou na casa como um furacão e me puxou para dentro da primeira porta que avistou, a trancando logo em seguida. Era um banheiro, me dei conta quando a luz se acendeu iluminando o espaço, havia um espelho longo tomando uma parede inteira, uma pia de mármore e um vaso.

Foi só o que tive tempo de notar antes que suas mãos segurassem minha cintura com firmeza e nossas bocas se encontrassem, os dedos longos vagaram por minhas costas traçando um caminho por minha pele que o vestido deixava exposta e enviando uma onda de calor por todo meu corpo.

— Você me tira do eixo, moranguinho! — ele rosnou desviando os lábios para meu pescoço.

Eu detestava esse apelido, esse e todos os outros que ele havia me dado, mas tudo ficava esquecido quando Lorenzo me beijava daquela forma, venerando meu corpo com os lábios, querendo desvendar todos os lugares onde eu era sensível.

Desci minhas mãos por seu peitoral coberto com a camisa social branca e continuei até alcançar seu cinto. As mãos dele voaram para segurar as minhas, querendo me impedir de tocá-lo, mas eu estava farta de ouvir suas negações impedindo que eu lhe desse alívio.

— Não vai fugir de mim hoje! — falei empurrando seu corpo de encontro a pia e continuando meu trabalho.

Tomei sua boca na minha ignorando qualquer coisa que ele tivesse para falar e com meu corpo pressionei o seu contra o mármore. Meus mamilos ficaram sensíveis e marcados no tecido leve quando meus seios tocaram seu peito duro, me deixando ainda mais excitada.

Quando finalmente consegui abrir seu cinto não perdi tempo e enfiei minha mão para dentro de sua calça, senti seu pau endurecendo ainda mais contra a minha palma.

— Bella... — ele arquejou, soltando meu nome entre um suspiro quando fechei meus dedos em volta do seu pênis. — Te trouxe aqui para fazê-la gritar meu nome e não ao contrário.

Soltei sua ereção e segurei a calça e cueca box, descí o liberando por completo e fui junto para o chão, deixando todo o tecido embolado em seus calcanhares enquanto me concentrava na ereção enorme à minha frente.

— Pode tentar me fazer engasgar com seu pau enterrado em minha boca. — Lorenzo praguejou algo em italiano e enfiou os dedos entre meus cabelos, os enrolando em seu punho e mantendo-o preso em minha nuca.

Gemi com sua brutalidade e deslizei a língua por meus lábios, os umedecendo. Assim como o dono, a ereção era grande e imponente, com as veias saltadas me deixando ainda mais sedenta, a cabeça rosada encheu minha boca e Lorenzo intensificou o aperto em meus cabelos.

Desci e subi minhas mãos devagar ouvindo a respiração do italiano se tornar ruidosa, suguei sua glândula sentindo seu pau pulsar

entre meus dedos e deslizei minha língua por sua cabeça, descendo por toda extensão lubrificando cada pedacinho. Lambi como se fosse o meu sorvete favorito e estivesse derretendo em dia de verão.

Lorenzo gemeu quando voltei a envolvê-lo com meus lábios, mas dessa vez deixei de lado a delicadeza e lentidão, o chupei com gana enfiando em minha boca tudo o que conseguia receber dele.

— Fotarsi! — seu rosnado me deu ainda mais incentivo para sugá-lo mais rápido. — Que porra de boca deliciosa! Isso, moranguinho, chupa gostoso!

Sorri levando uma de minhas mãos até suas bolas e as massageando enquanto sugava apenas sua cabecinha, nossos olhares se encontraram e me senti ainda mais vitoriosa ao ver as pálpebras pesadas escondendo o castanho de seus olhos.

Lorenzo impulsionou o quadril para frente, se empurrando ainda mais fundo em minha boca e eu levei as mãos de volta a sua extensão, masturbando-o no mesmo ritmo que descia com meus lábios.

— Não vou durar muito se continuar com isso! — A voz baixa e rouca soava ainda mais sexy. Era exatamente isso o que eu queria, que Lorenzo se derramasse em minha boca.

Ele jogou a cabeça para trás e segurou o mármore as suas costas com a mão livre. Senti seu pau pulsar ainda mais contra minha língua e seus olhos se fecharam com força.

— Vem aqui, Bella! — Ele me puxou para cima com uma rapidez assustadora. — Vuoi uccidemi cazzo? — As palavras em italiano se perderam no interior do banheiro quando seus lábios se fecharam sobre os meus.

O peito de Lorenzo subia e descia descontrolado. Deslizei as pontas dos dedos sobre sua camisa, só notando agora que ele havia desfeito a gravata borboleta. Seus olhos ainda estavam fechados quando plantei um selinho sobre seus lábios, mas suas

mãos foram ágeis em segurar minha bunda, apertando a carne sobre o tecido fino.

— Até que enfim me deixou fazer isso — sussurrei ao pé do ouvido e ele girou nossos corpos rapidamente me prendendo contra o mármore frio. — Mas por que me parou? Queria que gozasse em minha boca.

— Esse é um caminho sem volta, sabe o quanto eu vou querer ter essa boquinha em volta do meu cacete de agora em diante? — Ele se aproximou e por um instante achei que ia me beijar, mas ao invés disso Lorenzo me virou de frente para a pia. — Mas agora preciso sentir sua boceta.

— Precisamos voltar — murmurei sem força nas palavras quando seus lábios tocaram o lóbulo da minha orelha. — Eles vão sentir a nossa falta.

— Agora eu preciso cuidar de você, sei que quando colocar minha mão em sua calcinha vai estar escorrendo — ele falou tão próximo e não estava errado, sentia minha calcinha totalmente encharcada.

Fechei os olhos quando seus dedos subiram pela lateral do vestido e deixei minha cabeça tombar para o lado aproveitando suas carícias. — Abra os olhos Bella, quero que veja o quanto é sexy quando goza.

Lorenzo ergueu meu vestido até minha cintura, embolando a seda que logo estaria amarrotada, mas eu não podia me importar menos com isso quando tinha sua mão entre minhas pernas.

Seus dedos me esfregaram sobre o tecido e eu tinha certeza de que ele conseguia sentir minha lubrificação atravessando os entalhes da renda. Sua boca grudou em meu pescoço antes que seus dentes se cravassem ali.

— Lorenzo! — gritei assustada quando ouvi o tecido se rasgar e logo a renda escorregar por minhas pernas.

— Tão molhada! — ele constatou deslizando dois dedos entre meus lábios, indo até minha entrada os lambuzando com minha excitação e voltando até meu clitóris, deixando um rastro molhado.

Gemi alto quando ele massageou ali enviando uma onda de prazer que se acumulou em meu ventre. Estávamos fazendo aquilo há tantos dias e eu estava sempre sedenta por mais, Lorenzo conseguia tirar as melhores e piores reações de mim e isso me assustava, na mesma proporção que me trazia uma sensação de euforia.

— Lorenzo... por favor! — pedi alto quando seu dedo me penetrou. — Me fode de verdade! Acaba com essa tortura!

Os lábios dele se fecharam contra minha nuca e eu empinei o quadril em sua direção sentindo sua ereção indo de encontro a minha bunda, se encaixando bem no meio dela.

— Dio Bella! — ele exclamou quando posicionei a cabeça do seu pau em minha entrada.

Nossos olhares se encontraram no espelho e me empurrei mais uma vez. Ouvi mais resmungos em italiano e ele finalmente segurou minha bunda e...

— Ah, Lorenzo... isso! — gritei com sua grossura forçando minha boceta a se abrir para acomodá-la. Ele me penetrou aos poucos, uma lentidão quase como tortura.

— Você ainda me mata, moranguinho! — ele rosnou e pelo espelho pude ver ele saindo de dentro de mim e voltando com lentidão. — Fottere, tão apertada que está massacrando meu pau. — As palavras dele me deixaram ainda mais excitada.

— Me fode! Me mostra como os italianos fazem — falei apoiando os cotovelos no mármore e ficando ainda mais empinada para ele.

Sua mão acertou minha bunda, em um tapa duro que fez pular no lugar e gritar. Enquanto com a outra, segurou meus cabelos e me puxou de encontro ao seu peito, erguendo meu corpo.

— Vou te mostrar como eu faço! — ele rosnou em minha nuca. Com nossos olhos conectados pelo espelho, Lorenzo, entrou dentro de mim de uma vez.

A cada estocada seus movimentos se tornavam mais profundos, transformando meus gemidos em gritos. Os olhos dele brilhavam com um fogo enquanto ele me assistia perder a cabeça com cada uma de suas investidas.

Sentia minha lubrificação escorrer entre minhas pernas cada vez que ele se enterra fundo dentro de mim, a mão segurando meus cabelos me impede de virar o rosto, me obrigando a assistir nós dois se perdendo um no outro.

O rosto de Lorenzo era a coisa mais erótica que eu já tinha visto, retorcido de prazer dando lugar a uma personalidade dele até então desconhecida. Ele parecia um animal enjaulado que finalmente conseguiu cravar as garras em sua presa. Aquele pensamento incendiou ainda mais meu corpo, sentia o orgasmo ainda mais perto.

— Lorenzo... eu vou... — murmuro sem fôlego a cada vez que ele estocava.

— Sei la mia rovina. — As palavras em italiano saem como um rosnado contra minha pele, que ele beijava com devoção. — Sei mia! Solo mia!

Aquelas palavras eu entendia e o prazer que reverberou por meu corpo não foi apenas por ele estar me fodendo, mas sim declarando posse sobre mim, sobre meu corpo.

Meu ventre ondulou e meus músculos internos se apertaram ainda mais em volta de seu pau. Gritei deixando que seu nome ecoasse dentro do banheiro e logo fui seguida por ele. O gemido gutural me arrepiando dos pés a cabeça enquanto suas mãos me mantinham firme no lugar.

Minhas pernas estavam bambas a essa altura e eu sentia cada pedacinho do meu ser em êxtase.

— Vocês podem sair logo daí! Ainda tem uma sessão de fotos para fazer. — Ouvi Leon gritar do outro lado da porta.

Fechei meus olhos em choque quando me dei conta que tínhamos feito aquilo ali, com todos lá fora nos esperando.

— Merda! Você acha que ele ouviu alguma coisa? — Lorenzo me virou em seus braços e segurou meu queixo erguendo meu rosto.

— Não me importa se ele ouviu ou não, você é minha e quero que todos saibam disso! — Meu coração errou uma batida e ele plantou um beijo sobre meus lábios diante do meu choque, então sorriu largo me deixando ainda mais quente. — Não vou me aguentar durante a sessão de fotos sabendo que minha porra está escorrendo por suas pernas.

Arfei com suas palavras e enfiei meu rosto em seu peito, morta de vergonha, querendo ignorar a declaração e o que ela tinha feito comigo.

CAPÍTULO XXVI

Lorenzo

Acordei com o corpo macio e pequeno sobre o meu, e um pequeno sorriso se formou em meus lábios. Ainda com os olhos fechados eu enfiei o rosto nos seus cabelos e senti o cheiro de morango que eu adorava.

Essa semana tinha sido maravilhosa, não conseguia tirar as mãos dela, se dependesse de mim teria passado o tempo todo trancado com ela em casa. Desde o dia do ensaio estávamos assim, grudados, não escondendo de ninguém o que acontecia entre nós. Claro que a maioria deles já acreditavam que éramos um casal há muito tempo, nosso fogo só serviu para reforçar isso.

— Bom dia, velhote — ela murmurou sonolenta e fez questão de apertar sua bunda em resposta, arrancando uma risadinha.

— Eu vou te mostrar o velhote, moranguinho — falei virando sobre ela e prendendo seu corpo contra o colchão.

Ela tinha começado a me chamar de velhote desde que descobriu que eu faria trinta e nove em algumas semanas. Eu me sentia no auge dos meus vinte anos, com mais energia até, e quando estava com ela, idade não significava nada.

— Não comece, suas primas vão chegar aqui em breve. E só nos vemos novamente no altar.

Nem acredito que amanhã já era o grande dia, passou tão rápido esse mês que nem ao menos tinha me dado conta.

— Você devia passar o dia comigo e não com aquelas más influências — resmunguei subindo as minhas mãos por sua barriga e fazendo uma carícia provocadora em seus seios. — Posso te garantir que vai se divertir bem mais aqui.

Puxei seu rosto de encontro ao meu e beijei os lábios rosados, aquela mulher tinha se tornado meu vício, não conseguia estar perto sem tocá-la, sem ter minhas mãos ou minha boca em sobre seu corpo.

Isabella prendeu as pernas em volta do meu quadril e girou nossos corpos, montando em meu colo. Segurei sua bunda empinada, apertando a carne macia. Ela gemeu contra os meus lábios quando esfreguei sua intimidade contra minha ereção, sentindo o seu calor.

— Não podemos... — ela balbuciou sem muita convicção, desviando os lábios dos meus.

Enfieei meu rosto na curva de seu pescoço, deslizando minha língua sobre sua pele e senti seu quadril pesando mais sobre mim.

— Acho que devemos! — Bastou às palavras saírem da minha boca para uma corrente de vozes soassem no corredor, seguidas por batidas desesperadas na porta.

— Andem vocês dois, parem de trepar! — Bufeí sabendo que eram minhas primas.

Bella pulou da cama fugindo de mim e correndo para o banheiro, encarei a bunda dela antes que a porta se fechasse, era quase como se me desse tchauzinho, pois ficaria horas sem vê-la.

Essas pestes tinham que chegar justo agora? Me levantei com as batidas e gritos ainda rolando do outro lado da porta e segui para o banheiro, elas que se matassem esperando lá fora.

Isabella já estava dentro do box e sorriu para mim com deboche.

— Sabe que posso entrar aí e não vai sair daí nem tão cedo!

— Nem tente! Já estou sendo boazinha com você, segundo sua mãe e nona eu deveria ter deixado você sem sexo até o casamento.

— Elas querem me matar ou o quê? Depois vêm me pedir netos e bisnetos. — Me aproximei do box e vi o sorriso dela crescer.

Eu nem sabia explicar o quanto vê-la assim descontraída e feliz significava, nunca tinha pensado em me sentir assim por alguém, que minha missão todos os dias fosse arrancar sorrisos e suspiros dela.

Bella ainda não sabia, mas tinha me pegado de jeito pelas bolas, com toda sua frieza e revolta ela me conquistou, enlaçando meu coração. Nunca fui avesso ao amor, mas acreditei que me apaixonaria quando estivesse mais velho, bem mais velho.

— Pare de me olhar assim, ou suas primas vão ter que invadir esse banheiro para me tirar daqui.

Sorri sabendo que era exatamente isso o que iria acontecer. Apoiei minha mão direita sobre o vidro transparente, fazendo minha melhor cara de cachorro sem dono e minha ruivinha deslizou o dedo molhado desenhando um coração pelo outro lado.

Céus, como eu tinha vivido todos esses anos sem aquela mulher na minha vida?

...

Depois que tomei café sem sua companhia, fui direto para a casa da minha mãe. Sabia que ela estaria ali ocupada com os últimos preparativos, enquanto minhas primas aprontavam com Isabella pela cidade.

Eu tinha uma missão que precisava ser cumprida em tempo relâmpago, convoquei James, Deb e Alice, eles eram os melhores amigos de Bella e o que ela tinha de mais próximo de uma família.

— O que você veio fazer aqui, filho? E tão cedo. Pensei que estaria em casa descansando ou com seus primos no clube.

— Eu tenho uma coisa importante para te pedir mãe, uma missão que você vai achar impossível, mas é por isso que eu trouxe reforços — falei apontando para o trio que se achegou.

— E o que poderia ser tão impossível assim e de tanta importância para te fazer vir até aqui hoje?

— Quero dar a Isabella o casamento dos sonhos dela! — exclamei depois que todos estavam acomodados e prestando atenção. — E ela é boa de mais pra dizer que nada daquilo que vocês escolheram é o que ela quer.

Os protestos começaram como um coral, ninguém queria aceitar que não era o casamento perfeito. Demorou para que o silêncio voltasse a reinar na sala. Os quatro me encaravam com expressões de poucos amigos, especialmente minha mãe, que eu sabia ser a mais nervosa do grupo.

— O que seria o casamento dos sonhos dela? — Alice questionou, já pegando o celular com certeza para anotar tudo. Ela era a mais ajuizada das amigas.

— É mais simples e fácil de fazer do que vocês estão imaginando. — Expliquei toda a estética, tudo o que Bella tinha me falado em nossas conversas aleatórias, até mesmo as cores. — É isso.

— Você quer que a gente transforme um casamento enorme, com um orçamento estratosférico, em um casamento minimalista? — James foi o primeiro a protestar.

— Intimista...

— Intimista, menor, sem classe, pobrinho, sem graça! — falou me interrompendo. — É isso o que você quer dizer.

— Filho, mesmo que fizéssemos um esforço para transformar tudo, como colocaríamos os mil convidados e a imprensa no jardim de casa? Isso é inviável Lorenzo.

— Sem chance de acontecer, gatinho!

Mordi meu lábio já imaginando a gritaria que seria a seguir. Dei um sorriso amarelo e minha mãe pegou o guardanapo mais próximo já começando a se abanar.

— Não serão mil convidados! Família, amigos, no máximo o conselho e nada de imprensa.

Os arquejos e reclamações recomeçaram. Seria um longo dia até eles entenderem tudo. E não tínhamos tempo suficiente para discutir o que eles achavam ou não certo de se mudar, afinal o dia era dela, não de ninguém mais.

— Você não pode desconvidar as pessoas, ainda mais querer fazer mudanças assim em cima da hora, o casamento é amanhã! — minha mãe protestou se erguendo do sofá, querendo se impor e dar a última palavra, mas não ia ser do jeito dela dessa vez.

— Me desculpe, dona Sofia, mas eu amo aquela mulher e eu quero apagar todas as lembranças ruins, toda a tristeza da vida dela, e quero começar com o casamento. Quero que seja o dia mais perfeito para ela, que tudo esteja como ela sempre sonhou! Não quero o casamento do herdeiro Bianchi, quero que seja o casamento que a Isabella idealizou desde pequena!

Ouvi algumas fungadas ao fundo quando terminei de falar. Me mantinha firme, de pé em frente ao grupo, minha mãe com a expressão ainda seria se aproximou. Por um momento achei que ela me daria um tapa, mas ao invés disso ela segurou meu rosto, levou um segundo para que seus olhos brilhassem emocionados e ela abrisse um pequeno sorriso.

— Então vamos dar o que ela deseja!

CAPÍTULO XXVII

Isabella

Eu estava uma pilha de nervos, minhas mãos tremiam desde que tinha me levantado da cama e um frio havia se alojado na boca do meu estômago, me impedindo de comer qualquer coisa.

Estávamos nos arrumando no hotel, onde tinha espaço suficiente para todas se arrumarem e estarem juntas. Quando coloquei o vestido, os olhares de emocionados e de euforia foram tudo o que eu precisava para me emocionar.

O vestido branco volumoso com várias camadas e a renda no busto, não era algo que eu teria escolhido, mas eu não podia negar do quanto ficava lindo no meu corpo.

— Podemos ir? Não queremos enfartar o noivo antes da hora!
— Deb gritou arrancando risadas entre as mulheres ali presentes.

Estranhamente ela e Alice tinham demorado a aparecer hoje, mas eu estava tão mexida com tudo que preferi deixar passar.

Entramos nos carros, claro que era preciso uma pequena comitiva, eram seis mulheres que eu tinha que chamar de primas, minhas duas amigas, e eu. As tias de Lorenzo, assim como a nona e a dona Sofia ficaram de se arrumar em casa e nos encontrar lá.

— Tem certeza de que ele já está lá? Não quero chegar antes do noivo — perguntei quando o carro parou, eu estava com medo de que ele pudesse ter aprontado alguma ou até mesmo não aparecer.

O frio na boca do estômago parecia se tornar cada vez maior e mesmo que eu tentasse me lembrar de que era um casamento falso, não ajudava a dissipar meu nervosismo.

— Tem que ser forte agora e não chorar — Deb falou segurando minha mão e me deixando ainda mais apreensiva.

— O que aconteceu? Por que não estamos andando? — Baixei o vidro e olhei para fora do veículo tentando entender porque estávamos parados há tanto tempo. — Por que estamos na casa dos pais de Lorenzo?

— Pelo amor de Deus, acabem com o sofrimento dela! Nós só mudamos algumas coisas, não se preocupe — Alice falou já indo abrir a porta do carro. — Chega de suspenses, vamos logo lá para cima que você vai ver tudo o que te espera!

Tentei respirar fundo, mas parecia até difícil fazer isso depois daquele susto. Mas a tropa de mulheres apareceu no mesmo instante, me arrastando para dentro da mansão com certa pressa.

Quando atravessamos as portas eu já estranhei a decoração, havia flores nos corrimões das escadas, assim como nas duas pilastras na entrada. Que merda era aquela? As meninas falavam sem parar à minha volta, me deixando confusa e mais perdida e abriram uma porta de um dos quartos de hóspedes me levando para dentro sem nenhuma explicação.

Eu não consegui esconder minha surpresa quando encontrei o quarto decorado com as mesmas flores em um tom creme envoltas em folhagens verdes. Mas foi quando meus olhos pararam no vestido pendurado em um cabide em frente ao closet que eu me choquei ainda mais.

— Alguém tem que me dizer agora o que está acontecendo aqui! — exigi me sentindo perdida e ainda mais nervosa do que antes.

Ninguém disse nada, todas me olhavam em silêncio, até que nona chegou ao quarto acompanhada de Sofia, as duas estavam vestindo vestidos verdes combinando.

— O que está acontecendo é que você tem um italiano apaixonado. — Nona chegou mais perto e segurou minhas mãos. — Lorenzo está disposto a fazer tudo por te.

— Vão, meninas, vão se trocar! Nós vamos ajudar Isabella a se arrumar. — Sofia falou tratando de colocar todas para fora. — Meu filho me fez enxergar que o casamento que tinha preparado não era o que você queria, ele veio aqui decidido a transformar tudo da noite para o dia literalmente.

Meu queixo caiu em surpresa. Sofia se aproximou e segurou minha mão, assim como a senhorinha.

— Eu não... como... — gaguejei sem saber por onde começar a falar.

— Vai ter tempo de entender depois, prometo que ele vai te explicar tudo, mas agora precisamos te tirar desse vestido e te colocar naquele ali — ela falou apontando para o vestido branco me esperando no closet.

Não me fiz de rogada e deixei que elas me ajudassem a sair do vestido espalhafatoso. Quando coloquei o outro não pude evitar o sorriso grande que se formou em meu rosto. O vestido estilo sereia se moldou com perfeição as minhas curvas, as alças finas desciam para um busto bordado e logo abaixo do seio vinha apenas o tecido branco coberto com tule.

Me encarei no espelho apaixonada. Dei uma voltinha como uma menina boba encantada com o vestido de festa. Ele era perfeito, em todos os detalhes.

— Foi Lorenzo quem escolheu?

— Oh, não! Per Dio, ele disse como deveria se parecer e por sorte nós encontramos este — Sofia falou se aproximando, ficando ao meu lado no espelho. — Foi feito para você!

Eu não podia negar, ela estava totalmente certa, parecia ter sido feito por medida.

— Agora vamos às tradições! Tivemos que mudar tudo, mas as tradições serão mantidas. — Nona veio trazendo consigo uma caixinha de madeira e a colocou sobre a cama e estendeu um relicário pequeno dourado, com a foto de um casal já bem desbotada. — Um objeto velho, esse relicário foi presente do pai de Giovanni, logo que nos casamos e ele teria adorado que a noiva de Lorenzo usasse nesse dia.

— Seria uma honra! — Peguei o relicário de suas mãos e enrolei nos dedos, sabendo que o carregaria ao altar junto do buquê.

— Algo novo e um presente, seu amigo James que comprou. — Sofia me trouxe um par de brincos de pérolas, delicados e pequenos, que combinavam perfeitamente com o vestido. — Você está tão linda! — Ela segurava meu rosto com os olhos cheios de lágrimas e quase me fazendo chorar, quando as outras voltaram como um furacão.

Agora todas usavam vestidos midi, com alças finas e em um tom verde musgo, o mesmo que o de Sofia e Nona. Os buquês que elas carregavam combinavam com o resto da decoração da casa e eu fiquei ainda mais boba com todos os detalhes que ele havia pensado.

— Espera aí! — Deb gritou correndo até mim, abrindo caminho entre as pessoas. — Eu trouxe algo azul. — falou me estendendo um grampo de cabelo prata, com pequenas pedrinhas azuis.

— E algo emprestado. — Alice me estendeu um par de sandálias creme, com os saltos transparentes, que eu sempre elogiava quando a via usando. — Você está pronta amiga!

— Só falta o buquê, seguindo as tradições italianas o noivo é quem escolhe o buquê e a mãe da noiva quem entrega. — Sofia abriu uma caixa e me trouxe o buquê com dois tipos de flores creme e algumas folhas e raminhos verdes.

Se eu já estava chorando antes, agora foi impossível conter as lágrimas que escorreram. Eu estava rodeada de pessoas maravilhosas e que me amavam tanto, me apoiando e estando do meu lado naquele momento, mesmo que tudo fosse mentira eu guardaria para sempre comigo.

— Chega de chorar, vai borrar a maquiagem! — uma delas gritou e todas riram, pois eu não era a única emocionada ali.

— Vamos, antes que aquele italiano impaciente invada esse quarto.

— Qual deles? Tem uma meia dúzia ansiosa lá embaixo no mínimo!

Fizemos o caminho para fora do quarto e seguimos para o andar de baixo. A música começou a soar quando alcançamos as portas para o jardim. Eu ainda não conseguia ver do lado de fora com todas na minha frente, mas já podia imaginar que tudo estaria tão bonito quanto todo o resto.

— Santo Dio! — Giovanni parou ao meu lado levando as mãos à boca. — Está lindíssima, sempre imaginei como seria esse momento se eu tivesse uma filha e você é como uma filha pra mim.

— Vai me fazer chorar, Giovanni.

— Não, não chore. Levá-la até o altar é uma honra pra mim Bella! — As meninas começaram a andar para fora uma a uma e ele me estendeu o braço direito. — Obrigado, por tudo que está fazendo por Lorenzo.

— Não foi nada. — Respirei fundo quando a marcha nupcial começou e tentei empurrar todo o nervosismo para longe, mas era impossível quando minhas mãos estavam suando e minhas pernas estavam trêmulas. Merda! Não me lembro de nunca ter estado

assim. — Esse nervosismo não é normal. E se for um sinal? — falei recuando o passo.

— É normal. Eu lembro de quase vomitar no meu casamento até o padre dizer sim, não diga a Sofia, mas eu corri para o banheiro assim que a festa começou. — Eu sorri sem conseguir me controlar e ele segurou meus ombros de forma terna. — Estar nervosa só mostra que você se importa e isso é algo bom, bambina.

Senti meu rosto se retorcer em uma tentativa de relaxar e apesar dos meus braços parecerem pesar uma tonelada eu voltei a enlaçar meu braço no dele.

— Vamos fazer isso, chefinho!

— Ah, mais uma coisa — ele falou parando diante das portas que tinham sido fechadas para esperar minha entrada. — Lembre-se de abrir seu coração, esqueça o contrato, esqueça as pessoas. Se permita ser feliz mais uma vez, filha.

Suas palavras me surpreenderam, como ele podia me pedir algo assim e esperar que eu não fosse ficar desconcertada? Mas quando a marcha voltou a tocar e as portas foram abertas meus olhos foram certos nele, o homem que tinha me dado o casamento dos sonhos.

Lorenzo tinha um olhar confuso, a testa franzida enquanto Leon segurava em seu ombro. Bastou que eu abrisse um pequeno sorriso para que sua expressão se suavizasse e ele se deixasse ser levado de volta ao seu lugar.

O terno de três peças era no tom azul escuro que eu tinha dito há três noites ser a sua cor, a gravata creme como a decoração e no bolso uma flor idêntica a do meu buquê. Ele estava lindo, maravilhosamente perfeito e por mais que as pessoas em volta sussurravam coisas e estivessem tirando fotos, eu só conseguia olhar para ele, que também tinha os olhos castanhos focados em mim.

Pareceu uma eternidade atravessar o corredor ladeado de cadeiras até chegar a ele, que se adiantou dando um passo à frente

antes mesmo que parássemos.

— Prenditi cura di lei e rendila felice, o ti uccido! — Giovanni falou entregando minha mão ao seu filho, arrancando risos à nossa volta.

— Já vi que preciso aprender italiano e rápido — murmurei quando ele aceitou minha mão me puxando para perto.

Lorenzo me pegou de surpresa erguendo meu braço e me fazendo girar. Meu sorriso cresceu ainda mais, assim como o das pessoas ali. Então me puxou para si envolvendo meu rosto e chegando tão perto, fazendo meu coração disparar no peito achando que me beijaria, mas ao invés disso ele plantou um beijo em minha testa.

— Quando eu penso que você não pode ficar ainda mais linda, você vem e me mostra que estou completamente errado. — As palavras dele e toda a emoção do momento voltaram a fazer meus olhos se encherem de água, mas tratei de abanar, não querendo começar a chorar de novo.

O padre deu início a cerimônia e eu só conseguia ouvir meus batimentos disparados me ensurdecendo. A mão quente de Lorenzo se movendo sobre a minha era o que me mantinha firme e me dizendo o que fazer. Quando ele se moveu, ficando de frente para mim, era a hora de dizer os votos.

— Bem, antes de te conhecer eu tinha uma ideia não muito boa sobre quem era Lorenzo Bianchi. Algumas ideias continuam iguais! — Sorri o vendo revirar os olhos enquanto todos riam. — Mas você me mostrou que era muito mais do que uma opinião, mais do que um momento e uma fofoca. Você me deixou ver dentro da sua alma, não só o menino brincalhão e que vive tudo intensamente, mas também o homem que é amigo e companheiro de todas as horas, o cozinheiro de mão cheia e pai de pet babão. — Respirei fundo e apertei meus dedos junto aos seus. — Hoje eu estou me casando com o Lorenzo de verdade, completo com todas as suas imperfeições, medos, sonhos e boa energia.

Não entendia o que tinha acontecido quando abri a boca, não era aquilo que eu tinha escrito semanas atrás e ensaiado tantas e tantas vezes, mas de alguma forma estar ali diante de seu olhar me fez colocar para fora tudo o que eu realmente pensava e sentia.

— Quer me deixar sem palavras, não é? Vou tentar te superar, moranguinho. — Ele soltou minhas mãos e sacudiu o terno, fingindo se arrumar, era impossível para ele ficar sério por muito tempo. — Fiquei atraído desde o primeiro dia que coloquei meus olhos em você, lembro de falar comigo mesmo: é maldade meu pai ter uma secretária tão linda assim. Tentei ser profissional e deixar de lado essa atração, afinal você me odiava, mas a vida me mostrou que ela estava no controle de tudo. Foi assim que acabamos nesse altar, os planos do universo eram nós dois juntos e eu pretendo manter isso para o resto da minha vida.

Meus olhos se encheram de lágrimas e meu coração afundou no peito, com a constatação de eu queria que aquilo fosse verdade, que ele realmente me quisesse na sua vida para sempre.

CAPÍTULO XXVIII

Lorenzo

Tinha Bella em meus braços enquanto girávamos na pista de dança ao som de You and I do John Legend. Meus dedos deslizavam na borda do tecido rendado em suas costas, indo de um lado para o outro fazendo ela se arrepiar quando tocava a pele nua.

— Ainda não acredito que fez sua mãe mudar tudo de ontem para hoje — ela sussurrou encarando tudo em volta.

A pista de dança era perto da maior árvore que tinha ali no jardim, as flores no tom claro foram espalhadas por todo o lugar, assim como os arranjos de mesa, guardanapos, tudo ali tinha o tom claro que Bella tinha me indicado como o perfeito. Há alguns passos ficavam as mesas e o teto de luzes caía da árvore formando uma grande tenda cobrindo todo o espaço.

— Está tudo como você sonhou? — questionei, porque de verdade me importava que ela tivesse aprovado tudo e seus olhos finalmente se voltaram para mim.

— Não. — Aquela palavrinha me fez parar os passos no mesmo segundo. — Está muito melhor porque é real! — Soltei o ar que nem havia me dado conta de estar prendendo, e os olhinhos

atrevidos brilhavam com divertimento me obrigando a apertar os braços em volta dela.

— Escute o que estou dizendo. Você ainda vai me fazer infartar, moranguinho! — Beijei o topo de sua cabeça e enfiei o nariz entre os fios que brilhavam com a luz do fim de tarde.

— Tudo está perfeito, Lorenzo, não mudaria nada mesmo! — Sua cabeça tombou contra o meu peito e eu sabia que ela estava escutando cada batida do meu coração.

Eu queria poder dizer que havia me apaixonado por ela de uma vez por todas, mas por alguma razão eu sentia que ainda não era a hora certa.

Minha mãe já sabia e provavelmente toda minha família tinha entendido o motivo de toda aquela mudança, mas Bella ainda estava alheia a tudo isso, ela não acreditaria que fez o galinha se apaixonar. Eu não era perfeito como Luke, não que ela tivesse me comparado a ele, mas eu temia que no fundo ela tivesse isso em mente.

— Vem, anda! Vamos tirar fotos vocês dois! — Deb correu entre as pessoas que dançavam na pista e segurou a mão da amiga.

Era uma distração mais que bem-vinda, antes que eu continuasse me afogando em pensamentos depreciativos.

— Você também, babaca! — Minha prima me arrastou de lá antes que tivesse a chance de protestar. — Meu primo acabou com a imprensa, mas ao menos deixou os fotógrafos.

Stela me empurrou contra Bella, quase nos derrubando um em cima do outro. Por sorte consegui ser mais rápido e enlacei sua cintura, puxando o corpo pequeno de encontro ao meu. Stela era um doce pelo avesso, como a nona sempre dizia.

Ela nos posicionou em várias poses, impedindo que o fotógrafo sequer falasse algo. Ela estava no comando e ai de quem entrasse no meio. Claro que ela trouxe toda a família para tirar fotos, não que

fosse preciso obrigar um Bianchi a tirar foto, todos vinham de bom grado.

— Está preparada para a montagem do bolo? — perguntei quando o sol tinha se posto e todos já pareciam fartos de tanta comida. Os olhos da minha moranguinho se arregalaram levemente e um sorriso infantil brotou em seus lábios.

— Jura que vão fazer? Pensei que sua mãe tinha desistido.

— Quando eu falei em tradições, nona não pensou duas vezes antes de arrumar um boleiro que soubesse fazer perfeitamente. — Acenei para a senhora do outro lado do jardim. — Está vendo como ela está radiante.

— Pois então somos duas, nunca vi nada assim de perto, estou ansiosa para ver.

Bella tinha estado assim desde que me perguntou sobre as tradições italianas nos casamentos e eu contei sobre o bolo que era preparado na hora e frente de todos os convidados.

Todos se levantaram e nos reunimos em volta da mesa onde seria montado. La torta é feita com massa folhada, recheada com creme de confeitiro e com as frutas que quisermos. Quando o confeitiro começou, minha nona puxou uma música típica italiana, e mesmo sem conhecer ou entender o que falavam, Bella sorria e dançava com elas.

Eu estava paralisado encarando a beleza daquela mulher, toda a sua naturalidade havia me pegado de um jeito que eu não pude imaginar, morando juntos nesse mês eu pude perceber que ela era exatamente o que eu desejava e nem sabia.

Adorava o jeito mandão e minha ruiva brava era a coisa mais sexy do universo, mas era na sua rotina comum que eu ficava chocado com todas as sensações que ela despertava em mim. Desejo, paz, pertencimento, confiança, medo de perder, tudo isso em um só sorriso, um único olhar e ela me levava em uma montanha russa de emoções.

— Figlio. — A voz do meu pai me tirou dos meus devaneios e me assustou com sua proximidade. — Dobbiamo parlare.

A expressão séria em seu rosto colocou um fim na leveza do momento e me arrastou para um lugar incômodo. O frio se instaurou em meu peito com a ideia de que pudessem ser más notícias sobre sua saúde.

— Vem, vamos cortar o bolo! — Bella gritou eufórica, me puxando pela mão totalmente alheia à tensão no ar.

— Assim que cortar o bolo — o avisei me deixando ser levado por ela até onde os outros esperavam. Tiramos fotos, cortamos e fizemos mais poses. Ela enfiou um pedaço do doce em minha boca e estalou um beijo em seguida. — Já volto — sussurrei ao pé do ouvido antes de correr atrás do meu pai.

Senhor Bianchi atravessou o jardim antes mesmo que o alcançasse. Ele entrou em casa sem nem ao menos se certificar de que eu o estava seguindo. Aquilo não estava certo, tinha alguma coisa muito errada com ele para agir dessa maneira.

— Feche a porta — ele ordenou depois de entrarmos em seu escritório. Meu pai parou atrás de sua mesa com a expressão fechada e dura.

— O que aconteceu agora? — Não me lembrava de ter feito nenhuma merda nos últimos tempos, na verdade, estava ocupando todo meu tempo com Isabella, o casamento e a empresa.

— Não aconteceu nada, mas eu preciso fazer uma confissão. — Meu pai inspirou fundo e se sentou na cadeira soltando os ombros. — Agora que eu sei dos seus sentimentos por Isabella tenho a certeza de que vai protegê-la.

— Do que está falando? O que tem Bella nessa história?

Meu coração disparou, nem ao menos pude ficar feliz de não ser uma má notícia sobre sua saúde, pois já estava criando mil e um cenários ruins com minha ruivinha.

— Quero que saiba que toda essa situação é difícil para mim. Eu nunca quis que ela sofresse e foi justamente por isso que a acolhemos...

— *Cazzo! Parla come mangi!* — gritei o interrompendo, detestava suspenses.

— Luke não está morto! — ele jogou as palavras e eu parei no meio do escritório, provavelmente com cara de palhaço, pois era assim que me sentia naquele momento. — Ele está vivo e bem com sua nova família, forjou a própria morte porque não queria ter de contar a ela sobre tudo...

— Você está falando que Isabella não é viúva? Ela viveu esses três anos sofrendo e chorando a morte do marido, enquanto o filho da puta está vivo e com outra família? — Minha voz soava estranha até mesmo para mim, aquilo parecia tão ridículo que estava me sentindo em um pesadelo sem sentido.

— Eu sei disso e acredite queria que não fosse a verdade...

— *Fotarsi!* — gritei apertando o couro da cadeira a minha frente, tentando controlar minha vontade de quebrar alguma coisa. — Não me interessa o que você queria ou não! Como puderam fazer isso com ela?

— Me deixe terminar, Lorenzo, vai ver que não sou o vilão aqui! — Mesmo a contragosto eu sacudi com a mão para que prosseguisse, mas minha vontade era atravessar aquela propriedade e tirar Bella daqui.

— Nunca soube desse plano de Luke, não até ter se passado meses, foi quando ele me ligou e disse que estava preocupado com Isabella. Foi um choque para mim saber que ele estava vivo, tínhamos ido ao enterro dele, todos choramos sua morte. Ele me contou que tinha se apaixonado e quando ela ficou grávida precisou escolher entre a família ou Isabella. querendo poupá-la de toda mágoa que a história causaria ele preferiu forjar um acidente e sua morte.

Sacudi minha cabeça inconformado com aquela palhaçada, não tinha uma explicação plausível até agora, nada justificava Luke ter sido um canalha covarde.

— E você decidiu encobri-lo nessa merda toda?

— *Non, non figlio!* Eu fiz isso por ela. — Bufei sentindo meu sangue ferver, mas ele foi mais rápido em continuar. — Quando ele pediu que fossemos checá-la, pois ela tinha perdido o emprego, eu não esperava encontrar uma garota quebrada daquela forma. Não sei se ela contou para você, mas o estado era grave, a bambina já não comia, não tomava banho, estava entregue ao álcool.

— Ela me contou, Bella me contou tudo.

— Foi aí que eu decidi lhe ajudar, a levamos ao médico, reabilitação, terapia, cuidamos como se fosse nossa filha. — Ele suspirou apoiando o cotovelo na mesa e baixando a cabeça entre as mãos. — Mas essa ajuda incluía deixar que ela continuasse a acreditar que o infeliz estava morto. Fazê-la reviver tudo e descobrir que seu casamento não passou de uma mentira poderia levá-la ao fim, se é que me entende.

— E por que está me contando isso agora? Não vai dizer que o desgraçado está atrás dela agora? Porque se for, eu mato esse *farabutto!*

— Não, estou contando porque vi que você a ama e vai cuidar dela como ela merece. Não menti quando disse que Isabella é como uma filha para mim, é impossível ficar perto daquela menina e não amá-la.

— Eu sei bem disso! — exclamei esfregando meu rosto, sabendo que era a mais pura verdade.

— Luke nunca a amou! Ele desfilava com uma mulher diferente a cada evento que tinha na empresa. — Os olhos dele estavam longe, como se viajasse em suas lembranças. — Quando a apresentou como sua esposa eu fiquei chocado, mas ele era um bom advogado e não era meu problema. Porém, passou a ser

quando a trouxe para minha vida, não vou deixar ninguém mais magoá-la!

Me levantei, querendo agora mais do que nunca levá-la para longe dali onde pudéssemos desfrutar da nossa lua de mel, sem pensar nesse desgraçado.

— Ainda não sei o que vou fazer com essa informação. Minha mulher se culpa que ela e Luke viveram os últimos dias dele brigando, quando na verdade o desgraçado só estava tentando arrumar uma brecha para fugir para os braços da amante. — Enfie os dedos em meus cabelos, destruindo toda a arrumação. — Inferno!

Chutei a cadeira com força, gritando. Queria poder socar alguém, queria poder descontar toda minha raiva na porra da cara de Luke. Me virei para ir embora e fui barrado por meu pai chamando meu nome.

— Mais uma coisa, da última vez que falei com ele, tinha me dito que morava em Amalfi, vocês vão para Nápoles essa noite. — Meu pai não precisou dizer mais nada, eu já havia entendido tudo.

— Você não me disse isso porque sabe que vou protegê-la, mas sim, por medo que nos encontremos e tudo desmorone. — Senhor Bianchi ficou parado atrás da mesa com a expressão culpada. — *Và a fancullo!*

Saí dali pisando duro. Nunca tinha sentido tanta raiva do meu pai como agora. Agora meu peito doía com o peso daquela verdade. Como eu poderia esconder isso dela? Como poderia me deitar ao seu lado e sorrir, quando sabia que aquela informação poderia acabar com nosso casamento, poderia acabar com ela? *Cazzo*, eu odiava meu pai agora, ele tinha me colocado entre a cruz e a espada.

O ar fresco da noite me recebeu, mas nem isso foi suficiente para aplacar o calor de raiva que se espalhava em cada pedacinho do meu corpo.

Até que eu a encontrei no meio de todas aquelas pessoas, ela dançava animada, segurando a barra do vestido em uma mão revelando os pés descalços enquanto Leon tentava lhe ensinar alguns passos. Seu olhar foi certo em mim quando ergueu a cabeça, quase como se esperasse que eu fosse aparecer a qualquer instante. Bella murmurou algo já correndo em minha direção, atropelando os convidados no caminho e se jogou contra mim.

— Onde estava?

Enterrei meu nariz na curva do seu pescoço precisando sentir seu perfume, necessitando sentir seu calor e ter a certeza de que ela ainda estava ali.

— Vamos embora daqui, moranguinho! Preciso de você.

CAPÍTULO XXIX

Lorenzo

Minha vontade era entrar em casa com Isabella e não sair de lá, mas infelizmente tínhamos um voo naquela noite para Nápoles. O medo de que pudéssemos encontrar Luke no meio da nossa lua de mel era grande, mas eu estava pedindo todas as forças do universo para que o desgraçado tivesse debaixo de sete palmos de terra a essa altura.

— Tem certeza de que não quer me contar o que aconteceu? Depois que saiu com seu pai você ficou estranho.

Ela tinha insistido nisso durante nosso caminho até o aeroporto, mas tudo o que fiz foi tentar distrair sua mente.

Antes minha única preocupação era encontrar o momento certo e abrir meu coração para ela, torcendo para que o sentimento fosse recíproco. Agora eu tinha que carregar o peso de saber algo que poderia destruir tudo o que construímos nesse mês.

— A única certeza que eu tenho nesse momento é que eu quero entrar naquela cabine, fechar a porta e fazer minha esposa gozar — sussurrei contra sua nuca e dei um tapinha em sua bunda, para que ela andasse logo até nossa cabine.

— Você ficou maluco? Estamos em um avião cercado de pessoas, não vamos fazer isso — retrucou quando finalmente alcançou nosso lugar.

Era um longo voo até Nápoles, dez horas para ser mais exato. Nem morto eu passaria a nossa primeira noite roncando no avião sem nem ao menos lhe dar prazer.

— Ainda bem que tem uma cama aqui e minha linda mulher está usando esse vestidinho. — Desci minha mão por sua bunda e ela rapidamente se virou ficando de frente para mim. — Facilita mesmo meu caminho para chegar aqui. — Subi a mão por sua coxa, enfiando-a dentro do vestido aproveitando nossos corpos juntos que a protegiam de qualquer olhar curioso.

Para minha surpresa, ao invés de encontrar um tecido entre suas pernas, senti sua carne macia e quente à minha espera.

— Pensou que era o único a ter ideias por aqui? — Ela ergueu uma sobrancelha, como se me desafiasse.

— Você é uma caixinha de surpresas, moranguinho e eu sou o filho da puta mais sortudo da terra. — Me curvei para alcançar seus lábios e a tomei em um beijo lento. Não tinha nenhuma pressa hoje, enquanto estivéssemos ali havia tempo suficiente para brincar.

Nos acomodamos na cabine e eu esperei pacientemente até que o voo se iniciasse e que todas as luzes fossem apagadas, continuei ali fingindo interesse no filme que passava na televisão, mas só estava dando tempo até que todos tivessem adormecido, para então deslizar a porta que nos daria o mínimo de privacidade.

— Sabe que podemos ser pegos, não é? — Bella estava deitada e coberta há um bom tempo, se fazendo de santa, do jeito que eu adorava.

— Então é bom você não fazer barulho — murmurei me deitando e me enfiando debaixo do cobertor junto com ela. — Pronta para ser levada às alturas, Senhora Bianchi?

Subi a mão por suas coxas macias e segurei na parte de trás do seu joelho o empurrando para frente, suas costas estavam coladas ao meu peito e meu pau se encaixou com perfeição na sua intimidade.

— Que trocadilho mais... humm. — As palavras dela se perderam em um gemido quando meu dedo deslizou entre suas dobras indo de encontro a sua entrada.

— Tão molhada, moranguinho, a ideia de estar rodeada de pessoas enquanto eu te fodo a excita tanto assim? — sussurrei ao seu ouvido.

— Lorenzo, pare de me torturar!

— Shiiii, tem que fazer silêncio, ou vamos acabar isso antes de começar. — avisei brincando com sua boceta, colocando apenas um dedo dentro dela em um vai e vem devagar e torturante, sentindo-a cada vez mais molhada.

Bella se empinou mostrando que queria mais, meus lábios passearam em seu pescoço e tratei de passar a outra mão por baixo e seu corpo alcançando seus seios. Ergui o bojo do sutiã apenas o suficiente para que seu mamilo ficasse coberto apenas pelo tecido fino do vestido, segurei o motinho entre o indicador e o polegar puxando até que estivesse duro.

Sua boceta pulsou em volta do meu dedo e só então deslizei outro em seu canal. As investidas ainda eram lentas prolongando seu sofrimento. Não era para ela gozar rápido, queria deixá-la em combustão, perdida em todo prazer que eu faria seu corpo sentir.

Meu pau estava dolorido contra sua bunda, clamando para se enterrar dentro dela, mas eu estava adorando vê-la se contorcer contra meus dedos querendo alívio enquanto eu continuava a masturbando.

Como se ouvisse meus pensamentos, Bella levou uma das mãos até minha calça, querendo alcançar minha ereção, mas me apertei contra ela impedindo que me tocasse.

— Vai ter muito tempo para cuidar dele quando estivermos no hotel. — Segurei mais firme seu seio massageando o mamilo sensível e levei meu polegar até seu clitóris. — Por hora é a minha vez!

Bella estremeceu contra mim quando circulei seu clitóris e empurrei mais rápido os dois dedos dentro da sua boceta apertada. Cazzo, ela estava perto de gozar, podia notar todas as mudanças em seu corpo, tudo o que eu havia decorado. As reboladas frenéticas, as contrações de seu canal, o corpo ficando tenso aos poucos.

Intensifiquei minhas investidas, sentindo sua lubrificação escorrendo entre meus dedos, a boceta dela estava encharcada. Então com um aperto em minha perna ela gozou, se sacudindo em meus braços.

Esperei que ela tomasse uma longa respiração, tentando acalmar os batimentos, para tirar meus dedos e os levá-los a boca. Eu não me cansava daquele gosto nunca.

Abri minha calça depressa, tentando ser o mais discreto possível e deixei que meu pau saltasse livre, minha ruivinha se esfregou rebolando a bunda contra ele e antes que esperasse eu estava dentro dela.

— Oh, Lorenzo... — Sua voz não era nada mais que um gemido.

Me curvei sobre ela e beijei atrás de sua orelha, sentindo seu corpo se arrepiar e sua boceta apertou meu pau.

— Porra, Bella, seja uma boa menina e fique quieta. — Meu pedido foi completamente ignorado por ela que foi para frente e voltou rebolando, me engolindo até a base.

Cravei meus dedos em seu quadril querendo mantê-la parada, mas ela parecia determinada a me fazer perder a cabeça, pois começou uma sequência de sugadas contraindo seu canal e massacrando meu cacete.

Mordi seu ombro ouvindo a respiração dela se tornar mais ruidosa. Desci minha mão entre suas pernas e empurrei seu outro joelho em direção ao seu peito, antes de molhar meu polegar em volta da sua entrada para deslizar em sua bunda.

Seu rosto se virou para trás surpreso quando esfreguei sua lubrificação em suas dobras intocadas, os olhos levemente arregalados, mas não parando em nenhum segundo de ordenhar meu pau.

Quando forcei a pontinha em seu traseiro as pálpebras estremececeram quase se fechando. Fotarsi, ela era apertada demais. Circulei mais um pouco provocando ali e quando massageei seu mamilo senti sua resistência diminuir, o corpo relaxando contra mim e a penetrei nos dois lugares.

— Ahhh! — Levei minha mão rapidamente aos seus lábios quando ela deixou o gemido escapar.

— Cazzo, Bella! Quer por um fim agora na nossa brincadeira? — rosnei em sua nuca, mesmo que nada fosse me fazer parar.

Ela negou com a cabeça e eu deslizei para fora com delicadeza, só para voltar com mais força. Seu corpo estremeceu e seus olhos rolaram de prazer quando minhas estocadas se tornaram mais rápidas. Coloquei uma mão em sua boca impedindo que qualquer som saísse, com a outra fodia sua bunda enquanto meu pau se enterrava em sua boceta.

Eu estava ensandecido de tesão, sentia minha libertação crescendo querendo me derramar dentro dela, já não me importava mais se estávamos na droga de um avião, com pessoas a nossa volta, só conseguia pensar na minha mulher e no seu corpo queimando de prazer, rebolando junto a mim.

Senti os dentes dela se cravarem em minha mão enquanto suas paredes se apertavam ainda mais, pulsando em volta do meu pau. Ela estava gozando de novo e eu não consegui me segurar nem mais um segundo, explodi junto, esporrando dentro dela até a última gota.

Descansei a cabeça em sua nuca enquanto nossas respirações se normalizavam. Acariciei seu corpo, absorvendo seus espasmos antes de colocar sua roupa de volta no lugar e a virar para mim.

Bella sequer abriu os olhos, depois de dois orgasmos seguidos e um dia cheio. Ela estava exausta. Arrumei minha roupa e puxei seu corpo de encontro ao meu. Inspirei o perfume em sua pele, agora misturado ao cheiro de sexo e enterrei meu nariz em seus cabelos, deixando que o sono me alcançasse também.

CAPÍTULO XXX

Isabella

Quase não vi nada do aeroporto, Lorenzo me arrastou de lá com pressa. Não sei se era apenas por vontade de chegar em casa ou se ele estava com fogo ainda.

O que fizemos no avião foi loucura, sempre tive essa fantasia, mas nunca imaginaria que um dia iria realizá-la. Ainda estava sentindo o efeito do prazer que ele desencadeou em meu corpo, e agora eu estava necessitada demais e nem me importei em ser levada às pressas para longe dali.

— Então quer dizer que você tem essa casa em Nápoles e vive em Chicago? — Estava deslumbrada com a casa amarela de dois andares, no estilo típico da cidade.

Abri as portas grandes na suíte que davam direto para a varanda. A noite estava quente e a brisa vinda do golfo era muito bem vinda.

— Nós temos essa casa! Tudo que é meu é seu agora, senhora Bianchi. — Os braços fortes envolveram minha cintura e ele colocou seu peito contra minhas costas. — Ou vai me dizer que confia tanto em mim que não leu o contrato?

Sem dúvida de todos os nomes que ele me chamava Senhora Bianchi era o meu favorito, não que ele soubesse disso.

— Li sim, cada linha. — Esfreguei seus braços, sentindo a pele quente contra a palma da minha mão. Queria que fosse um casamento de verdade e não pelos bens, mas sim por todo o resto que vinha com Lorenzo. — Mas não estou levando isso a sério, daqui a seis meses você vai entrar com um pedido de divórcio e tudo vai estar acabado.

Lorenzo me virou em seus braços com rapidez me arrancando um gritinho de surpresa, mas a expressão dele estava séria. Os olhos vidrados em seu rosto carregavam um brilho que espalhou uma corrente de calor que se concentrou bem na boca do meu estômago.

— Acho bom começar a levar a sério nosso casamento, porque o que disse nos meus votos foi totalmente verdade, não vou te deixar ir a lugar algum. — Minha boca se abriu involuntariamente com o choque que suas palavras me causaram. — Você é minha esposa e se não sente o mesmo estou disposto a te conquistar

— Está querendo dizer que... que... — Eu nem conseguia falar a palavra, estava parecendo uma maluca abrindo e fechando a boca enquanto o homem se declarava para mim.

— Estou afirmando que me apaixonei por você, Bella, perdidamente e irrevogavelmente! — ele exclamou aumentando meu estado de choque.

Antes que pudesse dizer qualquer coisa os lábios dele estavam sobre os meus. Lorenzo sugou meu lábio inferior apertando meu corpo ainda mais contra o seu, sua língua pedindo passagem, reivindicando seu lugar e eu lhe dei de bom grado.

Joguei meus braços em volta do seu pescoço e sua mão segurou minha bunda, me impulsionando para cima. Envolvei sua cintura com as pernas e deixei que ele me levasse para dentro do quarto, direto para a cama.

Acordei com o sol ofuscando meus olhos, não tínhamos fechado as cortinas na noite passada. Me virei vendo meu italiano descarado dormindo em um sono profundo. Apoiei minhas mãos em seu peito e descansei o queixo ali.

Ele era tão lindo que chegava a ser um insulto. O peitoral subia e descia lentamente, sua pele bronzeada reluzia contra o sol. Deslizei meus dedos seguindo o rastro leve de pelos e desenhei os entalhes de sua tatuagem no ombro esquerdo.

Ainda não conseguia acreditar no que ele havia dito noite passada, estava apaixonado por mim, “perdidamente e irrevogavelmente”.

— O que você quer de mim, italianolícia — murmurei para mim mesma e ri daquela palavra ridícula.

Lorenzo queria me tirar do eixo e estava conseguindo, estava me enchendo de esperança novamente, e o pior, de expectativas. Todas as pessoas que um dia eu amei se foram de forma trágica, não podia confiar que não fosse acontecer o mesmo com ele e a verdade é que eu não suportaria perder mais ninguém.

Me levantei da cama o deixando lá, mas não consegui fazer o mesmo com meus pensamentos. Por que ele foi dizer aquilo? Por que justo na minha vez o italiano safado tinha que se apaixonar?

Liguei o chuveiro e deixei que a água morna caísse sobre meu corpo, dispersando meus pensamentos errôneos. Quando sai do banho o dorminhoco ainda parecia dormir profundamente.

— Acorda, bela adormecida, precisamos correr porque eu quero conhecer muitos lugares — gritei e finalmente o homem se mexeu na cama.

— Pensei que lua de mel era pra outra coisa — ele resmungou e eu atirei minha toalha nele ficando nua. — Estava tendo um sonho maravilhoso, mas essa realidade aqui é bem melhor! — Em uma velocidade assustadora ele se levantou e atravessou o quarto parando ao meu lado. — Que tal se me chamar de italianolícia de novo?

— Cretino! Não acredito que estava acordado. — Dei um tapa em seu peito, mas ele segurou meus punhos me puxando para junto de si e me beijando.

Aquilo não era uma boa ideia, se começássemos, iríamos passar o resto do dia naquela casa e eu queria conhecer a cidade de Nápoles. Por isso tratei de empurrá-lo para longe e corri para me arrumar.

Estava terminando de preparar nosso café quando ele chegou, exalando aquele perfume amadeirado que me deixava mole. Lorenzo estava usando uma polo azul escura e uma calça jeans clara. Céus! Eu não me acostumava com o quanto ele era lindo e exalava sensualidade.

— O café da manhã é ovos torrados? — ele debochou com um sorriso sacana estampado no rosto.

— Merda! — Desliguei rapidamente e joguei a frigideira dentro da pia. — A culpa é sua por aparecer assim lindo e ficar me distraindo.

Ele rodeou o balcão e enlaçou minha cintura antes que eu corresse para longe.

— Hoje o dia está cheia de elogios para o seu marido, senhora Bianchi. — Então se curvou e plantou um beijo rápido em meus lábios. — Por mais que eu queira te levar lá pra cima de novo e fazer barbaridades com esse corpinho, prometi que ia fazer o que você quisesse, então vamos sair.

— Precisamos comer primeiro, estou morrendo de fome.

Ele não me respondeu, apenas sorriu. Nós saímos de casa a pé, segundo ele era o melhor jeito de conhecer a cidade de verdade.

Paramos em uma padaria onde Lorenzo parecia conhecer bem o dono. Tinha uma vitrine cheia de doces, pães recheados, bolos, eu quase me perdi em tanta variedade, mas consegui escolher sem me perder. Quando entramos para pagar, mesmo sem entender direito o que estavam falando tão animadamente em italiano, eu

soube que ele estava me apresentando como sua esposa, já moglie era uma palavra que eu entendia bem.

Então fomos andando, comendo pelas ruas e aproveitando o dia ensolarado. Passamos em algumas vielas ladeadas de prédios antigos, que ainda eram habitados.

Até que chegamos ao centro histórico de Nápoles. Enquanto ele ia me contando um pouco da história do lugar onde estávamos avistamos uma lanchonete onde vendia uma pizza frita chamada montanara e ele insistiu que eu deveria comer.

Claro que não me fiz de rogada, o cheiro era maravilhoso e fiquei ainda mais tentada quando vi a cara da pizza parecendo um pãozinho com molho por cima e queijo. Lorenzo pediu, claro já que eu não sabia falar nada, e nos sentamos em uma escadaria perto dali para comer.

— Hummm, meu Deus! — gemi depois de dar a primeira mordida. — É simplesmente delicioso.

Ele sorria ao meu lado, devorando a dele. As ruas estavam começando a ficar cheias, as pessoas andando de um lado para o outro. Passamos em algumas lojas, mas meu italiano parecia decidido a me fazer engordar e não tinha melhor lugar pra isso do que ali.

Eu estava descobrindo duas coisas, primeira que Nápoles era a cidade da fritura e a segunda era que eu e Lorenzo tínhamos um apetite de leão. Quando senti que já não era capaz de comer mais nada já passava das duas da tarde; entre pizzas, bolinhos fritos, doces, eu estava explodindo.

Foi quando ele avistou uma joalheria e decidiu entrar. Eu não tinha ideia do que ele queria fazer ali, mas enquanto ele conversava com o atendente da loja eu me distraí olhando brincos.

— Bella. — Me virei ao ouvi-lo me chamando e paralisei no lugar ao ver uma aliança em sua mão. — Não te dei uma aliança de noivado, mas acho que ainda está em tempo.

Levei a mão à boca quando ele se aproximou e capturou minha mão esquerda. O anel era dourado e em cima tinha um diamante pequeno e bruto, ladeado por duas esmeraldas pequenas.

Ele retirou a aliança de casados e deslizou o outro em meu dedo anelar. Não era nada extravagante e apesar do diamante não ser lapidado em nenhum corte, ele era delicado e coube com perfeição em meu dedo.

— Lorenzo. — Foi tudo o que eu consegui dizer enquanto tentava reprimir as lágrimas, não querendo parecer uma boba chorona.

Agarrei seu rosto plantando um beijo em seus lábios, antes de esconder meu rosto em seu peito e deixar que ele me abraçasse.

CAPÍTULO XXXI

Isabella

— Ainda encantada com o anel, moranguinho?

Tinham se passado dois dias e eu ainda não conseguia olhar para o anel sem que meu coração disparasse no peito.

— É lindo demais.

— Porque foi feito para parecer com a dona! — ele afirmou com os olhos focados na estrada, do contrário eu teria pulado em cima dele no mesmo instante.

Lorenzo estava me levando para conhecer a vinícola de Leon. O primo dele ainda estava em Chicago, mas tinha insistido que eu fosse até lá conhecer tudo.

— E se eu disser que ainda não acredito que você mandou fazer especialmente para mim? — perguntei porque de verdade eu não conseguia acreditar.

Quando ele me disse pela primeira vez todas as instruções de como queria, eu apenas desacreditei. Ele havia feito o pedido desse anel antes mesmo do nosso casamento, era demais para eu acreditar que Lorenzo já estivesse apaixonado por mim todo esse tempo.

— Me lembre quando voltarmos amanhã, vou passar na loja do senhor Mancini e fazer você falar diretamente com ele. — Ele apertou sua mão em meu joelho me arrancando um sorriso. — Bem-vinda a vinícola di San Leon.

O carro diminuiu e eu pude avistar a propriedade enorme, os portões de ferro com o brasão da vinícola, dois leões em pé rugindo, foram abertos por algum funcionário dando passagem ao nosso carro.

Lorenzo parou em frente a grande casa e deu a volta rapidamente para abrir a porta para mim. Meus olhos correram pelo lugar absorvendo toda a beleza, ao longe já consigo ver os campos com os vinhedos.

Quando dei por mim ele já estava conversando com um homem bem trajado, os dois falavam tão rápido e gesticulando sempre. Não me surpreendo mais ao ouvi-lo me apresentando como sua esposa com o peito estufado de orgulho, se não tivesse me acostumado com isso já teria caído dura dias atrás.

— Está pronta para o seu tour? — Ele me estende um braço e saímos apenas nós dois.

Ele conhecia as terras como a palma da mão e fez questão de não só contar a história do lugar, mas também cada coisa que ele e os parentes já haviam aprontado ali. Lorenzo me levou entre as videiras me mostrando as variadas uvas que plantavam ali, me mostrou onde eram feitos os vinhos, todo o processo, até onde eram estocados os grandes barris.

— É lindo isso aqui, Leon estava certo quando disse que eu iria amar. Não tinha ideia que o barril poderia causar tantas mudanças assim. — Ele me estendeu uma taça com um dedinho para me fazer experimentar um dos vinhos que produziam ali. — Meu Deus, é divino! Obrigada pela aula professor e pelo vinho.

Estava dando a volta nele para seguirmos para o próximo lugar quando suas mãos seguraram minha cintura me puxando de encontro ao seu corpo.

— Quem disse que foi tudo de graça? Vai ter que pagar pedágio, moranguinho. — Sua barba resvalou em meu pescoço me arrepiando dos pés à cabeça.

— Tenho algumas ideias de como posso pagar por isso.

Quando seus lábios tocaram minha pele eu já estava excitada, o calor se espalhando por meu corpo conforme ele descia com os beijos. Será que algum dia isso mudaria e ele deixaria de me dominar tão facilmente?

Abri os olhos quando suas mãos seguraram meus seios sobre o vestido e avistei a mesa e o par de cadeiras à nossa frente, a ideia passou rápido pela minha mente e eu adorei. Segurei a mão de Lorenzo e o puxei até lá, fazendo-o sentar ali para que eu pudesse montá-lo.

Nossos lábios se encontraram com desespero, parecia que não tínhamos contato um com o outro há meses. Mordisquei seu lábio inferior e me esfreguei contra sua ereção, suas mãos subiram com pressa para dentro do meu vestido alcançando minha intimidade.

— Ahhh, Lorenzo... — gemi quando ele massageou meu clitóris por cima da calcinha. — Eu preciso de você! — afirmei levando minhas mãos a sua calça e trabalhando com desespero em abri-la.

Ele aproveitou o momento para descer a parte de cima do vestido, deslizou as alças por meus ombros e braços até que o vestido estivesse embolado em minha cintura e meus seios livres para seu toque.

Lorenzo abocanhrou um deles no mesmo instante que libertei sua ereção. Céus, eu não me cansava daquilo!

Com os pés no chão subi meu quadril e puxei a calcinha de lado, antes de abrigar seu pau em minha entrada e descii me segurando em seus ombros.

— *Madre di Dio, sei calda!* — ele balbuciou as palavras em italiano me arrancando um sorriso. — Tão foddidamente deliciosa!

Subi novamente devagar, sentindo seu membro me preenchendo completamente, nos encaixávamos com perfeição. Ele voltou a rodear a língua em meu mamilo entumecido, me fazendo arquear as costas e gemer com a nova onda de prazer se espalhando em meu corpo.

Aumentei a velocidade dos meus movimentos, começando a cavalgar sobre ele. A calcinha puxada para o lado apertava meu clitóris com alguns movimentos meus, me deixando ainda mais excitada.

— Isso! Sim, amor, assim! — gemi quando ele sugou um mamilo massageando o outro.

Eu sentia como se estivesse sendo estimulada em todos os lugares ao mesmo tempo. Rebolei contra ele por um momento, deixando que ele sugasse, mordesse e lambesse meus seios com gana. Os olhos castanhos presos aos meus transbordavam luxúria e a cada volta que meu quadril fazia me sentia mais perto de explodir de prazer.

— Isso, gostosa, cavalga no meu pau! Cavalga no seu homem! — As palavras dele serviram de combustível, como gasolina jogada em uma fogueira.

Comecei a sentar nele novamente, mas dessa vez com mais brutalidade, havia mais necessidade em meus movimentos, eu o montava buscando nosso orgasmo.

— AHHHH! — grito de surpresa e com a leve dor que reverbera por meu corpo quando ele acerta um tapa em meu seio. — Mais. Eu quero mais! — me pego implorando por mais e ele me deu o que eu precisava.

Eu cavalgava em cima dele com a coluna arqueada e os seios saltando em seu rosto, enquanto ele desferiu tapas certos em meus mamilos, que pareciam atingir direto meu clitóris, me fazendo gritar ainda mais.

Os gemidos de Lorenzo se tornaram mais guturais, o som grosso fazendo seu peito tremer e eu sabia que ele estava tão perto quanto a mim. Quando meus movimentos começaram a se tornar descontrolados foi ele quem assumiu, me segurando pela cintura e me ajudando a subir e descer.

Senti minhas paredes se contraindo ainda mais e não me segurei, explodindo com ele enterrado em minha boceta enquanto gritava seu nome. Ele veio logo depois, seu pau pulsando dentro de mim.

Não sei por quanto tempo ficamos ali parados, ele com o rosto entre meus seios e suas mãos segurando firme minhas costas, eu ainda montada em seu colo com o rosto sobre seus cabelos.

— Você me chamou de amor. — Sua voz era baixa, mas com todo o silêncio não há como fingir que não ouvi nada.

Minha respiração tinha acabado de se normalizar e lá ia ele fazendo meu coração disparar no peito. O que eu podia dizer? Lorenzo tinha destruído todas as minhas convicções, se tornou meu amigo quando eu jurava não precisar de mais um, foi meu porto seguro quando desmoronei e me manteve segura mesmo quando neguei.

Meus olhos se encheram de lágrimas com aquela constatação, o homem com jeito de moleque tinha entrado no meu coração de forma tão sorrateira que eu nem havia me dado conta.

— É chamei sim — murmurei enfiando os dedos entre seus fios e massageando o couro cabeludo. — Acho que é a verdade.

Ele se afastou o suficiente para conseguir olhar em meus olhos, como se ali estivesse a resposta que ele procurava. Pisquei batendo os cílios rapidamente, não querendo ser a boba emocionada e uma lágrima teimosa escorreu, bem a tempo que ele a capturasse.

— Faz um pedido, minha Bella. — Suas palavras abriram as comportas dentro de mim e eu deixei que as lágrimas saíssem.

— *Dammi um bacio!* — foi só o que eu pedi com meu italiano fuleiro, mas um beijo era tudo o que precisava, pois Lorenzo Bianchi já tinha me dado tudo o que eu poderia querer na vida.

CAPÍTULO XXXII

Lorenzo

Ela me amava e eu queria crer que aquilo bastava para que a verdade sobre seu ex marido não significasse nada, mas isso era impossível. Eu sabia que se Bella descobrisse que Luke estava vivo e que a largou por outra mulher, as coisas seriam diferentes.

Esse era um dos motivos para que eu estivesse tão relutante em ir até Amalfi, mas sem uma desculpa plausível, com um dia ensolarado, como eu podia negar que ela conhecesse as tão famosas praias.

— A praia vai estar lotada, moranguinho. — Tentei mais uma vez dissuadi-la a desistir da ideia. — Porque não vamos para Roma, você estava louca pra ver o Coliseu...

— O Coliseu vai estar lá amanhã, mas em Amalfi vai chover o resto do fim de semana. — Ela pegou a bolsa jogando dentro do carro com toda a determinação. — Então nós vamos hoje para a praia e amanhã para Roma! Agora traga sua bunda preguiçosa até aqui, antes que eu vá sem você.

Nem podia dizer que eram ameaças vazias, pois conhecia bem a mulher que eu tinha, aquela força da natureza não iria ceder facilmente.

Me dei por vencido e entrei no carro, rezando a todos os santos, implorando para que todas as forças do universo que tinham nos unidos, mantivessem *farabutto* longe de nós.

Amalfi não era uma cidade grande, tinha cerca de cinco mil habitantes, mas por sorte atraía muitos turistas para as praias e eu estava contando com isso para que nada saísse errado.

Cerca de duas horas depois estamos passeando pelas ruas de Amalfi. Bella não conseguia esconder seu fascínio com as casas todas coloridas, contrastando com as montanhas rochosas cobertas pelo verde resistente da natureza.

O vestido leve dela voava com o vento conforme chegamos perto da praia e a brisa do mar nos alcançava.

— Ok, vamos ficar dentro da lancha. — reiterei meu pedido de mais cedo, aquilo era mais uma tentativa de manter baixas as chances de um encontro desagradável.

— Sim, papi — ela falou andando à minha frente e não resisti em acertar um tapa em sua bunda arrebitada.

— Me chame assim mais uma vez e vou arrastá-la direto para o quarto mais próximo.

Minha esposa atrevida fechou a boca, mas consegui ouvir sua risadinha. Com toda certeza ela iria usar isso mais tarde, em algum jogo sensual e delicioso.

Meia hora depois eu estava observando minha mulher sob o sol, usando apenas um biquíni branco e tão pequeno que me fez questionar se foi mesmo uma boa ideia ter a levado ali.

— Acho que eu deveria colocar uma cortina em volta da lancha. Achei que aqui não haveria tantos olhos assim. — Eu estava exagerando, mas fotarsi, é a minha mulher!

— E eu estou começando a achar que fizemos um péssimo negócio vindo até aqui também — ela murmurou com a voz fraca chamando minha atenção no mesmo instante. — O balanço da lancha está me matando.

Segurei a mão dela, sentindo a pele com um suor frio apesar do sol acima de nossas cabeças, Bella também estava um tanto pálida, sem o habitual tom rosado em sua boca e a essa altura já deveria estar com as bochechas vermelhas do sol, mas nem isso parecia.

— Vamos voltar se não está se sentindo bem, podemos ficar na praia se quiser, moranguinho — ofereci preocupado com seu estado, já não me importava mais se o desgraçado pudesse estar por perto.

— Não. Vamos entrar na água, acho que sentir o balanço diretamente nela vai me ajudar.

Eu estava preocupado e se dependesse de mim ela estaria sendo levada para o hospital no mesmo instante, mas Bella insistiu que não era nada demais, apenas enjoou com o balanço da lancha. Pulei na água, mesmo relutante, e ela veio logo atrás, com toda sua euforia. Eu só comecei a relaxar de verdade quando vi seu sorriso verdadeiro e o tom rosado voltar ao seu rosto.

Passamos a tarde ali revezando entre a água gelada e bem-vinda com todo aquele calor do verão e a lancha. De verdade, minha ruivinha não voltou a passar mal novamente.

Quando pisamos em terra firme sua pele clara já estava bronzeada, com a marca do biquíni e eu não via a hora de chegar ao hotel e tirá-lo do seu corpo, para beijar cada curva daquele bronze.

— Vamos pegar o gelato e ir direto para o hotel, eu preciso de uma cama, uma massagem e de você. —Ela falou agarrada a mim enquanto atravessávamos o píer indo para onde tínhamos deixado o carro.

Andamos por algumas sorveterias, todas lotadas demais. Já estávamos quase desistindo quando avistei uma que tinha a menor fila.

— Eu vou lá e você fica aqui descansando — falei a deixando sentada perto do carro.

— Tem certeza? Posso ir com você se quiser. — Dei um beijo em sua testa e corri até o lugar. Eu sabia o quanto ela estava cansada, conseguia ver em seus olhos isso.

Por sorte a fila estava andando mais rápido do que esperávamos e não demorou para que eu fosse atendido. Voltei com o sorvete de pistache e outro de chocolate na mão, o calor estava tanto que alguns passos foram suficiente para fazer o sorte escorrer um pouco entre meus dedos me distraindo por uns instantes.

Quando ergui meus olhos novamente para procurá-la, meu estômago se afundou e o medo me atingiu. Havia um homem a sua frente, segurando uma criança no colo, mesmo de longe eu já podia imaginar quem era.

— Bella? — gritei jogando os sorvetes no chão e correndo os últimos passos que faltavam para alcançá-la. — Isabella?

Não houve resposta, mas quando parei ao seu lado vi os olhos arregalados e as lágrimas derramadas. Luke estava parado à sua frente, tagarelando enquanto ela parecia paralisada.

— Isa, você me entende, não é? Você não podia ter filhos e Stella estava esperando um filho meu. Diga que me perdoa, afinal o que mais eu podia fazer?

— Seu filho da puta, suma daqui! Vá embora desgraçado e dê graças a Deus por estar com seu filho no colo, pois do contrário você estaria no chão sangrando! — Me virei para ela e segurei em seus ombros tentando trazê-la de volta. — Bella, amore mio?

— Porra, mandei seu pai dar uma olhada nela, não transformá-la em uma Bianchi! Qual o problema de vocês com caridade?

— O que? — ela questionou com a voz embargada e aquilo partiu meu coração.

— Depois que fiquei sabendo que tinha perdido o emprego pedi pra Giovanni ver se você estava bem ou sei lá. Mas não isso — ele falou apontando para nós dois. — É nojento.

— Cale a merda da sua boca, seu covarde! Ou não vou respeitar a criança em seu colo e irei arrebentar essa sua cara, *farabutto!* — gritei indo para cima do covarde.

Eu já detestava aquele miserável desde que soube o que ele tinha feito com Bella, mas depois de ouvir o que ele disse a ela eu só via vermelho em minha frente. Queria partir o desgraçado, quebrá-lo assim como ele fez com o coração do meu moranguinho.

— Você sabia, Lorenzo? — Meu nome em seus lábios me fez voltar para ela. — Sabia que ele estava vivo e não me contou?

— Moranguinho, eu posso explicar! — Com a mesma rapidez que as palavras deixaram minha boca a mágoa tomou suas feições. — Bella...

Ela não me deixou nem ao menos terminar, correu desenfreada pela rua, esbarrando nas pessoas que passavam sem se importar com nada. Eu segui em seu encalço, desesperado em alcançá-la.

Não a deixaria sozinha nunca mais, isso era uma promessa! Não podia perdê-la por um erro, por ter omitido a verdade. Bella tinha se tornado minha luz e nesse pouco tempo em que estávamos juntos eu tinha descoberto o que era amar. Descobri que eu pertencia a ela, meu coração era completamente dela.

E não iria deixar que minha vida fosse destruída por aquele pedaço de merda, não deixaria que Luke destruísse algo bom na vida dela novamente!

Um grupo de turistas passou por nós e ela atravessou sem pensar no meio de todos eles causando uma confusão. Agarrei um braço e puxei por um instante acreditando ser dela, até que a mulher desconhecida se virou para mim com a testa franzida e os olhos assustados.

Cazzo! Como pude perdê-la de vista? Girei no meio da rua procurando a cabeleira vermelha ou o vestido branco, mas não avistei nada. Corri de um lado ao outro, chamando seu nome em desespero.

Meu coração disparou entrando em estado de pânico. Onde ela estava? Bella não conhecia ninguém na cidade, não falava a língua e estava sem sua bolsa.

— Bella! — gritei correndo de um lado para o outro e chamando a atenção de todos à minha volta. — Isabella! Bella, onde você está?

Lágrimas rolaram por meu rosto, pânico por ela estar perdida sem conhecer nada, somado ao medo dela querer sair da minha vida para sempre. Naquele momento eu só me importava em encontrá-la.

CAPÍTULO XXXIII

Isabella

Eu estava sentada na escadaria perto do carro, ainda observando a arquitetura de Amalfi com as casas coloridas construídas nas montanhas rochosas, um contraste tão grande com a praia logo a baixo.

Me sentia exausta depois de passar o dia nadando naquelas águas de um azul tão claro, sem falar na minha pele que estava ardendo depois de todo aquele sol, mesmo com o protetor solar eu tinha ganhado uma bela marquinha de biquíni.

Eu queria descansar em nossa cama e comer uma boa pizza antes de dormir, definitivamente iríamos pedir pizza no jantar. Estava tão distraída com meus pensamentos que demorei a notar o menininho que saiu correndo da loja.

O pequeno deveria ter três ou quatro anos e passou por mim como um mini furacão, as perninhas gordinhas descobertas se movendo com rapidez para chegar em algum lugar. Então me ergui olhando em volta e vi que não tinha ninguém atrás do menino.

— Ei pequeno, vem aqui! — gritei indo atrás dele. O menino não entenderia nenhuma palavra minha, mas consegui interceptá-lo.

— Onde está indo, mocinho? Cadê sua mamãe e papai? — perguntei agachada a sua frente.

As bochechas gordinhas estavam vermelhas e ele tinha um sorriso grande.

— *Papa!* — ele gritou gargalhando e olhou para trás procurando por alguém. — *Papa!*

— Seu *papa* está lá? Vamos lá então. — Segurei na mãozinha minúscula e me levantei voltando pelo caminho que havíamos feito.

Olhei para trás tentando ver se Lorenzo estava perto, mas não havia nem sinal dele.

— *Papa!* — o menininho exclamou pulando e atraindo minha atenção novamente.

— Sim, vamos encontrar seu *papa* — murmurei, mas ele apontou euforicamente para frente e eu ergui os olhos a tempo de ver um homem correndo em nossa direção.

Os cabelos castanhos, a barba escura, a forma de andar. Eu estava enlouquecendo? Quanto mais o desconhecido se aproximava mais parecido com Luke ele ficava.

— *Figlio! Piccolo monello, perché sei scappato?* — o homem gritou antes mesmo de nos alcançar e eu cambaleei para trás.

Nunca pensei que voltaria a ouvir aquela voz um dia, mas ali estava o mesmo timbre e rosto, tudo gritava para uma única resposta plausível: Luke! Quando o homem pisou na calçada eu tive minha comprovação. O que era aquilo? Alguma piada de mau gosto, uma pegadinha da internet?

— *Papa mi ha trovato!* — o pequeno exclamou escapando de minha mão e correndo para o pai, que se abaixou apanhando o garoto no colo.

— Luke? — Minha voz soou tão baixa que eu mal consegui ouvir. — Luke é você? — Mesmo que estivesse óbvio que era ele, eu ainda não conseguia acreditar em meus olhos.

— Isabella Evans, que mundo pequeno — ele falou com naturalidade, como se não fosse meu marido morto há três anos. — Ahh me desculpe, é Bianchi agora, erro meu.

— Que porra é essa? Você morreu, como... como pode estar aqui? — Luke coçou a sobrancelha, que eu sabia bem ser nervosismo. — Como está vivo e bem, ainda mais com uma criança?

— Estou vendo que ninguém te contou, não é mesmo?

— Não quero saber o que as pessoas contaram ou deixaram de contar! Quero saber como você está vivo e bem aqui na minha frente, que caralho é esse, como tudo isso é possível? — Me segurei no carro sentindo as lágrimas invadirem meus olhos. — Eu chorei por você! Enterrei você, chorei sua morte, passei anos remoendo todas as brigas que tivemos nos seus últimos dias, em como as coisas podiam ser diferentes! Me culpei, Luke, me culpei por acreditar que se não estivéssemos brigados você não teria ido viajar e ainda estaria comigo — gritei histérica sem me importar se chamaria a atenção de todos, uma ruiva americana gritando na rua. — Mas aí eu descubro que o tempo todo você esteve vivo e bem!

Ouvi uma voz me gritando ao longe, mas estava chocada demais com o fantasma à minha frente.

— A verdade é que depois da notícia que não poderíamos ter filho eu comecei a sair com várias garotas, não havia mais sentido no casamento para mim. — A naturalidade com que ele falou aquilo me atingiu com força trazendo à tona a verdade sobre o nosso casamento. — Em uma das viagens eu conheci a Stella...

— Mama! — o garotinho gritou empolgado ao ouvir o nome da mãe e meu coração se quebrou um pouco mais.

Meu nome foi gritado mais uma vez, mas a essa altura eu estava juntando todas as lembranças, todos os momentos que achei que Luke me amasse, as memórias do sofrimento que me arrastei por ele.

— Isa, você me entende, não é? — ele falou com uma doçura falsa. — Você não podia ter filhos e Anna estava esperando um filho meu. Diga que me perdoa, afinal o que mais eu podia fazer? — Aquilo doeu em mim como uma facada.

— Seu filho da puta, suma daqui! — Lorenzo rosnou de uma forma que eu nunca tinha escutado antes. — Vá embora desgraçado e dê graças a Deus por estar com seu filho no colo do contrário você estaria no chão sangrando! — Filho? Como ele sabia que era filho de Luke? Os dois nem se pareciam. — Bella, amore mio? — ele me chamou me segurando pelos ombros e me sacudindo levemente.

— Porra, mandei seu pai dar uma olhada nela, não transformá-la em uma Bianchi! Qual o problema de vocês com caridade?

— O que? — falei mesmo sufocada com as lágrimas não derramadas.

— Depois que fiquei sabendo que tinha perdido o emprego pedi pra Giovanni ver se você estava bem ou sei lá. Mas não isso. — Senti todo meu corpo ficar tenso com aquelas palavras. O que ele queria dizer com aquilo? — É nojento.

— Cale a merda da sua boca, seu covarde! Ou não vou respeitar a criança em seu colo e irei arrebentar essa sua cara, *farabutto!* — Ele marchou para cima de Luke, mas parou quando o chamei.

— Você sabia, Lorenzo? Sabia que ele estava vivo e não me contou? — Parte de mim relutava em acreditar naquilo, eu tinha esperanças de que ao menos Lorenzo não havia me enganado.

— Moranguinho, eu posso explicar! — Tudo à minha volta estremeceu. — Bella...

Eu já estava correndo para longe dele, longe de Luke e toda aquelas mentiras, querendo acordar daquele pesadelo e voltar meia hora atrás, quando minha vida continuava perfeita.

As lágrimas agora escorriam pelo meu rosto, embaçando a minha visão, mas aquele era o menor dos meus problemas. Como Lorenzo teve coragem de mentir pra mim? Que jogo doentio era aquele, Luke, Giovanni e Lorenzo envolvidos e manipulando minha vida com suas mentiras.

Esbarrei em um grupo de pessoas, segurando câmeras e conversando animadamente. Passei no meio deles empurrando qualquer corpo que me tocasse e ignorando a voz atrás de mim. Eu não queria ouvir Lorenzo, não queria ouvir ninguém, não aguentaria mais nenhuma mentira.

Corri entrando em ruas e vielas, não tinha a menor noção de onde estava indo, só queria encontrar um lugar onde eu poderia estar sozinha e longe de todos. Meu coração batia disparado assim como meus pés, o frio estava de volta à boca do meu estômago enquanto minha mente batalhava com lembranças e palavras.

Dois homens que tinham jurado me amar, dois homens que se casaram comigo e prometeram me cuidar, proteger e estar ao meu lado na saúde ou na tristeza. Agora descubro que foi tudo uma grande mentira, uma ilusão pra onde eu me deixei ser levada.

Andei entrando de um lado e outro, em algumas ruas sem saída, passei por restaurantes onde casais apaixonados sorriam, compartilhando um momento só deles, onde famílias conversavam passeando pela cidade, crianças brincavam, passavam correndo sendo seguidas pelos pais. Cada um seguindo com suas vidas enquanto eu vagava me perguntando qual era minha vida de verdade.

Não sei quanto tempo havia se passado, provavelmente uma hora, ou até mesmo alguns minutos, até que avistei uma placa que dizia: Museo della Carta.

Eu já tinha visto sobre o lugar, quando tentei ver na internet tudo o que poderíamos fazer em Amalfi. Dei alguns passos em frente, a última vez que tinha entrado em um museu foi logo após a morte de Luke... morte.

Bufei vendo agora o quanto fui ridícula, amei tanto um homem a ponto de perder tudo quando achei que ele havia sido arrancado de mim, só para descobrir três anos depois que nunca houve morte, ele escolheu me deixar da pior forma, como um covarde!

O lugar era cheio de objetos antigos, que eram responsáveis pela criação do papel. Continuei andando pelo lugar que parecia uma grande casa com todo o tipo de maquinário que se fazia papel há muito tempo atrás.

Avistei um grupo de crianças escrevendo cartas em uma das salas, “depois da notícia que não poderíamos ter filho eu comecei a sair com várias garotas”, as palavras se repetiram em minha mente embrulhando meu estômago e trazendo a enxurrada de lágrimas novamente.

Saber que eu não podia engravidar tinha sido um golpe duro para mim e me lembro bem que as brigas incessantes começaram ali, mas continuamos casados por mais dois anos. “Você não podia ter filhos e Stella estava esperando um filho meu.” não sei o que era pior, a ideia que ele tenha me traído todo aquele tempo, ou que preferiu sair da minha vida através de uma mentira.

Luke escolheu destruir minha vida daquela forma e nem depois de todos esses anos ele consegue reconhecer seu erro. Mesmo tendo agarrado a oportunidade de ter um filho e formar uma família o desgraçado continuava amargurado, dava para notar com todo seu deboche e palavras duras. Ele quis me atingir quando Lorenzo chegou, não importava o tom que usasse ou a expressão de inocência que colocasse no rosto, ele não conseguia esconder o que sentia. Inveja, raiva e ressentimento, era o que transbordava dele.

Respirei fundo e isso atraiu a atenção de uma das crianças, a menininha morena de cachinhos se levantou da mesa e me estendeu a mão. Eu nunca poderia ter isso, nunca teria um filho nascido de mim, mas aquilo era mais uma das coisas que tive de aprender a me acostumar na vida.

A mulher responsável não disse nada quando a menina me levou até a mesa e um dos garotinhos me empurrou uma folha falando em italiano, tudo o que pude fazer em resposta foi sorrir e aceitar o pedaço de papel, quando um lápis rolou a minha frente eu o aceitei sem relutar. Se queriam que eu escrevesse uma carta, era isso o que eu faria.

Cada um voltou ao seu próprio projeto, ignorando minha presença ali. Meu rosto provavelmente não estava nada bonito, depois de todo o sol e agora as lágrimas, mas aqueles serzinhos não se importaram com isso e deixaram a adulta chorona sentar com eles.

E foi olhando eles que imaginei como queria que a Isabella criança recebesse uma carta a ensinando a lidar com tudo.

“Querida, Isabella, você tem feito um bom trabalho até agora, estamos com vinte e cinco anos. Ainda não viajamos o mundo, não participamos de nenhuma escavação no deserto, mas ainda temos tempo, sempre temos.

Aqui vai um recado, respire e não se cobre tanto, parece que está carregando o peso do mundo agora, acredite em mim eu sei como se sente. Por isso aí vai um conselho: aproveite as pequenas coisas, comemore cada conquista por menor que ela seja, a vida é dura demais para não se divertir no processo.

O que me leva ao segundo conselho, não desista dos seus sonhos porque alguém disse que é bobo, irrelevante ou até porque não gostam. É seu sonho e só o que você pensa importa! Então faça seu mochilão quando completar dezoito, faça todas as tatuagens que quiser, assista o sol nascer e se pôr com a pessoa que você ama no meio do oceano, nade pelada em um lugar e vá a todos os shows de banda que quiser...”

Sequei as lágrimas que insistiam em cair no papel e tentei me lembrar de todas as perguntas que fiz a mim mesma enquanto crescia, todas as incertezas, desejos renegados e a solidão...

“...Sei que deve estar se perguntando sobre quando a solidão vai passar, quando vai finalmente ter alguém que esteja lá para todas as horas, quem vai te acompanhar durante a madrugada assistindo filmes repetidos, rir dos seus trocadilhos ou aturar seu mal humor e até comer sua comida intragável. Vamos ter um dia alguém para nos ninar até o choro acabar, ou nos ajudar no banho quando não tiver forças nem de ficar em pé...”

O nome de Lorenzo preencheu minha mente, para cada uma dessas coisas uma lembrança com ele surgiu. Estávamos juntos há pouco mais de um mês e ele tinha feito mais por mim do que Luke em três anos de casados e todos os outros entre namoro e noivado.

Mas isso não anulava o fato de ele ter mentido pra mim, ter escondido Luke e me mantido no engano. Eu precisava entender o porquê, meu ex marido tinha dito o porque havia me deixado mesmo que não justificasse suas ações covardes.

Encarei os dois anéis descansando em meu dedo. Eu não escutei o que Lorenzo tinha para me dizer, a decepção ao descobrir que ele podia me esconder as coisas foi demais naquele instante. Deixei que o peso em meus ombros cedesse um pouco. Eu me apaixonei pelo italiano cafajeste mesmo depois de achar que minha capacidade de amar tinha morrido com Luke.

“...ele vai chegar, mas até lá tenha a certeza de saber o que merece para não aceitar migalhas, se conhecer bem para não deixar que suguem sua personalidade, se amar o suficiente para não achar que sua vida acabou se não der certo. Porque vai dar errado antes de dar certo, talvez por uma vez ou mais de uma, mas tenha em mente que a solidão não é pra sempre, tudo se vai um dia.

E mais importante, príncipes encantados não existem. Ele vai ser humano, vai cometer erros e acertos, ter suas próprias feridas e às vezes nem mesmo te entender. Vai saber que ele é o certo não só por como ele faz você se sentir, ou o que ele causa em seu corpo, mas sim, nas pequenas coisas, como ele age quando acha que não tem ninguém olhando. Ele é quem fez a comida para te surpreender e não para conseguir algo em troca, trata bem os animais, não zomba dos seus sonhos e projetos e não diminui nada que você faça ou conquiste. Ele está disposto a brigar por você, mas também a perder, só pelo prazer de te ter na vida dele.

PS: às vezes você vai sentir que é o fim de tudo, que não aguenta mais. Sempre que pensar assim, respire fundo e releia essa carta, não importa quantas vezes forem precisas. Tudo vai melhorar.”

Respirei fundo sentindo meu coração mais leve, apesar de ainda ter os olhos transbordando de lágrimas e as bochechas molhadas assim como o papel. Me levantei da mesa agradecendo as crianças e a mulher na sala, que em nenhum momento me questionaram ou perguntaram o que eu tinha.

Sai dali indo direto a rua, eu sabia o que precisava fazer agora, tinha de encontrar Lorenzo e ouvir sua explicação.

— Isabella? — Uma voz masculina me chamou quando virava a rua. Olhei em volta não reconhecendo ninguém. — Isabella Bianchi? — Me dei conta de que era o policial do outro lado da rua quem falava comigo.

— Si? — não tinha ideia de como ele podia saber meu nome, ainda mais me reconhecer assim.

— Eu falo sua língua senhora. — Respirei mais aliviada sabendo que não precisaria sofrer para tentar entendê-lo. — Seu marido está procurando por você — o homem disse mostrando uma folha impressa com uma foto que tínhamos tirado dois dias atrás.

Eu não sabia se ficava feliz que ele estivesse tão desesperado para me encontrar ou se chocada. Entramos na viatura e os ouvi comunicando no rádio, antes de me levarem até o hotel.

Entrei no saguão sendo escoltada por um dos policiais e vários rostos se viraram para mim, apontando e comentando me deixando ainda mais apreensiva com tudo o que ele tinha feito.

— Bella! — Ouvi o grito gutural dele antes que atravessasse a sala a passos largos e jogasse os braços em volta do meu corpo. — Dio mio! Fiquei tão preocupado quando não te encontrei, entrei em desespero! — Ele me afastou alguns centímetros e inspecionou meu corpo de cima a baixo antes de segurar meu rosto entre suas mãos. — Non posso vivere senza di te!

— Nós precisamos conversar. — Foi tudo o que eu consegui dizer, mesmo que meu coração gritasse para que eu me jogasse em seus braços e esquecesse tudo, eu não podia ceder agora.

CAPÍTULO XXXIV

Lorenzo

Ela estava de volta! Mia Bella tinha voltado pra mim!

Álvio me varreu quando o policial informou que havia a encontrado não muito longe dali e que estavam trazendo-a para o hotel. O desespero que me bateu quando não a encontrei em nenhum lugar me levou direto até a polícia. Rezei para que minha mulher estivesse bem, para que nada de ruim tivesse acontecido e que ela conseguisse me perdoar.

Então ela entrou na sala da segurança, onde haviam me colocado junto aos policiais, e foi como se meu mundo se enchesse de cor novamente.

— Bella! — exclamei com a voz embargada correndo até ela. — *Dio mio!* Fiquei tão preocupado quando não te encontrei, entrei em desespero! — Mesmo relutante me afastei alguns centímetros para me certificar que ela estava inteira e que nada tinha lhe acontecido. — *Non posso vivere senza di te!*

Segurei seu rosto de perto e pude ver os olhos vermelhos e inchados, provavelmente de tanto chorar, assim como a pontinha do nariz. Merda! Eu tinha dito que a faria feliz, que jamais veria de novo aquela tristeza em seus olhos e ali estava ela.

— Nós precisamos conversar.

— Claro! Claro! — Não havia a menor possibilidade de eu negar nada a ela. — Vamos subir e conversar.

Me despedi dos policiais e agradei a ajuda em encontrá-la. Eu realmente não sei o que teria feito se não tivesse conseguido achá-la.

Tentei envolver os ombros de Bella quando entramos no elevador, mas ela se afastou, colocando alguns passos entre nós. Meu coração se afundou, doeu não poder tocá-la, mas eu entendia que ela estava magoada e precisava de tempo, e eu lhe daria todo o tempo do mundo que precisasse.

— Você quer tomar um banho enquanto eu peço algo pra gente comer...

— Senta aqui, Lorenzo, vamos conversar de uma vez ou não vou conseguir fazer nada em paz — ela disse indo direto ao ponto, como eu já deveria esperar já que rodeios não faziam seu estilo. — Quero que me conte tudo, preciso saber a verdade por mais dura que ela possa ser.

Respirei fundo sabendo que era a hora da verdade, peguei a cadeira que ficava no canto do quarto e a coloquei na sua frente.

— Meu pai me contou que Luke estava vivo e que morava aqui, esse foi o motivo para eu ter relutado tanto em irmos para essa praia, queria te poupar esse sofrimento — confidencieei, finalmente podendo colocar para fora o que vinha me corroendo nesses dias. — A última coisa que eu queria era te ver machucada assim.

Peguei sua mão, esfregando os dedos macios e sentindo o calor em sua pele, mas Bella não me deixou aproveitar pois retirou a mão rapidamente.

— Foi por isso que inventou essa história de casar? Foi Luke que te mandou fazer ou seu pai?

— O que? — Minha voz soou aguda demais, mostrando o quando era chocante que ela pensasse aquilo. — Eu não o conhecia até hoje, nunca tinha visto aquele homem além das fotos que você me mostrou. E não foi meu pai também, ele me contou tudo na noite do nosso casamento, pouco antes de deixarmos a festa.

Bella sacudiu a cabeça para cima e para baixo, como se concordasse com minhas palavras, mas sua expressão dizia totalmente o contrário. Assisti ela torcendo os lábios, com toda certeza remoendo os fatos e o que eu tinha acabado de lhe contar.

— Foi por isso que saiu com aquela cara e nem quis falar com seus pais nesses dias que estamos aqui.

— Eu estava com raiva do meu pai, ainda estou. Ele não tinha o direito de esconder isso de você todos esses anos, te deixando chorar por um desgraçado que não merecia uma lágrima sua sequer.

Me levantei da cadeira e passei a dar voltas no quarto, por mais que eu quisesse estar perto dela, não poder tocá-la estava acabando comigo. Bella sabia o quanto me afetava não conseguir dizer o que eu sentia com o toque, e eu podia apostar que ela estava fazendo aquilo para me torturar também.

— O seu pai sabia de tudo desde o começo e me manteve por perto por quê? Giovanni cuidou de mim nesses três anos, ele e sua mãe me ajudaram a me reerguer, ele me deu o emprego por que Luke pediu? — Mesmo fazendo as perguntas com firmeza, eu sentia as notas vacilando em sua voz.

— Você pode confrontá-lo sobre tudo isso, só posso te dizer o que ele me contou. Meu pai foi enfático quando disse que a tem como filha desde o dia em que te encontrou e jurou ter continuado com a mentira para que você não se machucasse ainda mais, a partir dali os laços com Luke foram cortados. — Soltei uma lufada de ar e me virei encarando o céu, agora já escuro. — Queria ter descoberto isso antes, as coisas seriam diferentes.

— Seriam? Você teria me contado se descobrisse isso antes do nosso casamento? — Me virei pra ela com a resposta na ponta da língua, mas Bella ainda não havia acabado. — Teria me contado a verdade e me deixado ir se não estivéssemos casados?

— Teria te contado, mas não te deixaria ir. Meus votos no altar foram sérios, não me importa que circunstâncias me trouxeram até você, eu te tenho agora e não vou perder isso! — Vi o exato segundo quando minhas palavras a atingiram fazendo seus olhos se arregalarem e a respiração se torna errática. — Eu não sabia o que fazer com aquela informação, não queria estragar a nossa lua de mel, nem arrancar de nós dois esse momento que deveria ser só nosso. Não podia permitir que aquele desgraçado estragasse tudo e também não podia perder você!

Bella olhou em volta parecendo incerta do que fazer. Os lábios estavam comprimidos tentando segurar o choro, mesmo que seus olhos estivessem transbordando e deixando as lágrimas mancharem suas bochechas.

— Eu tomei uma decisão enquanto estava fora. — Suas palavras foram como um balde de água gelada, engessando todo meu corpo, ela se levantou vindo até mim. — Finalmente senti que uma venda foi retirada dos meus olhos e eu consigo alcançar uma parte minha que havia se perdido. Eu me negligenciei por muito tempo para conseguir ter um amor, ter alguém em minha vida que me amasse, mas percebi que isso não existe.

— Moranguinho...

— Quero que leia isso. — Ela me estendeu um papel dobrado e amassado. Mesmo sentindo como se meu coração estivesse se partindo eu segurei o papel.

Desdobrei o papel vendo sua letra um tanto embaralhada, a tinta sobre as palavras estava borrada em alguns pontos mostrando as lágrimas que ela derramou enquanto escrevia. Eu comecei pedindo para que não fosse o que eu imaginava, que aquilo não fosse um adeus, um ponto final na nossa história. Mas conforme

avançava sobre o texto meu coração se encheu de outra coisa, orgulho, empatia, felicidade pela mulher que estava a minha frente, e sem dúvida se encheu ainda mais de amor por ela.

— É lindo, Bella, eu nem sei o que dizer... é perfeito. — Me aproximei dela desesperado para beijá-la, mas me contive com a nossa aproximação. — E não vou negar que estou aliviado por você não estar me dando um pé na bunda.

— Quem disse que eu não estou? — O sorrisinho desafiador apareceu em seus lábios, me permitindo respirar completamente aliviado.

— Eu sou seu príncipe real, você acabou de me descrever. — Em um ímpeto segurei seu rosto e sorri vitorioso quando ela não recuou. — Nunca mais me deixe daquele jeito, prefiro que quebre a casa inteira e me mande embora, mas me permita saber onde está e como está.

Ela empurrou o rosto contra meu peito, se aconchegando ali e eu aproveitei para envolver seu corpo.

— Você não pode mais mentir para mim, nem me esconder nada, especialmente, quando for da minha importância. — Bella ergueu o rosto depressa capturando meu olhar com seus olhos castanhos, que agora já não estavam cheios de lágrimas. — Por mais dura que seja e você só deseje me proteger, melhor me ter ao seu lado sofrendo, do que afastada de você para sempre.

Aquilo era um aviso, ela não iria me dar uma segunda chance se o assunto fosse mentira e eu era inteligente demais para saber agarrar uma oportunidade.

— Nunca mais. Te prometo!

— Ótimo! Agora vamos arrumar uma passagem, quero me acertar com seu pai logo.

Ela não sossegou, só me deixou ficar abraçado com ela na banheira quando adiantei nossas passagens.

Não avisamos meu pai da nossa volta antecipada porque minha ruivinha não queria deixá-lo ansioso. Eu só não sabia se uma surpresa daquelas seria melhor ou pior.

CAPÍTULO XXXV

Isabella

Minha cabeça descansava sobre o peito de Lorenzo enquanto o motorista atravessava as ruas de Chicago. O peitoral do meu marido parecia ser o único lugar que não estava chacoalhando e era tudo o que eu precisava para passar o meu enjoo.

Claro que eu não tinha dito nada a ele, ou o homem ia surtar, ainda mais se soubesse que todo o nosso jantar tinha sido colocado para fora minutos depois do avião decolar.

— Moranguinho, chegamos — murmurou contra meus cabelos, com certeza achando que eu estava dormindo.

O carro finalmente parou e eu não sabia se agradecia ou se chorava por meu estômago continuar se revirando. Me mexi tratando de sair do carro e precisei prender a respiração para não vomitar de novo.

— Não acredito que já voltaram! — A voz de Sofia nos alcançou no mesmo instante que ele passou o braço em volta de mim. — O que aconteceu para voltarem tão cedo?

— Você está bem, amore mio?

Eu acenei com a cabeça tentando fazer o mínimo de movimentos possíveis e fui recebida por minha sogra.

— Oi, Sofia, precisamos ter uma conversa, foi por isso que eu voltei.

— O que aconteceu? O que essa peste fez agora? — Eu ri da sua revolta se virar diretamente para o filho, já estava vendo que eu não era a única a ser mantida no escuro ali. Giovanni com certeza não tinha dito a ela que contou a verdade.

— Eu não fiz nada. Dessa vez a culpa é toda sua e do meu pai! — ele exclamou me escoltando para dentro da casa. — Falando nisso, onde ele está?

O clima mais fresco dentro daquelas paredes foi bem vindo e eu quase me atirei no chão, não querendo dar mais nenhum passo.

— Acho que estão falando de mim, estou bem aqui. — Giovanni estava sentado em sua poltrona, com uma manta sobre suas pernas e de roupão, mesmo que já passasse das duas da tarde. — O que aconteceu para voltarem antes do previsto? Não me diga que Lorenzo aprontou.

— Muito obrigado pela parte que me toca, mas Bella nos fez interromper a lua de mel porque queria conversar com vocês e resolver tudo. Aparentemente, eu sou o único que ela tem prazer em ficar brigada.

Me sentei no sofá ao lado do meu sogro, gargalhando do drama. Ele tinha ficado apenas algumas horas sem saber onde eu estava e agora agia com todo aquele exagero, como se tivesse se passado dias.

— O que aconteceu? Falem de uma vez! — Sofia ordenou quando parou ao lado do marido e me encarou.

— Nós nos encontramos com Luke e o filho quando saíamos de Amalfi — contei indo direto ao ponto. — Giovanni pareceu se encolher e eu pude ver seu rosto retorcido em desgosto, mesmo que estivesse com a mão na testa. Já a mãe de Lorenzo arfou, chocada, ficando com a boca aberta e os olhos levemente arregalados. — Por que não me contaram antes?

O silêncio reinou por alguns minutos, não sei se foi nervosismo ou se finalmente meu corpo tinha resolvido cooperar e dar um fim no mal estar.

— Escolhemos te poupar. Sei que é errado e que ninguém poderia ter tomado uma decisão dessas por você, mas agimos como pais. — Giovanni saiu na frente se explicando. — Quando ele me ligou, foi um choque, mas quando vimos onde o egoísmo daquele *farabutto* havia te levado, decidimos escolher por você. Pensamos que seria melhor que você chorasse a morte de uma pessoa querida, do que descobrir que o homem que você amava não era quem você imaginava.

— Ele não te amava filha e pensamos que se descobrisse tudo se afundaria mais. — Sofia segurou no ombro do marido quando completou suas palavras. — Não foi uma escolha fácil ouvir seus choros e saber que tudo aquilo poderia ser diferente se ele tivesse sido homem suficiente para lhe dizer a verdade. Mas então você começou a melhorar, cercada de amor, de pessoas que queriam o seu bem, então tudo pareceu certo.

Merda! Lá ia eu chorando outra vez. Mas não consegui evitar, não com todas aquelas palavras, mesmo que de forma errada eles cuidaram de mim como uma filha. Eu gostei de pensar que minha vó ou até mesmo meus pais fariam o mesmo para me proteger de um canalha.

— Vocês erraram em escolher por mim, mas eu sou grata por isso — falei com a voz embargada. — Não sei onde estaria se tivesse descoberto na época, poderia ter ido atrás dele e me arrependido ainda mais, ou me afundado até a morte.

— *Ma che?* Não diga isso nem de brincadeira! — Lorenzo me interrompeu me lembrando a sua indignação quando o assunto era morte.

— Agora chega de mentiras, por mais grata que eu seja por isso ter me trazido até onde eu estou hoje. — Segurei a mão do meu "*italianolicia*" que descansava em meu colo. — Mas eu quero

poder confiar em vocês, e para isso, não podemos mentir mais uns para os outros.

Todos concordaram sorrindo enquanto uma das funcionárias entrou colocando uma bandeja com quitutes, suco e outras coisas na nossa frente.

— Come, moranguinho, você não comeu nada o voo todo. Vai acabar caindo dura de fome.

Considerando que o voo durou dez horas eu não duvidava que podia desmaiar a qualquer momento, mas o medo de ficar enjoada e vomitar de novo era maior. A última coisa que eu queria agora era encher o tapete persa com vomito.

Giovanni e Sofia discutiam baixinho enquanto Lorenzo tentava me convencer a engolir um pedaço de pão. Ele com certeza estava estranhando minha negativa, já que meu apetite tinha voltado desde que ele começou a cozinhar para mim.

Com isso em mente resolvi aceitar. Bastou sentir o sabor da massa levinha se desmanchando em minha boca para eu pegar outro e outro.

— Nós temos uma coisa para falar! — Sofia gritou nos pegando de surpresa.

Eu já tinha ficado mais à vontade, me sentado no chão ao lado da mesa e enchendo a boca quando ela deu uma cotovelada no marido.

— Já que Isabella quer que essa fase da nossa família seja sem mentiras é melhor eu contar a vocês de uma vez. Eu fiz tudo para vocês casarem, toda a negação do conselho, Travis te sabotando, tudo foi estratégia nossa para vocês dois se casarem!

— Ma che cazzo se isso? Ci fai o ci sei? — Lorenzo estourou se levantando e disparando a gritar em italiano.

Eu observava o circo todo, chocada demais para fazer qualquer coisa a não ser ficar com a boca escancarada. Como todos

se prestaram aquele papel? E Travis sendo odioso desde sempre, por que participou disso?

— Dillo presto! — o grito de Sofia se sobrepôs ao dos dois homens me deixando em estado de alerta. O que mais podia haver para contar?

— Não estou doente! Tudo foi parte da mentira, era a única forma de te convencer a assumir a empresa logo e de chantagear Bella a te ajudar.

Meu mundo girou, dessa vez não foi apenas uma sacudida, eu senti tudo rodar antes que caísse para trás. Por sorte o baque não foi grande já que eu estava sentada.

— Bella, amore mio? Che passa? Parla comigo? — Lorenzo deu batidinhas no meu rosto, mas sua voz estava ficando longe, até que tudo se apagou.

EPÍLOGO

Seis meses depois

Estava louco para chegar em casa e agarrar minha mulher, beijar a barriga protuberante com nossos dois bebezões e esquecer de qualquer coisa.

Foi uma surpresa para todos nós quando o médico disse que ela estava grávida. Meu pai tinha acabado de revelar que não estava doente e ela desmaiou. Sim, meu pai era o rei das mentiras e eu tinha medo de acreditar em qualquer coisa que saísse da sua boca sem uma prova.

Mas foi exatamente quando o médico declarou que Bella não só podia engravidar, como já estava entre duas ou três semanas.

É eu fiz as contas, o filho da puta sortudo aqui a engravidou de primeira, com toda certeza. Mesmo que ela negasse que foi na nossa primeira vez no banheiro.

Mas o choque maior foi sabermos que não seria apenas um pequenino correndo pela casa, mas sim dois. Infelizmente, Bella estava enrolando com a revelação do sexo dos bebês.

— Você tem que demitir a garota, não me interessa se ela é a melhor amiga da sua mulher ou madrinha do seu filho. — Travis me alcançou assim que entrei no elevador.

Depois que tudo ficou esclarecido e eu descobri que ele não era totalmente um desgraçado, conseguimos nos tornar bons amigos. Ele era apenas mais um rico mimado, que adorava diminuir as pessoas, nada que a vida não desse um jeito.

— Eu não vou demitir a Deb só porque você dormiu com ela — repeti pela décima vez aquilo. — Era a festa de Natal da empresa, não conseguiu segurar o peru?

— Você e seus trocadilhos ridículos. — Ele revirou os olhos. — Mas estou falando sério, ela decidiu me irritar e cada vez que me vê é uma reação diferente.

— Nunca dissemos que ela era normal — retruquei, mas nos calamos quando a porta de metal se abriu novamente alguns andares abaixo. — Deb! Que bom te ver.

O sorriso dela morreu no mesmo instante que viu quem estava do meu lado e ela fez questão em deixar a careta evidente.

— Vou no próximo, isso aqui está baixo demais — ela falou olhando diretamente para Travis e eu precisei me segurar para não rir. — Avisa a Isabella pra escolher com cuidado quem vai estar na revelação do bebê.

— Pode deixar. Tenha uma boa sexta, Deb. — Eu explodi em uma gargalhada assim que as portas se fecharam.

— Você viu? Ela me olha como se eu tivesse assassinado o gato dela ou coisa assim. — Eu gargalhei ainda mais com a indignação dele. — Dois dias atrás ela passou por mim e entregou um relatório que eu deveria assinar para o Jeremy e mandou ele me entregar, sendo que eu estava do lado dele na hora.

— É, cara, você fez alguma coisa bem errada na cama pra ela te detestar assim. — Se ao menos Bella me contasse o motivo da indignação da amiga, eu poderia ajudar o pobre, mas pelo visto elas queriam fazê-lo suar a camisa.

— Que merda eu poderia ter feito? Quando eu acordei, ela nem estava mais lá, como é que eu posso saber?

— É bom descobrir e consertar, porque eu não vou demiti-la!
— Por sorte o elevador chegou ao estacionamento bem na hora. —
Aproveita o fim de semana e tenta lembrar. Qualquer coisa, não me ligue, vou estar ocupado com a minha mulher.

Travis ergueu a mão com o dedo do meio em riste enquanto caminhava até o seu carro. Chequei meu celular antes de ligar o carro e vi a mensagem de Bella piscando com um novo desejo.

Não me importava se algumas pessoas diziam que aquilo era mentira, ou que tudo bem não realizar o desejo de uma grávida, ela era minha mulher e aqueles eram os meus filhos, eu ia fazer possível o desejo mais louco e vá a fottere!

Passei na padaria italiana que ela tanto amava e comprei a montanara que ela estava viciada. Ao contrário do que pensei, minha mulher não pegou aversão por nada do que vimos em nossa viagem. Na verdade, nós viajamos até lá no terceiro mês de gravidez para que nona alimentasse os netinhos, palavras dela.

Bella fez questão de ir à praia de Amalfi, a *famiglia* estava conosco, foi um dia divertidíssimo, ainda mais porque Leon avistou Luke com a esposa e fez questão de dar em cima da mulher, testando a fidelidade que *non esiste*. Com certeza o único que não podia gerar filhos era Luke, que se aproveitou da confiança cega de Bella.

— Moranguinho, cheguei! — gritei sendo recebido por nossos agora seis cachorros, por sorte a casa era grande o suficiente para abrigar todos. — Bella, onde você está?

Não a encontrei em lugar nenhum, nem mesmo no nosso quarto, que apenas estava com a televisão ligada. Desci para o primeiro andar e fui até a cozinha, não achei nenhum sinal dela até que notei um recado preso à geladeira.

"Estamos te esperando no jardim para uma grande revelação. Quer descobrir quem é o homem mais sortudo da terra?"

Eu não precisava descobrir, já sabia há muito tempo que eu era o homem mais sortudo, tinha encontrado o amor da minha vida

quando menos esperei e ele mudou minha vida inteira.

Atravessei o gramado a passos largos, sentindo o frio e me perguntando por que ela estava do lado de fora com aquele tempo.

— Amor por que está aqui fora? Vai congelar — falei preocupado quando cheguei mais perto da nossa árvore.

— Como foi? Conseguiu minha montanara? — Eu ri sabendo que o lema dela tinha mudado nos últimos dias, comida primeiro falar depois. Estendi a sacola para ela e o seu sorriso aumentou. — Ótimo, agora abra e coma.

— Mas é pra você...

— Não, pedi para fazer especialmente para você! — Meu coração disparou sabendo que ia ter um troço qualquer dia graças a ela

— O que está aprontando agora?

— Sei que vai estar cheio de amigos e da família aqui no dia, então quis fazer isso antes só nós dois, para podermos comemorar em paz.

— Bella, por Dio. — Rasguei o saco e comecei a comer a massa com desespero. Parti no meio querendo descobrir logo o que era, mas só quando mordi de novo foi que senti uma coisa dura entre os dentes. — Você gosta de me torturar, vai acabar me matando qualquer dia.

— Você é forte, os Bianchi não morrem de coração — ela debochou e eu finalmente tirei a caixinha retangular de lá.

Era pequena e minha curiosidade para saber o que tinha dentro só aumentou. Abri sem esperar mais nenhum segundo e me deparei com um pingente escrito: pai de menina!

— Pai de... Bella, isso é sério? Pai de menina? As duas? — Senti minha respiração ficar ruidosa e cansada quando ela confirmou. — Cazzo, eu estou ferrado com duas garotinhas, se puxarem a mãe é o meu fim. Vai faltar quintal para enterrar tantos caras!

— Lorenzo Bianchi, suas filhas nem nasceram e você está pensando nisso? — Segurei o rosto delicado da minha mulher e beijei a ponta do seu nariz, a sentindo relaxar em meus braços.

— Temos que comprar armas, colocar cerca elétrica...

— Você está feliz? — ela questionou se aproximando e ignorando minhas bobagens. — Está andando muito com seus primos, agora me fala está feliz?

— Não. — o sorriso dela vacilou e eu quase me arrependi de brincar assim com ela. — Estou tremendamente feliz, queria poder correr gritando pra todos, era a melhor notícia que eu podia ter!

Apertei seu corpo contra o meu já buscando por seus lábios querendo comemorar em grande estilo.

Eu não esperava que minha vida fosse dar essa reviravolta toda graças a uma mentira, uma não, várias, tanto minha quanto da minha família. Mas eu não mudaria nada desse caminho, pois o resultado era a melhor coisa que já havia me acontecido. Quando encontrei Isabella, eu encontrei meu pote de ouro no fim do arco-íris.

Quatro meses depois – Isabella

Finalmente havia chegado a hora, minhas filhas estavam vindo ao mundo. Depois que a bolsa estourou foi um desespero total na família, eu fiquei esperando no carro por um longo tempo até que todos voltassem a razão.

— Porque você não está chorando, nem gritando moranguinho? Porque ela não está gritando?

Sacudi a cabeça diante do escândalo dele, sempre tive a certeza de que ele seria o pior de todos, aquele que transformaria o nascimento de nossas filhas em um circo.

— Porque já basta você de histérico. — provoquei, querendo que ele relaxasse um pouco antes de chegarmos ao hospital. — Eu não estou com tanta dor assim, só por isso amor.

Lorenzo respirou fundo e pareceu mais aliviado, porém eu sabia que não era verdade, ele havia surtado da última vez que viemos às pressas para o hospital, mas chegamos aqui e era alarme falso. O homem quase tinha tido um enfarte.

Fomos atendidos assim que entramos no hospital e me levaram para esperar a dilatação aumentar. Aquela sem dúvida foi a pior espera, não só pela dor que crescia a cada minuto de passava, mas também porque não parava de chegar gente, meus amigos e os pais de Lorenzo, assim como alguns primos e a nona estavam ocupando a sala de espera toda.

— Se quiser eu mando todos eles embora. — ele ofereceu prostrado ao pé da cama.

— A única coisa que eu quero nesse momento é que segure minhas mãos e me ajude a tirar elas de dentro de mim.

Meu italiano estendeu a mão para mim no mesmo instante que uma contração começou, me fazendo gritar e apertar seus dedos, em uma tentativa inútil de me distrair da verdadeira dor.

— E como estamos por aqui? — a minha obstetra entrou na sala sorrindo de orelha a orelha e minha vontade foi de socar a mulher. — Pronta pra colocar essas meninas no mundo?

— Mais do que pronta, só faz essa dor acabar logo.

A mulher se posicionou entre minhas pernas checando a dilatação antes de sorrir mais e me mandar empurrar.

Eu gritava e fazia força, enquanto meus dedos esmagavam a mão de Lorenzo. Céus, eu jurei ali não ter mais filhos, nunca mais! cada vez que eu fazia força parecia ser inútil, como se minhas meninas se recusassem a sair.

Deveria ter escolhido a cesárea, teria me poupado de toda essa dor e sensação de estar sendo rasgada de dentro para fora.

— Está perto, uma delas já está coroando! — ela exclamou e aquilo foi como um combustível, me fazendo intensificar a força empurrando para fora de mim aquele ser pequenino. — Isso! Mais um pouco Isabella, já estou vendo a cabeça.

— AHHHHHH! — gritei e Lorenzo se curvou beijando minha testa e acariciando meu rosto com a mão livre. — Nunca mais vai me tocar! Não vou passar por isso de novo! AHHHHHHH!

Então antes que ele pudesse falar qualquer coisa um chorinho encheu a sala, o som estridente era lindo e eu transbordei naquele segundo, mesmo sem ver seu rosto.

— A primeira já foi, mamãe. — ela disse entregando para a enfermeira a minha menina fortinha, com as bochechas rechonchudas, e já mostrando alguns fios de cabelo como os do pai. — Vamos trazer mais uma ao mundo.

Antes que me entregassem meu pacotinho eu já estava fazendo forças, gritando e empurrando recomeçando todo o processo.

— Vai amor, você consegue só mais um pouquinho! — Lorenzo tentou me animar, mas eu só fiquei mais irritada, já bastava a doutora.

— Você nem está vendo! — gritei e ele fez o que tinha jurado que não faria, foi olhar junto com a médica. — Viu a cabeça já está sain...

Lorenzo despencou no chão atrás da médica, caiu como uma fruta despencando do pé.

— Ele vai ficar bem, acontece mais do que você imagina. — a doutora me assegurou e eu olhei enquanto dois enfermeiros vinham ajudá-lo. — Agora empurra mãezinha!

E eu empurrei com mais força e raiva, eu ia partir a cara do patife desacordado assim que ele abrisse os olhos.

Outro berrinho invadiu o quarto e quase como se sentisse Lorenzo começou a voltar a si. A nossa primogênita foi entregue em

meus braços e enquanto enrolavam a outra ele se aproximou se sentando ao meu lado.

— Nem consigo acreditar, olha só como são pequenas. — ele colocou o dedo mindinho na mão dela e nossa filha enroscou os dedinhos em volta, agarrando-o. — Você me fez o homem mais sortudo do planeta.

A segunda bebê foi entregue em meus braços e pelas sobancelhas e os cílios muito claros, eu soube que ela seria ruiva como a mãe. Lorenzo nos envolveu com um braço, babando em nossas filhas e eu deixei a briga para outra hora.

Eu finalmente tinha conseguido a família que sempre sonhei, eles estavam ali aquecendo meu coração e o fazendo transbordar de amor.

No fim das contas o CEO cretino bagunçou a minha vida, me trazendo justamente o que sempre desejei da forma mais maluca possível. Mas eu era grata todos os dias por Luke ter ido embora, do contrário eu nunca teria encontrado a minha outra metade.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus em primeiro lugar e a todos que deram uma chance para esse nosso casal maluquinho.

Também agradeço a Ray, Rannah e a Bea, fazer esse projeto da serie CEOs e contratos foi maravilhoso.

Obrigada a Mag Stael que me ajudou a deixar esse casal nos eixos, ouvindo minhas lamurias, me ajudando com o texto e desenvolvimento da história.

Obrigado a todos que me incentivaram a voltar a lançar, os que não me deixaram desistir no caminho e a vocês que leram, que chegaram até aqui e que com toda certeza vão indicar Isabella & Lorenzo!

OUTRAS OBRAS



Jenny só queria fazer uma surpresa para o namorado na noite de natal e quem sabe assim acender alguma chama naquele namoro. Mas a surpreendida foi ela, quando descobriu que ele tinha uma noiva.

Como se não fosse o suficiente seu carro resolve quebrar bem ali, agora ela estava presa em uma cidadezinha, sozinha, na noite de natal.

Xerife Brian só queria cumprir seu turno e voltar para casa e se afogar em lembranças felizes da sua família. Não estava em seus planos encontrar uma mulher maluca, bêbada e em um carro no meio da rua.

Agora ele teria que passar a noite na delegacia com a garota, que parecia determinada a tirá-lo do sério e lhe arrancar quantos sorrisos pudesse.

Duas pessoas que não procuravam o amor, mas o encontraram na noite mais mágica do ano.

Conteúdo adulto. Não recomendado para menores de 18 anos.

Kon'nichiwa -Olá

Ryokō dōdatta – como foi a viagem

Mama mia, sei serio? Non posso crederci! - Você está falando sério? Não posso acreditar!

bela mia – minha bela

Ma che cazzo – mas que porra

No! No! Ha tirato fuori dalla sua parte della famiglia

Calma te amore!

mi famiglia – minha família

farabutto – filho da puta/ canalha

Parla come mangi! (expressão que quer dizer vá direto ao ponto)

sei calda – você é quente

Dio santissimo – Deus santíssimo

Dio mio – Deus meu

Non, non figlio – não, não filho

Non esiste – de jeito nenhum. Sem chance

Và a fancullo – vai tomar no cu

Figlio de putana – filho da puta

Dammi um bacio! — me dá um beijo

Non posso vivere senza di te — não posso viver sem você

Papa mi ha trovato – papai me encontrou

Figlio! Piccolo monello, perché sei scappato – pirralho, porque você fugiu?

